

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E
NA ADOLESCÊNCIA

MARCELO BARRETO DA FONSECA

**OS CAMINHOS PARA A UNIVERSIDADE: DOS PERCURSOS TRAÇADOS POR
ESTUDANTES ÀS TRILHAS DEIXADAS PELOS MOVIMENTOS POPULARES DE
LUTA PELO DIREITO AO ENSINO SUPERIOR**

Guarulhos

2018

MARCELO BARRETO DA FONSECA

**OS CAMINHOS PARA A UNIVERSIDADE: DOS PERCURSOS TRAÇADOS POR
ESTUDANTES ÀS TRILHAS DEIXADAS PELOS MOVIMENTOS POPULARES DE
LUTA PELO DIREITO AO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação de mestrado apresentada à Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências: Educação e Saúde na Infância e na Adolescência.

Orientador: Prof. Dr. Cleber Santos Vieira

Guarulhos

2018

Fonseca, Marcelo Barreto da

Os caminhos para a universidade: dos percursos traçados por estudantes às trilhas deixadas pelos movimentos populares de luta pelo direito ao ensino superior. — Guarulhos, 2018.

156f.

Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) — Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2018.

Orientador: Cleber Santos Vieira.

Título em inglês: The ways to the university: from the rides traced by students to the tracks left by popular movements fighting for the right to higher education.

1. Ciências Sociais

2. Educação

3. Psicologia

I. Título.

MARCELO BARRETO DA FONSECA

**OS CAMINHOS PARA A UNIVERSIDADE: DOS PERCURSOS TRAÇADOS POR
ESTUDANTES ÀS TRILHAS DEIXADAS PELOS MOVIMENTOS POPULARES DE
LUTA PELO DIREITO AO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação de mestrado apresentada à Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências: Educação e Saúde na Infância e na Adolescência.

Orientador: Prof. Dr. Cleber Santos Vieira

Aprovado em: 24/09/2018

Prof. Dr. Cleber Santos Vieira – Orientador
Universidade Federal de São Paulo

Profa. Dra. Rosário Silvana Genta Lugli
Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro
Instituto Federal Catarinense

Profa. Dra. Zuleika Stefânia Sabino Roque – Suplente
Universidade Federal de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Às minhas amigas Paloma Andrade Macena, Júlia “Mestra” Horta Egito, Jéssika de Aquino Bezerra, Ana Sara de Teodósio de Barros e Natália Almeida Ribeiro, e aos meus amigos Daniel Moraes e Sérgio José Custódio pelos vários apoios, escutas, leituras, discussões e momentos de descontração. Vocês me ajudaram a resgatar minha autoconfiança e meu ânimo.

Especialmente ao meu primo “irmão” Felipe Barros Quina pela forte parceria e disponibilidade nos momentos mais pesados desses últimos dois anos. O Megaman® com Cantinho mais conversas até às seis da manhã me fizeram muito bem.

À minha mãe, Militina Barreto da Fonseca por aceitar com entusiasmo e nenhuma crítica minha decisão de sair do trabalho para fazer mestrado e pelo apoio material e financeiro que me permitiu dedicar-me exclusivamente à pós-graduação sem a necessidade de buscar fontes alternativas de renda.

Ao meu terapeuta, Vinicius Pereira de Sousa, pelo ótimo trabalho.

Ao Movimento dos Sem Universidade pelas vivências e aprendizados que em muito contribuíram para a minha formação como cidadão e para a minha compreensão do mundo e delineamento dos meus sonhos e objetivos, e pela fundamental ação política que ajudou a construir caminhos para a universidade, dentre eles está o que eu pude trilhar.

Aos sem universidade, em especial aos que dividiram as salas de aula comigo, pela inspiração e motivação.

À professora Denise de Micheli Avallone pela disponibilidade, apoio e, principalmente, escuta sensível em um momento muito delicado e penoso.

A todas as outras pessoas que de algum modo se fizeram presentes durante este processo e contribuíram com algo, seja alegria, debates, ideias ou escuta.

Aos músicos e aos desenvolvedores de jogos, pois sem isso não há como relaxar e não consigo nem sequer me concentrar no que preciso fazer.

À CAPES por conceder auxílio financeiro para o desenvolvimento desta pesquisa.

*“Viver em dor, o que ninguém entende
Tentar ser forte a todo e cada amanhecer
Uma de suas amigas já se foi
Quando mais uma ocorrência policial
Ninguém me entende, não me olhe assim
Com este semblante de bom samaritano
Cumprindo o seu dever como se eu fosse doente
Como se toda essa dor fosse diferente ou inexistente*

*Nada existe pra mim, não tente
Você não sabe e não entende*

*De quando em quando é um novo tratamento
Mas o mundo continua sempre o mesmo”*

(Clarisse, por Legião Urbana)

RESUMO

FONSECA, Marcelo Barreto da. **OS CAMINHOS PARA A UNIVERSIDADE: DOS PERCURSOS TRAÇADOS POR ESTUDANTES ÀS TRILHAS DEIXADAS PELOS MOVIMENTOS POPULARES DE LUTA PELO DIREITO AO ENSINO SUPERIOR.** 2018. 156f. Dissertação (Mestrado em educação e saúde na infância e na adolescência) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.

Esta dissertação é fruto da história pessoal de seu autor, sobretudo no que tange ao seu envolvimento com o Movimento dos Sem Universidade, a participação no projeto Cursinho Popular na Periferia, desenvolvido por este movimento, e o engajamento na luta popular pelo direito ao ensino superior. Fruto dessa história justamente porque o tema inicial, o medo da universidade, surgiu em uma das atividades vinculadas ao referido projeto. No decorrer do mestrado, por diversas razões, o projeto sofreu várias alterações até se tornar um estudo sobre as trajetórias de estudantes em busca de seu lugar no ensino superior bem como sobre a construção coletiva dos caminhos que levam à universidade. Para tanto, realizamos uma revisão narrativa sobre barreiras e facilitadores presentes nas trajetórias de transição do ensino médio para o superior, traçadas, sobretudo, por estudantes pobres e oriundos de escolas públicas. Neste ponto buscamos trazer um panorama geral das variáveis presentes nessa transição e pretendemos entender a influência de diferentes espaços e grupos sociais, tais como família, trabalho, cursinhos populares e outros. Buscamos também resgatar a história de lutas populares que culminaram com a criação do *campus* Guarulhos da UNIFESP. Neste ponto, nos debruçamos sobre as atas das plenárias deliberativas do Orçamento Participativo (OP) do município de Guarulhos a fim de compreendermos como a construção da EFLCH se deu graças a mobilizações populares e às disputas nessas plenárias. Antes de iniciarmos a discussão sobre as barreiras e os incentivos presentes na transição do ensino médio para o ensino superior, traçamos uma análise comportamental sobre os determinantes para o desejo de se escolarizar e para o aumento do número de pessoas que manifestam este desejo. Considera-se que o estabelecimento do diploma educacional como critério para inserção no mercado de trabalho é uma das causas. Outra está também na relação da escolarização com o mercado de trabalho. Trata-se da privação do nível de escolarização mínimo exigido pelos empregadores. Uma terceira causa é encontrada no fato de que uma maior quantidade de potenciais estímulos reforçadores se torna disponível à medida em que o sujeito adquire mais diplomas. Por último, as análises indicam que escolarizar-se é uma forma de evitar um grande conjunto de estimulação

aversiva, a qual seria dispensada a quem não se escolariza. Uma vez compreendidas estas causas, passamos para a discussão sobre as barreiras que surgem na transição do ensino médio para o ensino superior, além das estratégias de enfrentamento e superação destas barreiras. Percebe-se que há um conjunto amplo e variado de barreiras que atingem a grupos e indivíduos. Estas estão presentes, sobretudo, nos contextos educacional, familiar, trabalhista e afetivo. Nota-se, também, que as melhores formas de combate destas barreiras estão nas ações coletivas, das quais os cursinhos pré-vestibular populares são um forte e significativo exemplo. Além destas, destacam-se: o apoio, de afetivo a financeiro, de familiares, amigos e outros; e o fato de que a escolarização é vista pelos estudantes como uma forma de melhorar sua situação de vida, a qual, comumente, é interpretada por eles como ruim. O capítulo final desta dissertação traz um panorama detalhado sobre o OP de Guarulhos no período de 2001 a 2007 e, em seguida, a análise de vinte atas de plenárias deliberativas realizadas em 17 regiões diferentes ao longo deste período. Todas estas atas foram selecionadas porque em suas respectivas plenárias foi apresentada a demanda pela criação de uma universidade pública no município de Guarulhos. Não foram analisadas atas de plenárias realizadas em anos anteriores a 2001, pois não obtivemos acesso a este material. O ano final do nosso período de análise, 2007, foi determinado pelo fato de que a criação da EFLCH se deu neste ano. A análise das atas revelou que a demanda pela criação de uma universidade ou faculdade municipal em Guarulhos apareceu com cada vez mais frequência atingindo seu pico no ciclo 2005-2007 do OP, quando foi levantada por 10 das 22 regiões da cidade. Ao longo de todo o período analisado, essa reivindicação se fez presente em mais de 300 bairros, cobrindo mais da metade da extensão territorial do município. Dentre os temas eleitos como prioritários para as regiões e para a cidade, infraestrutura foi o primeiro colocado na maioria das 20 atas analisadas. Educação, tema que, quase sempre, envolvia a demanda por universidade pública em Guarulhos, ocupou da segunda à quinta posição na maioria das votações. Por fim, a análise das atas nos permitiu constatar que a questão da criação de uma IES pública em Guarulhos foi bandeira de uma luta popular organizada por toda a cidade. Luta essa que está inserida em um contexto de lutas nacionais e locais pelo direito ao ensino superior. Por fim, consideramos ter demonstrado que as ações coletivas são mais efetivas na construção de caminhos que levam à universidade.

Palavras-chave: acesso ao ensino superior; movimentos sociais; direito à educação; cursinhos pré-vestibular populares.

ABSTRACT

FONSECA, Marcelo Barreto da. **THE WAYS TO THE UNIVERSITY: FROM THE RIDES TRACED BY STUDENTS TO THE TRACKS LEFT BY POPULAR MOVEMENTS FIGHTING FOR THE RIGHT TO HIGHER EDUCATION**. 2018. 156p. Dissertation (Masters in education and health in childhood and adolescence) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.

This dissertation is a result of the personal history of its author, especially in relation to its involvement with the Sem University Movement, participation in the project *Cursinho Popular na Periferia*, developed by this movement, and engagement in the popular struggle for the right to higher education. Fruit of this history precisely because the initial theme, the fear of the university, arose in one of the activities linked to the said project. During the masters course, for several reasons, the project underwent several changes until it became a study about the trajectories of students in search of their place in higher education as well as on the collective construction of the paths that lead to the university. To do so, we conducted a narrative review on barriers and facilitators present in the trajectories of transition from high school to higher education, drawn mainly by poor students from public schools. At this point we seek to provide an overview of the variables present in this transition and we intend to understand the influence of different spaces and social groups, such as family, work, popular courses and others. We also sought to rescue the history of popular struggles that culminated in the creation of the UNIFESP Guarulhos campus. At this point, we look at the minutes of the deliberative plenaries of the Participative Budget (PB) of the municipality of Guarulhos in order to understand how the construction of the EFLCH was due to popular mobilizations and disputes in these plenary sessions. Before we begin the discussion of the barriers and incentives present in the transition from high school to higher education, we draw a behavioral analysis on the determinants of the desire to go to school and the increase in the number of people who express this desire. It is considered that the establishment of the educational diploma as a criterion for insertion in the labor market is one of the causes. Another is also in the relationship between schooling and the labor market. It is the deprivation of the minimum level of schooling required by employers. A third cause is found in the fact that a greater amount of potential reinforcing stimuli becomes available as the subject acquires more degrees. Finally, the analyzes indicate that schooling is a way to avoid a large set of aversive stimulation, which would be dispensed with for those who do not attend school. Once these causes are understood, we move on to discussing the barriers

that emerge in the transition from high school to higher education, as well as coping strategies and overcoming these barriers. It is perceived that there is a wide and varied set of barriers that affect groups and individuals. These are present, above all, in the educational, family, labor and affective contexts. It is also noted that the best ways to combat these barriers are in collective actions, of which the popular pre-university courses are a strong and significant example. In addition to these, the following stand out: support, from affective to financial, from relatives, friends and others; and the fact that schooling is seen by students as a way to improve their life situation, which is often interpreted by them as bad. The final chapter of this dissertation presents a detailed overview of the PB of Guarulhos between 2001 and 2007, and then the analysis of twenty minutes of deliberative plenary sessions held in 17 different regions during this period. All these minutes were selected because in their respective plenaries the demand was presented for the creation of a public university in the municipality of Guarulhos. Plenary minutes were not analyzed in years prior to 2001 because we did not have access to this material. The final year of our review period, 2007, was determined by the fact that the creation of EFLCH took place this year. The analysis of the minutes revealed that the demand for the creation of a university or municipal college in Guarulhos appeared with increasing frequency reaching its peak in the cycle 2005-2007 of the PB, when it was raised by 10 of the 22 regions of the city. Throughout the analyzed period, this claim was present in more than 300 neighborhoods, covering more than half of the territorial extension of the municipality. Among the topics chosen as priorities for the regions and for the city, infrastructure was the first in most of the 20 analyzed papers. Education, a topic that almost always involved the demand for a public university in Guarulhos, ranked second to fifth in most polls. Finally, the analysis of the minutes allowed us to verify that the question of the creation of a public HEI in Guarulhos was the banner of a popular struggle organized by the whole city. This struggle is part of a context of national and local struggles for the right to higher education. Finally, we consider that we have demonstrated that collective actions are more effective in building paths that lead to university.

Keywords: access to higher education; social movements; right to education; popular pre-college courses.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do município de Guarulhos com destaque dos bairros que apresentaram em plenária deliberativa do OP a demanda pela criação de uma IES na cidade.	64
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de regiões do município de Guarulhos e quantidade de membros do Conselho do Orçamento Participativo de Guarulhos por ciclo de atividades segundo método de ingresso no conselho.....	54
Tabela 2 – Perfil educacional dos representantes dos bairros no ciclo 2005-2007.	56
Tabela 3 – Perfil econômico dos representantes dos bairros no ciclo 2005-2007.	56
Tabela 4 – Total de plenárias selecionadas por ciclo em comparação com o total de regiões no ciclo de referência.	63
Tabela 5 – Comparação entre o tema eleito e a posição do tema educação na votação das plenárias deliberativas do OP, por região e por ano de cada plenária.	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADESAB	Associação Democrática das Sociedades Amigos de Bairros
ALESP	Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEU	Centro Educacional Unificado
CIESP	Confederação das Indústrias do Estado de São Paulo
CONEB	Conferência Nacional da Educação Básica
CONVEST	Comissão Permanente para os Vestibulares
COP	Coordenadoria do Orçamento Participativo
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DCE	Diretório Central dos Estudantes
EFLCH	Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIRJAN	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
FUVEST	Fundação Universitária para o Vestibular
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
KKK	Ku Klux Klan
MEC	Ministério da Educação
MSU	Movimento dos Sem Universidade
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
ONU	Organização das Nações Unidas
OP	Orçamento Participativo
PCC	Primeiro Comando da Capital
PPGES	Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PT	Partido dos Trabalhadores
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RI	Racismo Institucional

SISU	Sistema de Seleção Unificado
SUS	Sistema Único de Saúde
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
USABG	União das Sociedades Amigos de Bairros de Guarulhos
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 DAS RUAS AOS CORREDORES DA UNIVERSIDADE	14
2 A PRODUÇÃO DO DESEJO DE ESCOLARIZAR-SE	22
2.1 Escolarização: de dispensável a essencial	24
2.2 Uma sociedade escolarizada e escolarizante	29
3 NO MEIO DO CAMINHO HAVIA PEDRAS E TAMBÉM HAVIA FONTES DE INCENTIVO E FORÇA	34
3.1 Sobre as pedras	34
3.2 Sobre as fontes de incentivo e força	41
4 A LUTA PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM GUARULHOS DENTRO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE GUARULHOS	51
4.1 O Orçamento Participativo de Guarulhos	51
4.2 Análise e discussão das atas	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
ANEXO A – ATAS DAS PLENÁRIAS DELIBERATIVAS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE GUARULHOS DOS CICLOS 2001-2002, 2003-2004, 2005-2006 E 2007-2008	77

1 DAS RUAS AOS CORREDORES DA UNIVERSIDADE

A dissertação que aqui se apresenta resulta da trajetória pessoal de seu autor, de sua atuação no Movimento dos Sem Universidade (MSU) e de ações anteriores deste movimento. O MSU tem origem em diversas experiências de luta popular, desenvolvidas ao longo da década de 1990, envolvendo a realização de cursinhos pré-vestibular populares em periferias paulistas (FACEIRA, 2009; SIQUEIRA, 2011). Dentre as atividades, destaca-se a criação, por parte de estudantes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que mais tarde fariam parte do MSU, do Cursinho Popular do Diretório Central dos Estudantes (DCE) – UNICAMP, o que se deu através de disputas com a universidade (CASTRO, 2011).

A preocupação com a preparação de estudantes pobres e moradores de bairros localizados em regiões periféricas mostra que o olhar destes militantes estava voltado para os sem universidade. Este nome — sem universidade — foi dito pela primeira vez por Dom Pedro Casaldáliga ao receber o título de doutor *honoris causa* da UNICAMP em outubro de 2000. Na ocasião, o bispo de São Félix do Araguaia falava sobre os excluídos do ensino superior brasileiro e se referiu a eles como “os sem universidade”. Os sem universidade são os milhões de pessoas que concluíram o ensino médio em escola pública e os milhões de pessoas que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e não conseguiram uma vaga universitária.

O discurso de Dom Pedro Casaldáliga foi como um batismo para o movimento já existente e atuante na UNICAMP e em periferias paulistas. Deste modo, no ano de 2001, nasce o Movimento dos Sem Universidade (FACEIRA, 2009; CASTRO, 2011; SIQUEIRA, 2011; CUSTÓDIO, 2014). Este movimento se apresenta, no discurso e na prática, como uma continuação das lutas dos excedentes, na década de 1960 (CASTRO, 2011; CUSTÓDIO, 2014). A chama do MSU, uma tocha que é acesa e passada de mão em mão nas atividades do movimento, como a aula inaugural do cursinho popular desenvolvido pelo MSU, simboliza a continuidade dessa luta pela democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. E, tal qual a luta dos excedentes era nacional, a do MSU também é.

No ano de 2001 o MSU passa de um movimento paulista para um movimento nacional, e assim permanece até hoje. A mudança ocorreu durante o Fórum Social Brasileiro, sediado em Belo Horizonte, a partir do encontro com militantes de Minas Gerais que desenvolviam atividades semelhantes às do MSU. Nesta ocasião, elaboraram estratégias e pauta de luta a nível nacional e deram início às articulações necessárias (SIQUEIRA, 2011).

Deste momento em diante a presença do MSU se faz notar cada vez mais pela luta popular, com passeatas, ocupações, atos simbólicos, pressões políticas e outras, do que pela realização de cursinhos populares. O projeto Cursinho Popular na Periferia é sim uma marca do movimento, e é um instrumento de luta, mas não é a atividade principal.

Uma das primeiras e mais marcantes lutas ocorreu ainda no ano de 2001 com a proposta de desativação do presídio do Carandiru e criação, em seu lugar, da Universidade Popular do Carandiru (FACEIRA, 2009; CASTRO, 2011; CUSTÓDIO, 2014). No documentário *MSU ENSAIO GERAL – documentário jornal do MSU* (MSU, 2016) são exibidas imagens do projeto, além das ideias do MSU para a universidade e a motivação para o projeto. A proposta do MSU se baseava na construção de uma cultura da vida, em oposição à cultura de morte que estava em evidência na época, em razão das rebeliões em 17 presídios paulistas organizadas pelo Primeiro Comando da Capital (PCC), bem como da própria história do Complexo Penitenciário do Carandiru. Substituir uma penitenciária por uma universidade significaria investir nas potencialidades humanas e preservá-las em vez de exterminá-las.

No intuito de ampliar o debate sobre o tema e fortalecer as reivindicações em relação ao projeto, o MSU organizou em 2002 dois seminários nacionais, um deles com participação de convidados internacionais (MSU, 2016). Ao mesmo tempo, conseguiu, no orçamento participativo da cidade de São Paulo, a aprovação de um projeto de criação de uma universidade pública municipal. Entretanto, a atuação das forças econômicas do mercado da educação impediu que o projeto fosse colocado em prática e os registros desse episódio permanecem apenas na memória daqueles que viveram todo este processo.

A luta continua, sempre, mesmo com derrotas, por isso, no ano seguinte, 2003, o MSU realizou uma série de mobilizações contra a cobrança de taxas de inscrição para os vestibulares das universidades públicas. Era a campanha pelas isenções. O movimento propunha que elas fossem tratadas como uma política educacional e um direito do estudante de escola pública de, pelo menos, sonhar com a universidade pública. Para tanto, reivindicava a criação de uma lei de isenções no estado de São Paulo (MSU, 2016).

Neste âmbito, foram realizadas diversas atividades de pressão e reivindicação popular por todo o país. Siqueira (2011) destaca as ações conjuntas do MSU com os Fóruns de Cursinhos Populares em São Paulo e em Minas Gerais. Esses coletivos realizaram reuniões com as reitorias das universidades públicas de seus respectivos estados e com as coordenações das instituições responsáveis por organizar e aplicar o exame vestibular. Chegaram a mover ação na justiça de São Paulo para conseguirem ampliar o prazo para inscrição da solicitação de

isenção na taxa de inscrição para a prova da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) (SIQUEIRA, 2011).

O ano de 2003 viu ainda dois atos marcantes protagonizados pelo MSU na capital paulista em favor da concessão de isenções nas taxas de inscrição para os vestibulares das universidades públicas. O primeiro deles ocorreu no dia 1º de outubro durante uma audiência pública na comissão de educação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP). Os militantes entraram na ALESP vestindo becas e carregando abacaxis. As frutas foram entregues para os deputados membros da comissão e os representantes das universidades ali presentes. Havia representantes de todas as universidades paulistas, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e UNICAMP. Os abacaxis simbolizavam o problema das isenções das taxas de inscrição dos vestibulares das universidades públicas e “descascar” este problema era a obrigação dos parlamentares e das universidades (MSU, 2016).

Dois meses depois, a praça da Sé, no centro de São Paulo, seria palco de um ato público simbólico ainda mais marcante. No dia 19 de dezembro de 2003 foi velado em praça pública mais um sem universidade morto pela exclusão do ensino superior. No caso, mais especificamente pela taxa de inscrição que o impediu de sequer prestar o vestibular. Em seguida, o cortejo caminhou por mais de dez quilômetros carregando o caixão até a sede da FUVEST, onde foi entregue o ataúde. Era uma forma de mostrar à instituição o drama vivido pelos sem universidade e como a taxa de inscrição agia demarcando um limite em suas vidas, em suas trajetórias educacionais (MSU, 2016).

Todo o conjunto de ações desempenhado neste ano deu resultados e em 2004 a USP anunciou a concessão de cerca de 65 mil isenções (MSU, 2016). Vitória dos sem universidade. Mas não acabou por aí. Ainda faltava muito. O MSU participou da conquista do programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), responsável pela expansão das universidades federais em número de vagas, cursos, instituições e *campi*, contudo sentia falta de uma Reforma Universitária Popular (MSU, 2016), a qual não foi feita até hoje. Nesse contexto surgiu a luta pela criação de um sistema público de concessão de bolsas de estudo em instituições de ensino superior (IES) particulares.

Assim, 2004 foi o ano da luta que resultou na criação do Programa Universidade para Todos (ProUni). Em diversas mobilizações realizadas pelo MSU nesse ano, a seguinte questão figurava nos cartazes e nos gritos dos manifestantes: “Filantropia ou pilantropia? O povo quer saber!” (MSU, 2016). A indagação era direcionada às IES consideradas filantrópicas, pois o movimento as acusava de não utilizarem 20% das receitas que obtinham com a isenção fiscal na concessão de bolsas de estudo, conforme determinava a legislação. O MSU chegou a entrar

com representação no Ministério Público contra as IES filantrópicas por essa razão (CUSTÓDIO, 2014; MSU, 2016).

A questão dos 20% seguiu como pauta de reivindicação para a criação de um sistema público de concessão de bolsas de estudos que envolvesse todas as IES particulares, não apenas as filantrópicas. Contudo, a cada reunião com parlamentares e ministros, esse número era reduzido até chegar a 8% na última decisão do senado (MSU, 2016). Mesmo com essas dificuldades, o ProUni foi criado. A cerimônia de lançamento ocorreu em 2005 e contou com a participação do MSU juntamente com o presidente Lula. E apesar do programa não resolver os problemas dos sem universidade, o MSU o entende como uma aposta na periferia, o que significa, também, reconhecer os talentos e as potencialidades que há nela.

Em seguida, teve início a luta pela aprovação da Lei de Cotas (Lei 12.711/2012). Foi durante este período que me juntei ao MSU. O ano era 2006 quando eu conheci o MSU em um telejornal matinal que divulgava as ações do movimento e, sobretudo, o processo de inscrições para o Cursinho Popular na Periferia do MSU. O momento não poderia ser mais oportuno, pois neste ano eu concluía o ensino médio e já estava de olho no vestibular, principalmente nas provas do Enem, da FUVEST e da Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST).

Tive o primeiro contato com o movimento no Centro de São Paulo, na quadra do sindicato dos bancários, que estava lotada e do lado de fora a fila circulava o quarteirão. Ali conheci a história do MSU e vi a tocha com a chama da luta pelo direito ao ensino superior ser passada de mão em mão até chegar à minha e, então, seguir adiante. Era cedo para ter a dimensão de tudo o que aquilo e a história do movimento representam, mas fui estudar aos sábados e domingos no bairro do Bom Clima, em Guarulhos e o tempo trouxe um envolvimento cada vez mais próximo com a luta. A maior e melhor surpresa no projeto foi a intensa formação política, a qual abriu novos horizontes e possibilitou que a trajetória educacional fosse vista e planejada a partir de uma perspectiva de luta política. Assim, o MSU vinculou-se permanentemente à realização do sonho universitário.

Este olhar levou à compreensão de que as ações coletivas são mais importantes e produtivas do que as individuais. Deste modo, o acesso à universidade deixou de ser pensado como uma missão individual para ser visto como algo que deve ser conquistado coletivamente, para todos, não para alguns, porque educação é um direito de todos os cidadãos. Com esta visão, a participação no movimento se estendeu para muito além do comparecimento às aulas nos finais de semana.

Inicialmente houve uma aproximação com as práticas relacionadas exclusivamente à manutenção do projeto. Mas não demorou até que estivesse participando ativa e intensamente

das ações em prol da aprovação da Lei de Cotas. Neste âmbito, o MSU participou, em conjunto com outros movimentos sociais, intelectuais, artistas e estudantes, da ocupação da Faculdade de Direito da USP¹. A ação fazia parte da Jornada Nacional em Defesa da Educação e teve início no dia 21 de agosto de 2007. Na madrugada seguinte, dia 22 de agosto, enquanto quase todos os manifestantes dormiam — estavam acordados somente os que guardavam os portões, dentre eles eu e um grupo do MSU —, o ato foi violentamente interrompido pela tropa de choque da polícia militar do Estado de São Paulo a pedido do diretor da faculdade, João Grandino Rodas. Fomos todos tratados como criminosos e levados para a delegacia de polícia, de onde só fomos liberados após sermos registrados.

A violência policial não nos intimidou e à essa ocupação se seguiu uma agenda de luta em Brasília que incluiu uma reunião com o então Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad. O centro de toda a agenda era inserir na pauta dos parlamentares e do ministro a discussão e, evidentemente, a aprovação do projeto de lei que criaria a Lei de Cotas. Posteriormente, houve a participação nas conferências municipal e estadual da educação básica. Na estadual fui eleito delegado para representar os estudantes secundaristas na conferência nacional que ocorreu em abril de 2008. Durante a I Conferência Nacional da Educação Básica (CONEB), realizada em Brasília, o MSU levantou a discussão sobre cotas e sobre a lei por onde passou e coletou assinaturas para um abaixo assinado a fim de fortalecer as pressões em torno da aprovação do projeto de lei.

No mês seguinte haveria outra viagem à capital nacional para dar continuidade à luta popular. Desta vez o MSU participou do evento *200 anos de ensino superior no Brasil: a escola pública pede passagem* que ocorreu entre os dias 13 e 14 de maio de 2008 promovido pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Durante o evento, o grito dos sem universidade ecoou forte pelo eixo monumental dizendo: “Universidade: queremos estudar! Cadê nosso lugar!?”. Este era um dos principais gritos entoados pelos manifestantes que compunham a grande passeata organizada pelo MSU. A manifestação seguiu até o Ministério da Justiça onde foi lido e entregue ao então Ministro de Estado da Justiça, Tarso Genro o abaixo assinado em favor da aprovação da Lei de Cotas. Essa conquista, no entanto, viria somente em 2012, momento em que eu estava afastado do movimento.

Com o fim do Cursinho Popular na Periferia do MSU na cidade de Guarulhos, eu acabei me afastando do movimento. As dificuldades de deslocamento de Itaquaquecetuba para São

¹ Sobre essa ocupação foi produzido um documentário intitulado *Agosto o filme* o qual se encontra disponível no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.youtube.com/watch?v=q175AL8b8sM>>. Último acesso realizado em 3 de julho de 2018.

Paulo — onde permanecia o cursinho — somadas às pressões do vestibular me mantiveram estudando em casa e, com isso, ausente da luta. Mas a trajetória do MSU já havia sedimentado meu caminho. A luta pelo ProUni e pelas cotas permitiram que, em 2011, em ingressasse no curso de psicologia como prounista e cotista. E em 2015, estudando e trabalhando em São Paulo, indo para Itaquá apenas para dormir, houve o reencontro.

Passei a dar aulas de redação aos sábados e aos domingos em Centros Educacionais Unificados (CEUs) situados em bairros de regiões periféricas da capital paulista, como Guaianazes, Perus, Cidade Tiradentes, Jardim Paulistano e outros. Isso rendeu um incontável número de novas experiências e aprendizados. O reencontro com o MSU significou também o reencontro com a periferia, que havia ficado cada vez mais distante ao longo dos anos em uma universidade onde era mais fácil encontrar o Wally² do que um estudante negro. Embora continuasse morando em Itaquaquecetuba, a vida universitária me puxava completamente para São Paulo e para espaços com características muito diferentes daquelas com as quais estava acostumado antes de ingressar no ensino superior e com as quais me deparei novamente tão logo comecei a dar aulas de redação para estudantes moradores de bairros periféricos. Deste contato mais próximo com essa população, que tentava seguir do ensino médio para o superior, surgiu o tema inicial para essa dissertação de mestrado.

No dia 13 de março de 2016, na Escola Municipal Derville Allegretti, na cidade de São Paulo, o MSU realizou a etapa inicial do Cursinho Popular na Periferia, denominada *Avaliação Diagnóstica*. Esta consiste de uma prova que aborda temas de relevância social (no dia 13 de março de 2016 o tema principal era o fascismo) com questões elaboradas nos moldes do Enem. A prova conta ainda com uma proposta de redação que também é elaborada conforme os padrões do exame desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). O objetivo da avaliação diagnóstica não é determinar níveis de conhecimento, selecionar candidatos ou algo semelhante a isso. Ela se pauta nos preceitos da educação popular e pretende, como um primeiro contato, conhecer os estudantes que desejam participar do cursinho e, assim, planejar as próximas ações do projeto. Neste sentido, o MSU também desenvolve um diálogo com os participantes a respeito de seus sonhos, hábitos de estudo e expectativas relacionadas ao projeto e à universidade

Na ocasião do dia 13 de março de 2016, esse diálogo foi construído com o auxílio de uma atividade na qual distribuimos a cada participante três pedaços de papel, sendo um

²Wally é o personagem principal da série de livros infanto-juvenis criada por Martin Handford intitulada *Where's Wally?* (*Onde está o Wally?* em português). Nesta série, que ficou famosa nos anos '80 e '90, Wally sempre aparecia em locais lotados de pessoas e o desafio do leitor era localizá-lo.

vermelho, outro amarelo e outro verde. Suas cores simbolizavam um semáforo e solicitamos que os estudantes pensassem na realização do Enem 2016 e escrevessem uma palavra em cada um que descrevesse algo que os impediria de seguir até o exame (papel vermelho), algo que seria um alerta e com o qual deveriam tomar cuidado (papel amarelo) e algo que os impulsionasse em suas trajetórias educacionais (papel verde). Após a leitura de todos os papéis, nos chamou a atenção o fato de que a palavra “medo” aparecia em mais da metade dos papéis de cor vermelha.

Essa questão permaneceu viva em nossas reflexões e logo se tornou um projeto de pesquisa. O MSU novamente se interligava completamente ao sonho universitário. Assim, no final do mesmo mês de março, fiz minha inscrição para o Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (PPGES) da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sendo aprovado em julho e iniciando em agosto como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O MSU, portanto, foi responsável pelo meu ingresso na universidade. Não entrei sozinho. A minha entrada se deve à história que acabo de resumir. Me formei psicólogo com bolsa de 100% do ProUni, programa que tem sangue e DNA dos sem universidade organizados em movimento social. Obtive a bolsa graças à existência do sistema de cotas dentro do ProUni, e isso também foi pauta do MSU. E esta dissertação foi produzida em um programa de pós-graduação do *campus* da UNIFESP que foi construído como parte do REUNI, outra luta travada pelo MSU (CUSTÓDIO, 2014). Vale destacar, ainda, que este mesmo *campus* formou a historiadora e mestre em história Jéssika de Aquino Bezerra, militante do MSU que esteve presente na ocupação da Faculdade de Direito do Largo São Francisco e que compôs a segunda turma de formandos do curso de história da EFLCH.

O MSU criou os caminhos e nós deixamos os rastros para que outros sigam, passando a tocha de mão em mão enquanto mantemos a chama da luta popular pela educação acesa e seguimos com o MSU, nas ruas, na luta diária, a favor da universidade pública e ousando falar em nome dos milhões de sem universidade do país. A EFLCH representa para mim e para a Jéssika uma universidade que se aproxima e torna-se quase de casa. Pude trocar as duas horas de ônibus mais metrô para ir de casa até a universidade por trinta minutos de caminhada pelo meu bairro e bairros vizinhos. A minha história com o MSU e a própria história do movimento são exemplos de como se formam os caminhos para a universidade. Histórias de imenso valor e importância para os sem universidade e para o país, porém não contadas pela academia. A EFLCH também possui a sua e é por essa razão que essa dissertação se dedica a falar sobre os

múltiplos caminhos que levam à universidade e se deter mais detalhadamente nas ações dentro do Orçamento Participativo de Guarulhos que resultaram na construção de um *campus* de uma universidade federal na periferia de Guarulhos, quase em Itaquaquetuba, quase em Arujá e próximo à Zona Leste de São Paulo.

Para tanto, realizamos uma revisão narrativa (ROTHER, 2007) sobre barreiras e facilitadores presentes nas trajetórias de transição do ensino médio para o superior, traçadas, sobretudo, por estudantes pobres e oriundos de escolas públicas. Neste ponto buscamos trazer um panorama geral das variáveis presentes nessa transição e pretendemos entender a influência de diferentes espaços e grupos sociais, tais como família, trabalho, cursinhos populares e outros.

Essa pesquisa deriva de uma história de lutas pela educação e é por isso que ela pretende, e deve, estudar como se dão as construções dos caminhos que levam à universidade. Com esse intuito, na etapa final desta dissertação nos debruçamos sobre as atas das plenárias deliberativas do Orçamento Participativo (OP) do município de Guarulhos a fim de compreendermos como a construção da EFLCH se deu graças a mobilizações populares e às disputas nessas plenárias. Entendemos que a luta popular pela expansão universitária é uma forma de produzir caminhos para a universidade que se diferencia completamente das ações de enfrentamento do vestibular e das outras barreiras existentes pelo caminho. E é precisamente por isso que o estudo das atas e de como se dava o OP de Guarulhos na primeira década deste século que este estudo é relevante.

2 A PRODUÇÃO DO DESEJO DE ESCOLARIZAR-SE

Antes de iniciarmos a discussão sobre os caminhos que levam à universidade e como são construídos, consideramos necessário problematizar o próprio desejo de ir para a universidade. É preciso entender o que torna a universidade tão importante e valiosa ao ponto de ser objeto de estudos científicos, objetivo de milhões de pessoas e alvo de inúmeras lutas políticas envolvendo movimentos populares de diferentes origens.

Inicialmente, é importante demarcar alguns pontos. Sabemos que há diferenças significativas entre universidades no que tange ao órgão administrativo, prestígio social adquirido pela instituição, nível de concorrência determinado pela relação candidato-vaga, entre outras variáveis. Sabemos também que há importantes diferenças entre os cursos e que isso impacta no momento da escolha a ser realizada pelo estudante no momento em que fará sua opção de curso ao se inscrever no processo seletivo. Sabemos disso tudo, entretanto, não abordaremos essas questões em nossa análise e, por isso, o leitor notará que falamos sobre IES de forma genérica, sem tratar das especificidades e idiosincrasias de cada tipo de instituição.

Isto ocorre porque a discussão desenvolvida neste capítulo trata-se de uma análise comportamental pautada nos conhecimentos construídos e acumulados pela Análise do Comportamento. Uma vez que se trata de análise comportamental, o que aqui se busca são os determinantes comportamentais para o desejo de escolarizar-se. Deste modo, o leitor notará também que mencionamos fatos históricos e saltamos entre períodos sem fazer nenhuma análise histórica sobre eles. Não é que desconsideramos a história ou tentamos simplificá-la. Os fatos históricos destacados ao longo do texto aparecem unicamente porque são relevantes para a análise de determinantes comportamentais. É a história destes determinantes que nos interessa e nos limitamos a mostrar o momento em que eles passaram a existir tal qual se manifestam atualmente, ou pelo menos de forma bastante semelhante.

Tendo esclarecido a maneira pela qual trataremos as IES e os eventos históricos ao longo do texto e demarcado nossa perspectiva teórica, começemos pela evolução do ensino superior brasileiro a respeito da quantidade de vagas, tipos de expansão e número de candidatos. Este breve levantamento é o que nos conduz às questões com as quais nos deparamos ao longo dessa dissertação e que deram origem a este capítulo.

O ensino superior no Brasil teve início em 1575 com os cursos de filosofia, arte e teologia da Companhia de Jesus (CASTRO, 2011). Apesar disso, segundo Saviani (2010), a criação de cursos de nível superior, propriamente ditos, só se deu após a vinda da coroa

portuguesa para a então colônia. De lá para cá, a expansão do ensino superior no Brasil ocorreu de formas distintas. Primeiro com uma participação predominante do setor público, depois, da década de 1990 em diante, o setor privado assumiu a vanguarda (SAVIANI, 2010). Passamos de menos de 10 cursos criados por D. João VI no início do séc. XIX (SAVIANI, 2010) para um total de 2.407 IES em 2016, sendo 296 públicas e 2.111 privadas (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP, 2017b).

Esta etapa educacional sempre esteve destinada à formação de uma elite intelectual e, por esta razão, planejada para atender uma parcela pequena da população. E esta, por sua vez, sempre foi composta majoritariamente por membros de famílias ricas e influentes (SAVIANI, 2010). De acordo com Andrade (2012), a situação financeira tem impacto no acesso ao ensino superior ainda maior do que as questões de cor/raça. Enquanto, em 2009, apenas 3% dos mais pobres do Brasil tinham acesso à educação superior, 60% dos mais ricos acessavam este nível de ensino (ANDRADE, 2012). Com isso, ao longo da história do país, a formação em nível superior não era incluída no projeto de vida da maioria dos brasileiros (PATTO, 1999; SAVIANI, 2010; SPÓSITO, 1984).

Tal quadro, entretanto, está mudando. O ProUni, a Lei de Cotas e as políticas de ações afirmativas específicas de cada IES vêm possibilitando o ingresso daqueles que até então estavam sendo mantidos do lado de fora das universidades. Segundo as análises feitas por Artes e Ricoldi (2015) dos dois últimos censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os negros (pretos + pardos, segundo a classificação do instituto, a qual é adotada pelas autoras e também por nós) compunham 19,5% dos estudantes de graduação em 2000 e 35,3% em 2010, ao passo que a presença de brancos caiu de 78,5% para 63% no mesmo período.

A mesma mudança se apresenta, ainda mais visível, na procura por uma vaga em um curso de graduação. Dentre os inscritos para o Enem, pretos e pardos têm somado mais da metade dos inscritos desde pelo menos a edição de 2010 (51,6%) do exame (INEP, 2013). Além disso, a maioria (média de 65,76% de 2013 a 2017) dos candidatos não pagou a taxa de inscrição por ter declarado carência (média de 49,36% de 2013 a 2017) ou por ser estudante de escola pública (média de 16,4% de 2013 a 2017) (INEP, 2016; 2017a). Tudo isso mostra que a maior parte daqueles que buscam seu lugar em uma IES é composta por um público totalmente novo em vista daquele que historicamente vem frequentando as salas de aula das universidades.

Embora mais expressivo nos grupos historicamente excluídos da universidade, o aumento na procura por uma vaga universitária é geral. Análises das Sinopses Estatísticas da Educação Superior de 2000, 2010 e 2016 (INEP, 2001; 2011; 2017b) mostram que o total de

inscritos em algum processo de seleção para o ensino superior cresceu 82,5% de 2000 a 2010 e 110,8% de 2010 a 2016. Considerando todo o período de 2000 a 2016, a evolução é de 284,8% (INEP, 2001; 2011; 2017b).

Além do aumento da quantidade de inscritos, estes dados revelam também que milhões de pessoas — mais de 7 milhões só nos últimos seis anos — que até então não buscavam, ou não buscariam, uma vaga de graduação agora a desejam. Ademais, a maior parte deste novo público é constituída por pobres e negros — os grupos historicamente excluídos da universidade. Diante deste cenário recente e inédito na história brasileira, surgem duas indagações: o que faz com que milhões de pessoas, com histórias pessoais diversas, desejem ingressar no ensino superior? E o que provoca o aumento do número de indivíduos que carregam este desejo? Este capítulo pretende responder estas perguntas partindo do enfoque mencionado anteriormente e buscando estabelecer o diálogo entre a Análise do Comportamento e estudos das Ciências Sociais.

2.1 Escolarização: de dispensável a essencial

Desde o século XVIII, a educação vem sendo cada vez mais disputada e valorizada. Isto leva a conflitos. Há quem discuta as formas pelas quais se deve educar e como devem ser as instituições nas quais esta prática se realizará (e.g. AZEVEDO, *et al.*, 2006; SKINNER, 1972; TEIXEIRA, 1964). Outros, entretanto, disputam algo mais básico: o direito e o acesso à educação (SPÓSITO, 1984; PATTO, 1999; FACEIRA, 2009; CASTRO, 2011; SIQUEIRA, 2011; CUSTÓDIO, 2014). Temos uma exposição mais detalhada sobre as lutas populares pelo direito à educação no texto de Spósito (1984). A autora, ao discutir a expansão da rede pública de ensino secundário no estado de São Paulo em meados do século passado, mostra a formação de diversas associações de amigos do bairro que traziam dentre suas demandas a criação de uma escola no local que representavam.

Como a escolarização não acaba na educação básica, apesar de não ser mais obrigatória após essa, as mobilizações populares pelo direito à educação se estendem ao ensino superior. Políticas públicas nacionais que visam a garantir o acesso a este nível educacional devem sua existência à luta popular. Podemos tomar como exemplo as ações desenvolvidas pelo MSU conforme descrito na apresentação deste trabalho e na dissertação de Custódio (2014) que fala sobre a *Emergência do discurso dos sem universidade*. O termo sem universidade por si só já

demonstra a percepção de que o direito, ou pelo menos o acesso, ao ensino superior não está garantido para todos. Afirmar a existência dos sem universidade é denunciar uma desigualdade social e educacional, a qual, como toda desigualdade, é vista como uma injustiça que não pode ser tolerada (LAHIRE, 2003; 2008).

Entretanto, Lahire (2003; 2008) dirá que nem sempre foi assim com relação à escolarização. Esta só começou a se tornar um bem indispensável para toda a população no século XVIII. Até este momento, tanto nobres quanto plebeus possuíam pouca ou nenhuma escolarização. Diplomas não eram algo que os distinguiu. A educação que se tinha, em geral, não era escolarizada e estavam todos bem com isso (LAHIRE, 2003).

Os diferentes níveis educacionais que poderiam ser encontrados entre as pessoas da época constituíam apenas diferenças, não desigualdades sociais. Se um dado bem cultural não é desejado por toda a população, ou pelo menos sua maioria, o fato de ele não estar disponível a todos não se caracteriza como desigualdade. O acesso não uniforme à escolarização só se tornou uma desigualdade social quando esta passou a ser necessária para toda a população, o que ocorreu com sua vinculação ao mercado de trabalho (LAHIRE, 2003; 2008).

Quando a escolarização se tornou obrigatória e o diploma escolar cartão de acesso a empregos e condições sociais e econômicas mais favoráveis, aquilo que até então era só diferença social tornou-se desigualdade social (LAHIRE, 2003). É neste contexto em que a escolarização, mais precisamente o diploma, se torna um capital, uma moeda de troca. A escolarização só pode ser um capital se houver quem necessite dela e possa usufruí-la (LAHIRE, 2008). Esta necessidade é criada pelo pareamento da escolarização com o mercado de trabalho, condicionando o êxito profissional ao nível educacional.

Com isso, a escolarização passa a ser desejada não por ela mesma, mas pelas oportunidades de trabalho e emprego que torna disponíveis. E quanto mais as colocações profissionais são dependentes dos diplomas, mais a escolarização é desejada (LAHIRE, 2003). Neste ponto identificamos uma primeira causa para o desejo coletivo de se escolarizar, a qual entendemos como uma operação motivacional. Uma operação motivacional aumenta o valor reforçador de uma determinada consequência bem como a probabilidade de emissão das respostas que a produzem (MIGUEL, 2000). O pareamento da escolarização com o mercado de trabalho aumentou o valor reforçador do diploma, bem como elevou as taxas de escolarização.

O trabalho humano agrega valor à escolarização, ao ser vinculado a ela, porque através dele se consegue dinheiro e com este é possível ter acesso a uma imensa variedade de bens e serviços, desde os essenciais à manutenção da vida aos que não possuem qualquer relação com ela. Conforme esclarece Skinner (1953/2003), o pareamento do dinheiro com variados — se

não todos — reforçadores primários o torna um reforçador generalizado. O diploma conseguido em um processo formal de escolarização adquire essas mesmas características ao ser pareado aos processos que resultarão na posse de alguma quantia de dinheiro. A diferença é que o diploma não pode ser trocado diretamente por algum reforçador primário ou sequer por dinheiro. Não se faz compras com um diploma, por exemplo, assim como também não é possível usá-lo para fazer saques em uma agência bancária. Contudo, ainda assim ele é um reforçador potente o bastante para mobilizar milhões de pessoas e manter comportamentos de indivíduos bem como manter práticas culturais.

A partir do momento em que a escolarização se tornou obrigatória para todos dentro de uma determinada faixa etária, modificações na sociedade tiveram que ser feitas para que a população em idade escolar realmente fosse à escola. Foi necessário um arranjo especial de contingências a fim de conseguir que as pessoas se submetessem a um processo formal de escolarização, relegando as outras formas de transmissão de conhecimento que já estavam solidamente estabelecidas.

Portanto, não bastava fazer o diploma virar um reforçador generalizado. Também não seria suficiente ele ser o produto final de cada etapa do processo de escolarização. Essas características são importantes e necessárias, mas faltava uma forte motivação para ir à escola. Assim, fizeram com que a formação escolar, atestada pelo diploma, fosse a “[...] condição de acesso a posições particulares na divisão social do trabalho [...]” (LAHIRE, 2008, p. 3), diferenciando os indivíduos e favorecendo a seleção por parte dos empregadores.

A aquisição de um diploma, contudo, traz ainda outras consequências, inclusive fora do âmbito profissional. Desde o momento em que este documento passou a atestar qualidades de grande valor e importância sociais, os indivíduos passam a ser definidos pelos diplomas que possuem. Isso até nos leva ao fenômeno do discurso competente, discutido por Chauí (2007), o qual, segundo a autora, contribui para a organização e a hierarquização da sociedade conforme profissões, cargos e funções. Assim sendo, possuir ou não diplomas determina limites para cada um, circunscrevendo os espaços permitidos e os proibidos. Portanto, escolarizar-se resulta no ganho de algum grau de prestígio social, embora não seja necessário ter realmente adquirido os conhecimentos que o diploma atesta.

Ademais, o que Skinner (1953/2003) fala sobre a prática de lecionar também vale para o ato de estudar: “[...] é ‘algo digno de ser feito’. [...]” (p. 439). Isso indica que alguns reforçadores só estão disponíveis para quem estuda (note que quem ensina estudou antes). O grupo ético, o qual fornece estas consequências (SKINNER 1953/2003), garante que os escolarizados recebam aprovação e aceitação nos mais diversos contextos. Deste modo,

podemos dizer que, diante das contingências de reforço e das crenças estabelecidas, quem se escolariza se torna uma pessoa melhor.

Outra instituição social que reforça esses indivíduos é a família. Eles se tornam mais úteis a suas famílias ao se diplomarem (SKINNER, 1953/2003). A educação formal aumenta a utilidade do indivíduo para sua família não em razão dos conhecimentos que ele adquire, mas por causa, novamente, das melhores oportunidades de trabalho e emprego que ficam, ou espera-se que fiquem, disponíveis (PATTO, 1999).

O fato de que toda essa variedade de estímulos potencialmente reforçadores é disponibilizada ou aumenta em disponibilidade após a aquisição de um diploma educacional funciona como mais uma operação motivacional produtora do desejo de se escolarizar e também o de ingressar no ensino superior. A desigualdade no acesso à educação constitui uma terceira motivação para os que ainda não conseguiram uma vaga: privação do grau de instrução mínimo exigido pelo mercado de trabalho.

O nível de escolaridade, enquanto critério de seleção para vagas de emprego, varia ao longo do tempo, porém o tempo não é a variável independente aqui. Como vemos em Letelier (1999), o que eleva as exigências educacionais do mercado de trabalho é o próprio aumento do nível médio de escolarização da população. É bem verdade que as empresas alegam precisar de mão de obra mais qualificada devido à modernização de suas infraestruturas e dos requisitos que precisam cumprir para conquistarem e manterem certificações internacionais de qualidade e, assim, poderem entrar na competição global (SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – SISTEMA FIRJAN, 2012; MARTINEZ, PERIC, 2009). Por outro lado, a análise de dados estatísticos realizada por Letelier (1999) derruba estas alegações ao demonstrar que há mão de obra sendo subutilizada, uma vez que ocupa postos de trabalho abaixo de seu grau de escolarização.

Vemos, então, que o nível educacional serve aos empregadores, antes de tudo, como algo que lhes permite diferenciar os candidatos a uma vaga de emprego. Mas ele deixa de ser uma característica de diferenciação e torna-se uma semelhança entre os indivíduos conforme mais e mais pessoas chegam ao mesmo nível. Quanto mais pessoas concluem uma determinada etapa do processo de escolarização, menos vale o diploma que adquirem ao concluí-la. Skinner (1953/2003, p. 441) explica que “[...] À medida que mais e mais gente é educada, os reforços honoríficos se enfraquecem; são poucas as vantagens especiais agora contingentes à educação. [...]”. Isto elimina sua utilidade como critério de seleção. Entretanto, o nível seguinte ainda possui esta função, portanto é ele que passa a ser exigido pelo mercado de trabalho e buscado

pelos trabalhadores. Tal efeito já se verifica no ensino médio e constitui a causa para o aumento na procura pelo ensino superior.

Mesmo com apenas um quarto da população tendo atingido o nível médio (IBGE, 2017), o mercado de trabalho já vem elevando suas exigências educacionais. É o que mostram estudos realizados pelo Ipea (2011a; 2011b; 2011c; 2011d) e pelo Sistema FIRJAN (2012). Segundo o Ipea (2011a), a maior parte dos postos formais de trabalho criados em 2009 tinham como requerimento mínimo o ensino médio completo. E de acordo com a previsão para o ano de 2020 feita pelo Sistema FIRJAN (2012) com base em pesquisa realizada com 402 empresas brasileiras, o diploma de nível médio, sozinho, dificilmente será suficiente para garantir uma vaga de emprego. Serão necessários diplomas de nível técnico e/ou superior como complemento.

A necessidade de qualificação está posta para os empregados e os desempregados. Parte dos trabalhadores que não conseguem se desligar do trabalho em seu tempo livre apresentam como uma das causas para isso as exigências de qualificação para o trabalho (CAMPOS, 2012). De acordo com o Ipea (2011c; 2011d), cerca de 24% dos desempregados afirmam que a principal dificuldade encontrada para conseguir uma colocação no mercado de trabalho é a falta de qualificação e/ou de experiência. Dentre os itens apresentados pelo instituto para os participantes da pesquisa, este foi o mais votado. Porém, conforme outro estudo do Ipea (2011b), no quadro geral do Brasil sobra mão de obra, inclusive com qualificação e experiência. Nesse sentido, Letelier (1999) já havia demonstrado que a elevação das exigências educacionais por parte dos empregadores deve-se antes à relação oferta-demanda do que às reais necessidades das empresas por mão de obra especializada. Com o total de trabalhadores sendo cerca de 33% maior do que a quantidade de postos de trabalho (IPEA, 2011b), as exigências educacionais são elevadas até mesmo acima do nível das vagas, exatamente como mostram Letelier (1999) e o Sistema FIRJAN (2012).

Essa mudança no mercado de trabalho, como se vê, vem reduzindo o valor reforçador do diploma do ensino médio e, ao mesmo tempo, aumentando o do diploma de nível superior. Isso explica o crescente aumento na busca por este nível educacional. À medida em que a educação básica torna-se cada vez menos eficiente em garantir o acesso a um emprego ou a permanência no mesmo, o ensino superior passa a ser a saída. Quanto mais se desvaloriza cada uma das etapas anteriores, mais se valorizam as posteriores. E sempre que o mercado de trabalho aumentar suas exigências educacionais, crescerá o desejo pelo nível mínimo exigido.

Isto implica também em práticas de preservação do valor do diploma e de oposição à sua popularização ou democratização. Os apontamentos feitos por Spósito (1984), Patto (1999)

e Artes (2016) indicam que as instituições de ensino funcionam de modo a produzirem fracassos e a limitarem o avanço de determinados grupos sociais — e raciais — no sistema educacional. Nota-se, então, que os diplomas dos níveis mais elevados ficam reservados, em grande parte, a uns poucos, tanto em números quanto em diversidade econômica e étnico-racial (ARTES, 2016). Tal fato se assemelha com as propostas dos reformistas da educação (e.g. AZEVEDO *et al.*, 2006; TEIXEIRA, 1964) que propunham que o ensino superior fosse destinado a apenas uma pequena parcela da população, a qual deveria ficar encarregada dos mais altos cargos e do comando da nação em todas as áreas. E, em se tratando de hierarquia, quem ocupa as posições mais elevadas tem acesso a uma quantidade maior de privilégios, os quais discutimos aqui como potenciais reforçadores.

Quanto a isso, cabe ainda mencionar que as mudanças no nível de escolaridade exigido pelas empresas também funcionam como um meio de impedir a mobilidade dentro desta hierarquia. O aumento do nível de instrução não garante melhores condições de trabalho e emprego. Pelo contrário, a tendência é que quem está nas posições mais baixas, nelas permaneça, ainda que estude mais e consiga mais diplomas (LETÉLIER, 1999). Assim, as pessoas estudam, mas não alcançam melhores colocações no mercado de trabalho, pois, quando concluem uma etapa educacional, a exigência já se elevou para a próxima, para aquela que elas ainda não alcançaram.

Apesar da escolarização não dar os frutos que promete, a população, como vimos, continua buscando elevar seu nível educacional. Entendemos que isso se deve a uma supervalorização da escolarização e é este o tema da próxima e última seção deste capítulo, na qual também chegaremos à última motivação para o desejo de se escolarizar.

2.2 Uma sociedade escolarizada e escolarizante

Educação de qualidade foi a segunda prioridade apontada pelos brasileiros em 2013, em pesquisa desenvolvida pelo Ipea (NERI, 2014). Superou serviços que impactam diretamente sobre a vida, a sobrevivência, como alimentação, segurança e saneamento e ficou atrás apenas de saúde. Já na pesquisa *My World*, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em âmbito mundial, citada por Neri (2014), educação de qualidade foi a primeira colocada. Ao que parece, a educação é tão supervalorizada que pode-se abrir mão da qualidade de vida por ela.

Essa grande estima também está presente em estudos que abordaram problemas da educação (e.g. ALOI, HAYDU, CARMO, 2014; AZEVEDO *et al.*, 2006; SKINNER, 1972; TEIXEIRA, 1964). A escolarização, em si, não é pensada ou criticada. Os trabalhos sobre ela tratam apenas do aspecto prático de sua execução. Por mais que critiquem a escola como ela é/está, não problematizam a necessidade de se ir para a escola. É como se a escola e, por extensão, a escolarização fossem necessariamente boas por si mesmas e más são as formas como são planejadas, dirigidas, mantidas e praticadas.

Apesar de ser enganosa a crença na ideia de que a escolarização proporcionará melhores colocações no mercado de trabalho, as pessoas seguem estudando e querendo estudar mais. A explicação para isso se encontra em processos culturais e sociais. Neste ponto, o conceito de forma escolar é bastante útil para analisar esta questão. A forma escolar, além de ser aquilo que define e formata as escolas, é, sobretudo, um modo de socialização predominante nas sociedades ocidentais (VINCENT, LAHIRE & THIN, 2001).

Nessas sociedades, as relações humanas que são estabelecidas são fortemente marcadas pelas classificações escolares, as quais são também classificações sociais (VINCENT, LAHIRE & THIN, 2001). Portanto, aprendemos a nos comportar diferencialmente com cada pessoa de acordo com seu nível educacional e classificações outras que tenha recebido na escola, mesmo que informalmente — burro, incompetente, inteligente etc. Isso se estende da patologização das crianças que não apresentam o desempenho exigido (PATTO, 1999) à separação por séries e, por fim, à concessão de diplomas, tendo sempre impactos significativos na manutenção e na definição das hierarquias sociais.

As classificações escolares vão além dos limites das instituições de ensino. A partir do exposto por Vincent, Lahire e Thin (2001), entendemos que a forma escolar como socialização se vale de uma ideologia que desvaloriza tudo que não é escolarizado. Desta forma, menospreza-se tanto o desenvolvimento das crianças nas ruas ou em casa com os pais quanto o trabalhador que aprendeu seu ofício na prática e não em uma instituição educacional. Ademais, considera-se que todos, sobretudo as crianças, precisam de atividades estruturadas e regradas, a serem desempenhadas em locais bastante específicos, nos quais tempo e espaço são controlados, e conduzidas por adultos treinados para este fim.

É por isso que as reformas e as críticas aos sistemas escolares e suas instituições não tocam a questão da necessidade da existência de escolas. Esses trabalhos são fruto de um processo de socialização escolarizado. Uma sociedade assim desenvolvida exige mais das escolas e apresenta diversas reivindicações, mas nenhuma dessas chega a alterar realmente a forma escolar (VINCENT, LAHIRE & THIN, 2001). Assim, as pessoas continuarão sendo

levadas, de uma forma ou de outra, a se escolarizarem e até mesmo a desejarem isto. Poderão apresentar críticas e sugerir outras maneiras pelas quais este processo deveria se dar, entretanto, dificilmente proporão sua extinção.

Porém, a escolarização frequentemente se revela uma armadilha, uma vez que está repleta de contingências de controle aversivo, como se pode constatar nos trabalhos de Patto (1999) e Skinner (1953/2003; 1972). É aqui que entram as culturas escolares, conceito de Frago (2007), como viabilizadoras da sobrevivência ao processo de escolarização. Segundo este autor, a cultura escolar é o conjunto de práticas desenvolvidas, reproduzidas e mantidas dentro do ambiente escolar. Essas permitem que cada agente social dentro da escola, seja ele aluno, professor, servidor ou gestor, sobreviva às exigências que lhe são impostas e possa, assim, concluir sua trajetória educacional.

A cultura escolar, portanto, estabelece as contingências de curto prazo que vão manter os repertórios de estudos e ensino no dia a dia da vida escolar. Nisso podemos incluir as práticas coercitivas que envolvem ameaças relacionadas às notas — retirada, diminuição ou não concessão de notas ou a atribuição de “notas vermelhas” —, à aplicação de castigos, à remoção de direitos — recreio, ir ao banheiro, acesso a brinquedos etc. — e à atribuição de tarefas extras a quem não agiu conforme era o esperado. Também fazem parte das culturas escolares as formas de contra-controle que podem se manifestar como atrasos, faltas, desvios de atenção durante as aulas, indisciplina, cópias de trabalhos e provas, além da compra e da venda destes materiais já devidamente respondidos.

Nada disso seria necessário se o diploma não tivesse se tornado um capital. Com isso, cria-se a necessidade de se escolarizar para a obtenção de um reforçador positivo (o diploma), contudo, a real aquisição de conhecimentos é dispensável. A quantidade de estudos não tem valor, apenas a quantidade de diplomas. É este que confere aos sujeitos uma profissão e lhes permite transpor níveis educacionais e trabalhistas.

Graças a isso, “A escola e a escolarização foram desenvolvidas até se tornarem essenciais na produção e reprodução de nossas formações sociais, das hierarquias, das classes... que as constituem. [...]” (VINCENT, LAHIRE & THIN, 2001, p. 38). Por estas razões, a forma escolar, enquanto processo socializador, estabelece que aquilo que deriva da escolarização é mais valioso do que o que vem de outras fontes. Deste modo, embora a escola se apresente aversiva e pouco ou nada estimulante, é ainda mais aversivo ficar fora dela.

Chegamos, portanto, à última das causas para o desejo de escolarizar-se. O arranjo de contingências culturais determinado pela forma escolar disponibiliza uma quantidade significativamente maior de reforçadores para os que se escolarizam do que para os que não se

submetem a este processo. Além disso, rumos que não sejam escolarizados não têm apenas menor disponibilidade de reforçadores. Eles também estão mais suscetíveis a determinadas estimulações aversivas (punição). Assim sendo, mesmo que o aumento do nível de escolaridade não traga os frutos prometidos (LETELIER,1999), será melhor continuar tentando do que parar pelo meio do caminho.

Por tudo que foi discutido neste capítulo, podemos compreender que o desejo de escolarizar-se nasce do pareamento do diploma escolar com o mercado de trabalho. Este desejo é fortalecido pela privação do nível de instrução mínimo exigido pelo mercado de trabalho e pelo aumento das fontes de reforçadores disponíveis, o que é obtido cada vez mais conforme se aumenta a quantidade de diplomas adquiridos. Além disso, a forma escolar, ao valorizar somente o que é escolarizado e punir o que não é, fortalece o desejo de se escolarizar tornando a aquisição de diplomas em uma forma de evitar estimulação aversiva. No entremeio, para possibilitar a realização do desejo, as culturas escolares surgem, conflituosas, mas ainda em condições de atender, ao menos em parte, a expectativa comum a todos que fazem parte das instituições de ensino que é a de obter (para os estudantes) e conceder (para docentes e instituições de ensino) diplomas.

Diante disso, torna-se perceptível que, em linhas gerais, nossa motivação para ingressar em uma instituição de ensino e nela permanecer até nos diplomarmos reside no fato de que isso, aos olhos da sociedade, nos torna pessoas melhores e, assim, ganhamos acesso a benefícios bem como evitamos prejuízos (SKINNER, 1953/2003). É importante dizer também que toda motivação é produzida na interação do organismo com seu ambiente (ALOI, HAYDU, CARMO, 2014; TODOROV, MOREIRA, 2005). Neste sentido, note ainda que quando falamos que uma vontade é produzida culturalmente, como é o caso do desejo de se escolarizar, isso significa que ela é coletiva, nunca individual. Deste modo, o desejo de ingressar no ensino superior, em uma sociedade na qual este, por meio do diploma que fornece, tornou-se um capital, será sempre um desejo coletivo. A escolha do curso, esta sim, encontra suas causas na ontogênese, mas a opção pelo ensino superior não. Portanto, se nascemos em uma sociedade que valoriza a educação formal como um bem indispensável, desejaremos nos escolarizar, não por razões pessoais, mas tão somente porque faz parte de nossa “natureza cultural”.

Isto posto, compreender os determinantes culturais do comportamento humano é imprescindível para que conheçamos nossa sociedade e nossas práticas. Além disso, este saber eleva o nosso potencial para pensar, repensar e planejar os rumos que queremos para as nossas formações sociais, os tipos de relações sociais que precisam ser construídos e os que devem ser modificados. No que tange ao desejo de escolarizar-se, a discussão que acabamos de fazer não

só ajuda a entender as causas para a procura por uma vaga no ensino superior brasileiro, bem como para o aumento desta procura, como também a ampliar a visão sobre o que acontece com os sujeitos que estão engajados nessa procura. Diante disso, é necessário que se realizem estudos sobre esta temática para produzir conhecimentos que nos permitam decidir se queremos continuar estimulando intensamente crianças e jovens a estudarem enquanto os colocamos em instituições altamente aversivas e que, no fim, não lhes garantem o resultado prometido, ou se buscaremos caminhos mais saudáveis e menos enganosos.

3 NO MEIO DO CAMINHO HAVIA PEDRAS E TAMBÉM HAVIA FONTES DE INCENTIVO E FORÇA

3.1 Sobre as pedras

As pedras são chamadas aqui de barreiras e com isso nos referirmos a condições sociais, políticas, históricas e institucionais que impedem ou dificultam o acesso ao ensino superior. Não abordaremos questões como patologias, transtornos ou distúrbios que de algum modo interferem na aprendizagem, pois estes evocam características biológicas e inatas, as quais, supostamente, se sobreporiam às variáveis externas ao indivíduo, ideia com a qual não concordamos. Entretanto, mesmo nos casos de atrasos de desenvolvimento, por exemplo, é possível realizar uma análise social problematizando-se o vestibular como portão de entrada das universidades.

Dizer que alguns são incapazes de realizar este exame e outros não, é apenas uma questão de ponto de vista. No nosso, o vestibular é, antes de tudo, um método excludente, justamente por exigir conhecimentos que não estão disponíveis para todos. Desta forma, uma parcela da população sempre fica incapacitada de realizar o teste. Do mesmo modo, se é válido que o vestibular permite a entrada apenas daqueles que possuem as competências necessárias para a vida universitária, também é verdadeiro que esta última é tão excludente quanto seu método de ingresso.

Dito isso, é preciso entender que a própria universidade cria diversas barreiras, a começar pelo fato de ela se destinar a um público alvo específico em vez de geral. Originalmente, as IES foram criadas com o único propósito de formar as elites intelectuais que deveriam governar o país no futuro (SAVIANI, 2010; SPÓSITO, 1984). O recente e grande crescimento do número de vagas no ensino superior, aliado às políticas de ações afirmativas, não modificou as instituições. Por conta disso, o racismo institucional (RI) das IES permanece, gerando evasão e sofrimentos.

O RI se manifesta nas ações das instituições que funcionam para manter as desigualdades raciais ou mesmo para agravá-las. Seus efeitos não estão restritos ao espaço interno da instituição em que são produzidos. O reconhecimento por parte de estudantes secundaristas da universidade como um lugar que não lhes pertence e não é para eles (PERSOSA, COSTA, 2015; OLIVEIRA, PINTO, SOUZA, 2003) é a própria percepção da existência desse tipo de discriminação racial. Isso é o que denuncia que as IES ainda funcionam voltadas para um público bastante específico. Negros, pobres e moradores da periferia

continuam não fazendo parte desta clientela-alvo. A consciência disso pode levar à recusa do ensino superior, pois ingressar em uma instituição sabidamente racista significa ter que enfrentar cotidianamente a desvalorização, a desconfiança, as exigências exacerbadas, a deslegitimação e as agressões. Isso tudo dentro de um local que ininterrupta e inadvertidamente reproduz as condições mantenedoras do racismo dentro de seus muros como se fossem naturais.

Além disso, a despeito da insuficiência de vagas no ensino superior, das condições para ingresso e de outras variáveis socioeconômicas e familiares, a defasagem idade-série leva ao abandono escolar e este impossibilita o acesso à universidade. O RI é um dos causadores disso, haja vista que a população negra é maioria entre os que cursam as séries da educação básica acima da idade considerada ideal (IBGE, 2010b). Esta modalidade de discriminação racial também mantém o jovem numa condição de precariedade e desigualdade social, sendo levado a exercer atividades laborais desprestigiadas, de baixa remuneração e ausência de garantia de direitos trabalhistas (OLIVEIRA, PINTO, SOUZA, 2003).

Como se pode ver, onde quer que esta forma de racismo ocorra, haverá prejuízos para a população negra. O sistema educacional funciona como um filtro (ARTES, 2016) produtor de fracassos (PATTO, 1999) e barra a escolarização sobretudo da juventude negra. O Sistema Único de Saúde (SUS) é operacionalizado de tal forma que torna-se insalubre, novamente em especial para a população afrodescendente, principalmente as mulheres (MORAES, 2013). E o sistema de segurança assassina diariamente a juventude negra (IPEA, FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2017; BENTO, BEGHIN, 2005). Essa breve exposição do RI em diferentes contextos de nossa sociedade já é suficiente para demonstrar como ele encurrala a população negra e, mais do que dificultar o acesso à universidade, coloca em risco as vidas daqueles que em 2010 representavam 50,74% do total de brasileiros (IBGE, 2010a). Tendo isso em vista, devemos considerar que, se distorção idade-série impossibilita o ingresso no ensino superior (OLIVEIRA, PINTO, SOUZA, 2003), a morte também o faz.

Com isso, temos já de início a compreensão de que as instituições brasileiras repelem os afrodescendentes e que uma das implicações deste fato é o bloqueio de suas trajetórias educacionais. Portanto, na transição para o ensino superior, há barreiras que foram previamente instaladas pelas escolas. A escola coercitiva, geradora de diversos tipos de evitação dela mesma, tais como os exemplos apresentados por Patto (1999), não leva à universidade. Mas outros fatores levam, e estes também encontram barreiras.

Os obstáculos impostos pela educação básica não impedem a produção social e cultural do desejo de ir para a universidade. É importante destacar que a presença deste desejo não significa o enfrentamento de todas as barreiras até o ingresso no ensino superior. Podemos

imaginar, por exemplo, que aqueles que abandonaram a escola gostariam de obter um diploma universitário. Isto em razão de tudo que já foi previamente discutido. Entretanto, o caminho educacional era por demais aversivo para que pudessem prosseguir.

Se a escola é um local causador de sofrimentos e propício para humilhações, sobretudo para os negros, (INSTITUTO AMMA PSIQUE E NEGRITUDE, 2008; SOUZA, 1983; BENTO, BEGHIN, 2005; PATTO, 1999) o estudante tem todos os motivos para não continuar estudando depois que isto não é mais uma de suas obrigações. Desta forma, se não houverem condições mínimas de incentivo, ele não chegará à próxima barreira. Mas aquilo que é considerado incentivo, nem sempre terá efeito motivador.

Um claro exemplo disso está nas práticas parentais com o objetivo de estimular os filhos a estudarem. Os resultados de alguns estudos (SOUZA, VAZQUEZ, 2015; OLIVEIRA, BOCK, 2016; PATTO, 1999) permitem supor a existência de correlação entre o apoio familiar e o propósito de seguir adiante na trajetória educacional. Mas antes é preciso problematizar aquilo que se está chamando de apoio. A intervenção parental pode funcionar como mais uma barreira. A insistência dos pais, sua cobrança, as broncas, os castigos e toda sorte de punições utilizadas para obrigar o filho a estudar e para fazê-lo gostar desta prática podem justamente produzir aversão a tudo que esteja relacionado à escolarização.

A questão familiar também esbarra na ideologia do esforço individual. Embora os jovens cheguem a reconhecer como importantes os incentivos que receberam de familiares e, por vezes, de amigos, professores e outros, é às suas características individuais que atribuem peso maior. Não apenas maior, mas definitivo. Acreditam que, com ou sem ajuda de terceiros, a conquista de uma vaga no ensino superior depende unicamente deles (OLIVEIRA, BOCK, 2016). Do mesmo modo, se fracassarem a culpa será toda e somente deles (PATTO, 1999; OLIVEIRA, BOCK, 2016).

A primazia do indivíduo sobre o coletivo coloca todos como adversários e ocasiona outros problemas. Em algum momento, a trajetória educacional terá que ser tocada sozinha. Pelo menos é nisso que os jovens entrevistados por Oliveira e Bock (2016) acreditam. Neste momento, a ideologia do esforço individual dará conta de estimular cada um a (tentar) ser um exército de um homem só. Porém, este é o caminho do isolamento social e neste, dores, angústias, alegrias e conquistas devem também ser carregadas e trabalhadas individualmente.

Essa ideologia do esforço individual deixa evidentes suas contradições quando os sofrimentos não podem ser eliminados sem a presença e o acolhimento de um grupo. É aí que desistem aqueles estudantes que não conseguiram, por conta própria, reunir força suficiente para enfrentarem, também por conta própria, o genocídio e as discriminações em todos os

âmbitos de nossa sociedade. Estes jovens são abandonados, e tal abandono, como todas as outras barreiras que estamos discutindo, atinge mais e com maior intensidade a juventude negra.

Vale lembrar que essa prática não é novidade na história brasileira. Primeiro, os povos não brancos foram escravizados e destituídos de quaisquer direitos. Depois, foi com total desprezo e ausência de cuidado que o regime escravagista foi abolido. A Lei número 3.353, de 13 de maio de 1888, mais conhecida como Lei Áurea, apenas declarou “[...] extinta a escravidão no Brasil” (Lei n. 3.353, 1888, ementa). Nenhum de seus dois únicos artigos prevê ações reparatórias e políticas públicas voltadas para um número de pessoas que, já nessa época, representava a maioria da população deste país. Mas, em vez de condições reais de sobrevivência e de acesso a todos os níveis, órgãos e instituições existentes, sejam públicas ou privadas, deram aos negros o discurso da meritocracia.

É assim que chegamos ao século XXI e jovens em vias de concluir o ensino médio relatam sentir medos diversos decorrentes do sistema educacional (OLIVEIRA, PINTO, SOUZA, 2003; D’AVILA *et al.*, 2011) e queixam-se da inexistência de espaços nos quais possam expor estes e outros sentimentos e serem acolhidos (OLIVEIRA, PINTO, SOUZA, 2003). Eles enxergam no vestibular uma barreira para todo seu projeto de vida (D’AVILA *et al.*, 2011). Além disso, diante deste obstáculo e da obrigação de decidirem suas carreiras ao terminarem o ensino médio, temem falhar no processo seletivo, ter escolhido mal o curso, e terem construído expectativas altas demais em comparação com a realidade que está por ser descoberta (OLIVEIRA, PINTO, SOUZA, 2003; D’AVILA *et al.*, 2011). A falta de espaços para discutir estes temores os mantém vivos e funciona como mais uma barreira.

Aliam-se a tudo isso as dificuldades de formar coletividades em razão das crenças ideológicas sobre os pobres e aqueles que fracassam. Segundo Patto (1999, p. 74), “a crença na incompetência das pessoas pobres é generalizada em nossa sociedade. [...]”. É também essa autora quem afirma que a produção social do fracasso é sempre negada e qualquer característica de um estudante que esteja entre as consideradas típicas de quem fracassa é entendida como parte da natureza individual dele. Esta visão também protege o sistema educacional e seus operadores, como se estes fossem perfeitos e os alunos, imperfeitos (PATTO, 1999).

Estão postas, então, as condições para, primeiro, produzir sofrimentos e, logo em seguida, impedir que quem sofre possa sequer pedir socorro. Isto porque reconhecer sua dor seria reconhecer sua incapacidade em superá-la ou mesmo evitá-la. E, mais do que isso, seria reconhecer-se como incompetente, tendo esta como uma característica inerente à sua personalidade. Portanto, seria auto afirmar-se como *sendo* incompetente, e não como tendo *sido* incapaz de lidar com algo específico em um momento específico.

Nossa sociedade é intolerante com quem falha, mas também não ensina a ter sucesso. Muito pelo contrário, encobre a juventude — não somente ela, mas este público representa a maior parte dos que buscam uma vaga no ensino superior — com demandas difíceis, por vezes impossíveis, e garante que apenas alguns serão capazes de realizar o que se exige deles.

É neste contexto de forte controle coercitivo que os estudantes são coagidos, ou “desafiados”, como diriam Oliveira, Pinto e Souza (2003, p. 17), a formularem seus projetos de vida. Obviamente, se a criação de um projeto de vida é uma exigência social, há uma série de itens que devem constituí-lo, sendo a universidade um deles.

Diante desta demanda, nesse contexto coercitivo, e do pouco preparo recebido para lidar com ela, os adolescentes relatam, além dos medos já mencionados, diversas dúvidas relacionadas aos caminhos possíveis (OLIVEIRA, PINTO, SOUZA, 2003). Eles também demonstram dificuldades para planejar a longo prazo. Os jovens entrevistados por D’Avila *et al.* (2011) não conseguiam visualizar o futuro distante e isso incluía enxergarem-se como universitários. O projeto de vida está muito mais voltado para as experiências presentes e passadas do que para o que se imagina e se espera no e para o futuro (D’AVILA *et al.*, 2011).

Isso é resultado da humilhação social. O sujeito está impedido de pensar no seu próprio futuro, de sonhar, porque aprendeu que isto não é para ele já que a universidade, sobretudo a pública, continua reservada para as elites. Uma demonstração deste impedimento encontra-se nos depoimentos colhidos por Perosa e Costa (2015) de estudantes egressos de escolas públicas. Estes “[...] expressam muito claramente o quanto entrar em uma universidade pública é ‘o sonho mais distante possível’ [...]” (PEROSA, COSTA, 2015, p. 122). Eis aí uma barreira que atinge diretamente o planejamento das trajetórias educacionais.

Por outro lado, quando estes jovens são estimulados, ou forçados, a pensarem na vida que ainda não viveram — uma vida universitária, por exemplo —, outra barreira surge. Embora o ato de idealizar o futuro evoque desejos e, com eles, traga esperanças, ele também produz o medo de ter exagerado nas expectativas (D’AVILA *et al.*, 2011). Isto remete de tal forma à coerção em torno da constituição do projeto de vida que parece que estamos apenas nos repetindo. Contudo, fazemos esta retomada para entrar em um ponto importante: as diferenças entre vislumbrar o futuro como reflexo ou repetição do que já foi vivido e fazê-lo pensando naquilo que é inédito.

Antever situações jamais vividas é realizar um trabalho criativo. No caso da universidade, isso é ainda mais válido para aqueles que estão para se tornarem os primeiros de toda a família a ingressar no nível superior. A partir do estudo de Oliveira e Bock (2016) podemos perceber que os pais fornecem aos filhos modelos a serem copiados ou evitados com

relação ao que fazer para ingressar no ensino superior. Mas nas famílias que não chegaram à universidade os modelos só podem ir até as tentativas de ingresso. Isso sem falar que, dado o fato de que os pais não chegaram a esta etapa educacional, os modelos acabam sendo do tipo que deve ser evitado. São os casos em que os entrevistados trazem afirmações que expressam uma preocupação, ou cuidado, em fazer diferente do que os seus pais fizeram. Ainda assim, vemos que os filhos encarnam os sonhos de escolarização nutridos por seus pais, bem como os medos que circundam estes sonhos (OLIVEIRA, BOCK, 2016; D'AVILA, *et al.*, 2011; PATTO, 1999).

Sendo assim, estudantes oriundos de famílias cujo qualquer tipo de contato com a universidade é mínimo ou inexistente possuem pouca ou nenhuma referência sobre como é estar neste local. Esta pode ser uma das causas para o presenteísmo encontrado por D'Avila *et al* (2011). Temos ainda que considerar, junto a este fato, os processos de produção do desejo de escolarizar-se e a visão da universidade como local de transição, a qual está presente inclusive nas falas dos pesquisadores citados ao longo de todo este trabalho (eg. OLIVEIRA, BOCK, 2016).

Conforme nos apresentam Abdal e Navarra (2014), a universidade é desejada de forma genérica, não pelo que se faz nela nem por aquilo que ela é ou possa ser, é apenas por ser ela. E a universidade é uma fornecedora de diplomas. Estes, por sua vez, deverão servir de passe para níveis acima na divisão social. Deste modo, com base no estudo de Abdal e Navarra (2014) e no exposto no capítulo anterior, podemos afirmar que ninguém quer *estar* na universidade. O que pretendem é *passar* por ela, a menos que o projeto profissional inclua a vida na universidade como, por exemplo, sendo membro do corpo docente. Neste ponto devemos recordar também que o vestibular funciona como barreira para o projeto de vida dos adolescentes (D'AVILA *et al.*, 2011), mas não porque este seja ingressar no ensino superior. O ingresso é só uma etapa intermediária necessária para a concretização do projeto, o qual costuma ser basicamente profissional, como mostram diversos estudos (D'AVILA *et al.*, 2011; SOUZA, VAZQUEZ, 2015; OLIVEIRA, BOCK, 2016; OLIVEIRA, PINTO, SOUZA, 2003).

Nada disso altera o fato de que os entraves para a formulação do projeto de vida dos adolescentes são barreiras que dificultam sua transição entre os níveis educacionais. Essas considerações que fizemos nos últimos parágrafos explicam, ao menos em parte, por que se pensa e se fala apenas no início e no fim da vida de graduando, mas elas não eliminam as angústias, os medos e as ansiedades geradas pelo enfrentamento, ainda que só na imaginação, de um ambiente que é largamente desconhecido. Embora a universidade seja vista como espaço

de transição, todos sabem que será preciso permanecer nela por um tempo e isso já é suficiente para que sejam levados a considerar outras trajetórias que não incluam o ensino superior.

Ademais, existem expectativas negativas relacionadas à universidade. Os colaboradores da pesquisa de Oliveira, Pinto e Souza (2003, p. 25) apresentaram “[...] comentários que associam à universidade um ambiente hostil e competitivo, onde tudo é mais difícil que na escola. [...]”. As autoras verificaram também que isso é mais presente no grupo com menor renda. Por outro lado, a maior parte da amostra total do referido estudo demonstrou confiança quanto à realização de seus objetivos, os quais estão majoritariamente relacionados à escolarização profissionalizante. As pesquisadoras não chegaram a discutir as possíveis causas para esta segurança, apenas destacaram que há “[...] tensão causada entre os jovens pelas incertezas do mercado de trabalho [...]” (OLIVEIRA, PINTO, SOUZA, 2003, p. 25), o que parece controverso.

A interação entre o otimismo e as expectativas negativas é o que deve determinar qual se sobreporá e se haverá persistência ou desistência. Mas, como todos os fatores discutidos até aqui, estes não estão isolados. E cabe destacar que a crença de que os objetivos traçados serão alcançados pode logo se converter em uma barreira se e quando o imaginado for confrontado com a realidade e sua incompatibilidade ficar evidente. Se não isso, as demandas trazidas pela realidade podem forçar o adiamento ou mesmo o abandono dos sonhos universitários.

Segundo Oliveira, Pinto e Souza (2003), o local de residência, assim como a situação financeira da família, parece impactar mais na expectativa de ingresso no ensino superior do que o tipo de escola frequentada, se pública ou privada. A vida cotidiana na pobreza envolve muito mais variáveis do que a escolarização. Por este motivo, é absolutamente compreensível que a situação socioeconômica e geográfica gere efeito maior sobre as expectativas educacionais do que as próprias experiências educacionais de cada sujeito. É aí que a imediata necessidade de trabalhar se impõe ao desejo, ou mesmo à necessidade, de estudar.

De acordo com o que Souza e Vazquez (2015) constataram, três fatores, segundo os jovens, são os que mais influenciam a continuidade ou a interrupção dos estudos após a conclusão do ensino médio. Estes são, na ordem do menos relevante para o maior relevante: condição financeira, desempenho escolar e necessidade de trabalhar. Os autores também verificaram que ter conciliado estudo e trabalho durante a educação básica pode desmotivar a continuidade dos estudos após a conclusão do ensino médio. Ademais, ser pobre, ser afrodescendente e ser oriundo de famílias de trabalhadores com baixa escolaridade são outras variáveis com o mesmo efeito (SOUZA, VAZQUEZ, 2015). Como se sabe, a juventude negra normalmente carrega boa parte destas variáveis, quando não todas. Isso nos diz que esta

população possui altas chances de não completar a transição, mas a complexidade da questão é tamanha que uma barreira como a necessidade de trabalhar pode se transformar em viabilizadora do sonho universitário.

A inserção no mercado de trabalho é, ao mesmo tempo, salvação e perdição para a trajetória educacional. Precisar trabalhar aparece como o principal empecilho no estudo de Souza e Vazquez (2015), enquanto trabalhar é apontado, no mesmo trabalho, como principal meio de garantir a permanência na universidade, uma vez que uma vaga seja alcançada. Diante desta aparente contradição, passamos a pensar em como a ideologia do esforço pessoal pode atuar modelando discursos. Por mais que as respostas tenham sido apresentadas em questionários, é provável que o desejo expresso de trabalhar seja discurso de alta desejabilidade social. Por outro lado, a visão da necessidade de trabalhar como entrave parece-nos uma análise da realidade objetiva em que vivem ou já testemunharam outros vivendo. Assim sendo, o desejo expresso de trabalhar, enquanto comportamento verbal que é, é discurso de desejabilidade social, mas a necessidade é real. E esta não existe só para o sustento do sujeito e de sua família.

É preciso trabalhar *também para estudar*. Neste caso, para os jovens pobres, querer estudar implica, necessariamente, em querer trabalhar, muito embora o trabalho possa ser desagradável.

Entendemos que tudo o que foi exposto nesta seção deixa claro que a universidade brasileira está cercada por muitas barreiras e ela própria produz algumas. Para a juventude negra, especificamente, a quantidade é maior. Esta população precisa sobreviver a privações e ao racismo institucional para, então, poder enfrentar as outras barreiras que são comuns a todos, porém possuem agravantes raciais. A transição completa do ensino médio para o ensino superior, longe de ser feita natural e tranquilamente como deveria ocorrer, exige uma série de sacrifícios e pode acarretar em prejuízos importantes para os sujeitos. Estratégias de enfrentamento e superação existem e passaremos a discuti-las a seguir, mas, antes, destacamos que todas as barreiras precisam ser definitivamente extintas e este é um dever do Estado e é mister que seja também missão de todos os cientistas da educação e áreas correlatas.

3.2 Sobre as fontes de incentivo e força

Já vimos, no capítulo 2, que o desejo de ingressar no ensino superior é produzido e mantido coletivamente. Vimos também, na seção anterior, 3.1, que há processos de ordem social e cultural que barram ou dificultam a realização deste desejo. Discutiremos agora as variáveis do mesmo tipo que favorecem a concretização do desejo de se escolarizar e também dificultam o surgimento ou o fortalecimento das barreiras.

Cabe lembrar que as contingências discutidas no capítulo 2 criam motivos mais que suficientes para que as pessoas, no mínimo, queiram frequentar uma instituição de ensino. Partimos deste ponto, então, e consideramos que os tópicos discutidos na presente seção são aquilo que impede que o caminho, qualquer que seja, traçado para atingir o objetivo educacional pré-estabelecido pela produção social e cultural do desejo de escolarizar-se seja atrapalhado ou interrompido.

Nos trabalhos analisados, a atuação familiar em forma de apoio parece ser um dos principais mantenedores da trajetória educacional após a conclusão do ensino médio. Quase todos (98%) os participantes do estudo de Souza e Vazquez (2015) recebiam apoio familiar para prosseguirem com os estudos. A pesquisa de D'Avila *et al.* (2011) traz um dado complementar a este ao perceber que o apoio, ou estímulo, como diz a autora, para ingressar no ensino superior vem de outros contextos além do familiar.

Enquanto estes autores trabalharam com estudantes que ainda não haviam chegado ao ensino superior, Oliveira e Bock (2016) entrevistaram universitários. Aqui também aparece o apoio recebido de terceiros, especialmente e mais frequentemente dos familiares, como um fator importante para garantir o prosseguimento da trajetória educacional após o ensino médio.

Até este ponto podemos dizer que os trabalhos desenvolvidos com estudantes secundaristas e de cursinhos pré-vestibular mostram que estes apoios favorecem as tentativas de ingresso no ensino superior. Não se pode afirmar que serão responsáveis pelo acesso. Entretanto, Oliveira e Bock (2016) mostram que, para quem conseguiu entrar, os apoios recebidos durante toda a trajetória educacional foram fundamentais.

A partir dos depoimentos colhidos por Oliveira e Bock (2016), é possível identificar ações dos familiares que possibilitaram aos estudantes o enfrentamento das barreiras. Um acompanhamento próximo dos filhos quando estes estão estudando incluindo prestação de auxílio em momentos de dificuldade contribui para o desenvolvimento de hábitos de estudo e também para tornar esta prática prazerosa. Quanto mais cedo essa atuação parental ocorre na vida do sujeito, maiores as chances de obter resultados positivos.

Além disso, é importante que a atuação parental não seja coercitiva. Há uma grande diferença entre incentivar e pressionar. O caso de Pedro, citado por Oliveira e Bock (2016) é exemplar neste sentido. Seu relato demonstra que, em sua casa, estudar não estava relacionado a ameaças ou cobranças por parte de seus pais. Estes, ao que parece, conseguiram tornar o ambiente familiar positivamente reforçador para o ato de estudar. Disso temos um outro efeito que é a crença que Pedro adquiriu a respeito de suas próprias capacidades.

A fala de Pedro sobre como gostava de estudar por conta própria mostra que a ausência de controle aversivo é interpretada, por ele, como resultado dos bons dotes pessoais, inatos, que possui, os quais permitem que ele controle a si mesmo sem a necessidade de intervenções coercitivas de terceiros. O controle não-coercitivo é inexistente nessa perspectiva. Ou há controle coercitivo — de terceiros — ou há somente autocontrole. Como o autocontrole — ou disciplina — é valorizado como uma qualidade indispensável para vencer as barreiras educacionais e alcançar o ensino superior (OLIVEIRA, BOCK, 2016), reconhecer-se como alguém que possui essa característica acarreta num nível maior de autoconfiança. Isto contribui para a redução das angústias decorrentes dos processos seletivos e das possíveis consequências atreladas ao fracasso. Deste modo, é mais provável que este sujeito siga em frente com seus planos educacionais e, inclusive, vivencie as barreiras de forma menos intensa, se comparado a outros que não puderam desenvolver autoconfiança em suas capacidades como estudante, seja pela via da ausência de controle coercitivo em casa ou seja por outra qualquer.

Outra forma pela qual pais e outros familiares ajudam no enfrentamento das barreiras está no fornecimento de referências e exemplos a serem seguidos. Segundo D'Avila *et al.* (2011), elaborar o projeto de vida envolve imaginar possibilidades futuras e ter que lidar com as incertezas e os temores decorrentes dessas possibilidades. As incertezas e os temores são tanto maiores quanto menos o sujeito sabe, por experiência própria ou de terceiros, a respeito daquilo que está antevendo. Deste modo, quando há na família pessoas que já acessaram o ensino superior e, principalmente, se formaram e construíram carreira na área de formação, há uma fonte de conhecimento sobre a vida universitária e pós-universitária disponível para o jovem que está buscando sua vaga no ensino superior. Estas informações são potencialmente úteis para indicar caminhos e ensinar como superar as adversidades, além de, por vezes, tornarem uma ou outra carreira — que depende de formação universitária — mais interessante, como vemos no estudo de Oliveira e Bock (2016).

Contudo, não se deve pensar que famílias que não acessaram o ensino superior não fornecem modelos e referências para seus filhos em relação à continuidade dos estudos. As trajetórias dos pais que não levaram ao ensino superior podem constituir exemplos a serem evitados, e estes também possuem a sua importância, mas dependerão de outros fatores que estimulem o estudante a buscar outros caminhos. Uma vez que a trajetória escolar frequentemente é também a trajetória de vida (D'AVILA *et al.*, 2011), evitar os caminhos malsucedidos dos pais quanto à escolarização pode implicar exatamente na tomada de um curso que leve diretamente à universidade. É precisamente isso o que é feito pelos jovens pobres que buscam a profissionalização por meio de um curso de nível superior com o objetivo de melhorar

as condições materiais e simbólicas de sua vida bem como as de seus familiares e até de toda sua comunidade ou sua classe social (OLIVEIRA, BOCK, 2016). Ademais, Oliveira e Bock (2016) mostram que por vezes os filhos assumem os sonhos dos pais de verem todos os filhos formados. Uma vez que estes pais não alcançaram o ensino superior, qualquer trajetória adotada pelos filhos terá que ser diferente daquela percorrida por seus pais.

Considerando, então, que, frequentemente e sobretudo para os mais pobres, o desejo do filho de escolarizar-se é também um desejo dos pais, sua realização tende a ser mais fácil quando há um projeto coletivo da família desenvolvido para este fim (OLIVEIRA, BOCK, 2016). Segundo D'Avila e Soares (2003), a família normalmente modifica sua dinâmica para se adaptar à rotina de estudos dos filhos. Caso essa adaptação consiga reduzir as tensões e as ansiedades provocadas pelo processo seletivo, ela poderá favorecer significativamente o estudante no momento da realização do exame.

Isso é especialmente válido quando percebemos que uma das principais fontes de ansiedade para aqueles que estão prestes a se submeter às provas de seleção universitária é o medo de decepcionar os familiares. Portanto, se a nova dinâmica familiar envolver cobranças e um excesso de expectativas parentais lançado sobre o estudante, ela intensificará a ansiedade. Por outro lado, se a família for capaz de gerar autoconfiança no sujeito e espantar seus medos em relação ao vestibular, então a realização do exame provavelmente será mais simples. Com isso, ele terá também maiores chances de obter um resultado melhor, uma vez que não será atrapalhado por emoções e sensações que alteram seu funcionamento de formas que prejudicam seu desempenho em uma avaliação de conhecimentos.

O apoio dos pais se estende também ao campo do trabalho. Vale lembrar que a escolarização está inseparavelmente ligada ao mercado de trabalho assim como as expectativas educacionais costumam estar fundidas com as expectativas trabalhistas (D'AVILA *et al.*, 2011; D'AVILA, SOARES, 2003; OLIVEIRA, BOCK, 2016; SOUZA, VAZQUEZ, 2015). E ainda que pais e mães valorizem a escolarização dos filhos e a coloquem acima e à frente do trabalho (PATTO, 1999), exercer uma atividade remunerada pode ser a única maneira de conseguir estudar para aqueles que vêm de famílias pobres e que, não raro, já conciliavam trabalho e estudo durante o ensino médio (SOUZA, VAZQUEZ, 2015).

Neste caso, também, os pais se revelam grandes apoiadores. Os pais valorizam a escolarização dos filhos por enxergarem nessa um meio de ascender socialmente (PATTO, 1999), o que significa a aquisição de uma profissão e a obtenção de melhores colocações no mercado de trabalho. Em razão disso, se dispõem a fazer sacrifícios, inclusive financeiros, para garantir a continuidade da escolarização dos filhos (PATTO, 1999; SOUZA, VAZQUEZ,

2015). Com isso, elimina-se a necessidade, por parte dos estudantes, de trabalhar para poder estudar, o que já os livra de uma potencial barreira, conforme discutido no capítulo anterior.

Porém nem sempre o trabalho pode ser postergado até a conclusão dos estudos. Longe disso, pode ser, na verdade, que ele se sobreponha aos estudos acarretando em evasão escolar ou na descontinuidade da trajetória educacional após a conclusão do ensino médio. Para o jovem pobre, o ensino superior parece impossível ou pouco provável, mas o mercado de trabalho não. Por esta razão, dependendo de sua situação financeira, pode ser mais provável que entre em seus planos apenas o ingresso no mercado de trabalho ou, no máximo, a realização de algum curso técnico (SOUZA, VAZQUEZ, 2015). Por outro lado, a escolarização — superior inclusive e principalmente — é vista pela maioria dos jovens que participaram do estudo de Souza e Vazquez (2015) como um meio necessário para se alcançar melhores postos de trabalho. Por este motivo, “[...] 94,3% dos jovens entrevistados declararam que pretendem seguir estudando” (SOUZA, VAZQUEZ, 2015, p. 417), o que indica que a barreira posta pela necessidade de trabalhar e a dificuldade ou mesmo impossibilidade de conciliar trabalho e estudo será combatida. A escolarização não será abandonada porque o preço disso seria mais alto do que o enfrentamento das dificuldades financeiras imediatas.

Neste sentido, vemos no trabalho de Souza e Vazquez (2015) que conciliar estudo e trabalho é a principal forma de garantir a continuidade da escolarização. Portanto, não se abre mão nem de um nem de outro. Aqui cabe destacar que esta é uma estratégia pensada e utilizada por estudantes pobres para ingressar na universidade. Se, ao longo do curso de graduação, conseguirem manter essa condição, isso é uma discussão na qual não entraremos aqui pois não compete ao assunto nem aos objetivos dessa dissertação.

Souza e Vazquez (2015) trazem ainda outro dado que mostra a importância da relação entre escolarização e ingresso no mercado de trabalho para favorecer a continuidade dos estudos. De acordo com os autores, seria pouco provável que os jovens pobres continuassem estudando após o ensino médio se isso não estivesse de acordo com o que eles chamam de “estratégia típica da classe operária” (p. 413), a qual seria a inserção no mercado de trabalho. Portanto, quanto mais próxima for a relação entre acesso ao ensino superior e acesso a empregos, maior será o seu potencial para gerar persistência na busca por uma vaga universitária.

Ainda em relação à população de baixa renda, o alcance de algum nível de estabilidade financeira possui valor significativo dentro do projeto de vida (D’AVILA *et al.*, 2011). Se pensarmos que as tentativas para a concretização desse objetivo passam pelo deliberado prosseguimento com os estudos, pois estes são necessários para a construção de uma carreira

profissional que trará a desejada estabilidade, então podemos concluir que o estímulo para enfrentar as barreiras na trajetória educacional seja a necessidade de obter meios para enfrentar as barreiras que se colocam no âmbito financeiro.

Ademais, como o projeto de vida dessa população está “[...] intimamente vinculado ao trabalho e ao estudo, sobretudo, através de um curso de nível superior. [...]” (D’AVILA, *et al.*, 2011, p. 357), seria muito caro para o sujeito deixar a escolarização de lado. Entrar na universidade, se formar, construir uma carreira profissional, são etapas da realização de um sonho trabalhado desde, pelo menos, a adolescência, momento em que os jovens, no ensino médio, são levados a pensar — e decidir — qual rumo darão às suas vidas. Assim, encerrar a trajetória educacional implica em ter que alterar o sonho e, pior ainda, repensar a própria identidade que fora traçada.

Este é o momento do embate entre duas possibilidades: o fracasso e a conquista. A conquista é a realização do sonho que permeia e sustenta todo o projeto de vida. O fracasso, por sua vez, é o oposto disso e pode vir acompanhado de críticas e reprovações diversas. Exatamente como a última operação motivacional produtora do desejo de escolarizar-se. Portanto, a realização do sonho possui um estímulo duplo, o que a torna bem poderosa para incentivar os jovens. Mas isso não significa que quem não tenta não tem sonhos, nem que seus sonhos são necessariamente diferentes, que não envolvem a escolarização. A questão se resume a uma relação entre contingências de reforço e contingências de punição. O caminho de cada um será determinado por aquelas que prevalecerem. Além disso, não basta que as consequências prováveis para a realização do sonho sejam mais reforçadoras do que as consequências prováveis para o fracasso. Se as consequências imediatas para os comportamentos emitidos a fim de produzir a consequência final não forem reforçadoras o bastante, o sonho pode ficar só no campo do desejo, deixando o da ação concreta.

Ao que parece, a persistência nas tentativas de ingresso no ensino superior costuma ser mais reforçadora do que a desistência. As jovens entrevistadas por D’Avila *et al.* (2011) expressam que a vida como um todo se torna menos complicada quando se adquire uma profissão. E os participantes da pesquisa de D’Avila e Soares (2003, p.109) “[...] continuam sua busca pela aprovação vivenciando vários sentimentos negativos, como por exemplo, a redução da sua autoestima devido ao ‘fracasso’ no vestibular”, pois a desistência causaria maior decepção nos familiares do que nos próprios candidatos (D’AVILA, SOARES, 2003). Estes dados mostram que os estudantes fazem uma leitura crítica de sua realidade e que, em geral, não a consideram boa. Enxergam também que a conclusão de um curso de nível superior

tornaria suas vidas melhores. Além disso, mostram que, uma vez iniciada a busca por uma vaga universitária, a desistência faria tudo ficar pior do que era antes.

Tudo isso nos indica que a constatação das barreiras não é um fator que impede o prosseguimento da trajetória educacional. Antes, os jovens irão, no mínimo, buscar alternativas e traçar estratégias. Perceber as dificuldades e, inclusive, avaliar as chances de ingresso no ensino superior como médias não impede que os jovens sejam otimistas. Pelo contrário, eles se mostram dispostos a enfrentarem as dificuldades e confiantes quanto às suas possibilidades de ingresso no ensino superior (SOUZA, VAZQUEZ, 2015).

As recentes mudanças ocorridas no país com a expansão do ensino superior e a criação de políticas públicas voltadas para o acesso a esta etapa educacional, além do aumento do poder aquisitivo da população de baixa renda, o que foi chamado de surgimento de uma nova classe média, geraram um contexto de otimismo que afeta diretamente a população historicamente excluída da universidade — negros e pobres (SOUZA, VAZQUEZ, 2015). Dado este quadro, não é coincidência que estes jovens reconheçam que o Enem, o ProUni, o Sisu e as políticas de cotas ampliaram suas possibilidades de obter uma vaga em uma IES.

Porém, os estudantes costumam valorizar mais seus esforços individuais do que os apoios que recebem de terceiros e até são, eventualmente, considerados pessoas melhores em razão do quanto conseguem lidar sozinhos com suas dificuldades (D'AVILA *et al.*, 2011; D'AVILA, SOARES, 2003; OLIVEIRA, BOCK, 2016; SOUZA, VAZQUEZ, 2015; TEIXEIRA, 2003). E no âmbito de resolver tudo sozinhos chegam a adotar como tática para facilitar o acesso à universidade a candidatura a cursos de baixa concorrência, ainda que estes não sejam os que mais lhes interessam.

A ideologia meritocrática chega para justificar sucessos e fracassos. Se uns puderam, mesmo que sejam minoria, os outros todos, a maioria, poderão também, independentemente das idiossincrasias de cada um. Por outro lado, muitos reconhecem como imprescindível o apoio que receberam de diversas fontes tanto para ingressarem na universidade como para se manterem nela (TEIXEIRA, 2003). A despeito das crenças ideológicas no mérito e no esforço individuais, são as ações coletivas que mais impactam sobre as chances e oportunidades de ingresso no ensino superior. A rede de apoio apareceu no estudo de Teixeira (2003) como o determinante mais importante para garantir a ascensão social — via escolarização, no caso do referido trabalho.

A fala de Ruth, entrevistada por Teixeira (2003), ilustra bem a formação de redes de apoio em torno de quem busca trilhar o caminho da escolarização: “[...] ‘quando você gosta de estudar, você encontra muito incentivo na vida [...] encontra muita gente que te ajuda’” (p.

230). A comunidade, sobretudo as pessoas mais próximas, se organiza para facilitar os caminhos escolarizados em detrimento dos não escolarizados. Nesse sentido, temos, além da atuação dos familiares e das intervenções políticas já mencionadas, a ação de cursinhos pré-vestibular populares, os quais se voltam especialmente para a população que é sumariamente rejeitada pela universidade a cada vestibular.

Os cursinhos populares fazem muito mais do que transmitir os conhecimentos exigidos pelos vestibulares. Com sua atuação política e práticas voltadas para a conscientização e formação crítica dos estudantes enquanto cidadãos, eles “[...] trabalham fortemente a motivação para a transformação do atual *status quo* social. [...]” (LIMA, 2002, p. 180). Ao mesmo tempo, criam espaços de reflexão e acolhida sobre a situação do negro e os sofrimentos dessa população, além de fornecerem referências positivas para que possa haver identificação dos estudantes com figuras negras de sucesso.

Cunha Junior (2002) explica como as relações sociais, da maneira que estão estabelecidas no Brasil, operam um tipo de inclusão que exige da população negra submissão enquanto nega a opressão racial. É a pedagogia do medo (MAESTRI, 2004) em pleno exercício ainda hoje. Um de seus resultados pode ser visto nos depoimentos dos participantes da pesquisa de Teixeira (2003). Nestes constatamos que os negros, de algum modo, aprendem que a universidade não é para eles e, por isso, ela nem chega a entrar em suas considerações.

Outros fatores que fortalecem essa ideia se encontram nas imagens publicitárias de IES e cursinhos pré-vestibular privados. Estas imagens sempre associam a instituição educacional da qual falam à felicidade de quem nelas estuda usando “[...] Expressões que estabelecem uma correspondência entre a instituição e ser feliz, fazer a escolha certa, chegar ao mercado de trabalho. [...]” (LIMA, 2002, p. 167). Mas o rosto do sucesso e da felicidade raramente é negro. Longe disso, a população negra, quando aparece, é para servir de curinga para todo tipo de carência (LIMA, 2002).

É diante desse quadro e da necessidade de tomar atitudes para alterá-lo que surgem os cursinhos pré-vestibular voltados para a população negra (CUNHA JUNIOR, 2002). Eles nascem da ausência de ações governamentais ou institucionais ou, simplesmente, na total insuficiência e ineficácia das ações existentes e da negação, por parte desses agentes sociais, da necessidade de intervenções que, de fato, eliminem a desigualdade racial. Desse modo, os cursinhos chegam para criar uma real alternativa para o acesso da população negra ao ensino superior. Não apenas de um ou outro que estude. O objetivo maior é uma mudança de contexto.

Enquanto a pedagogia do medo produz os sentimentos, ou crenças, de inferioridade e incapacidade que Oliveira (2002) menciona, mais a invisibilidade discutida por Lima (2002),

os cursinhos elevam a esperança, a autoconfiança e a autoestima dos estudantes ao tratá-los como sujeitos de direitos, além de acreditar em suas capacidades e valorizá-las, bem como pressupõem D'Avila *et al.* (2011) ao optarem por realizar seu estudo com estudantes de um cursinho pré-vestibular popular.

Os cursinhos populares, enquanto expressões de movimentos sociais e estratégias de luta popular, desenvolvem uma pedagogia diferente, própria. É uma pedagogia de valorização da vida (MSU, 2016) que reconhece os saberes, os valores e a capacidade do povo de pensar e falar sobre si mesmo e sobre o mundo (ARROYO, 2003). Um forte exemplo disso está nas atividades desenvolvidas pelos cursinhos populares, e dos movimentos populares a eles vinculados, voltadas para a população negra. Eles fazem o contínuo resgate das ancestralidades africanas, de sua cultura e de suas produções (CUNHA JUNIOR, 2002). Ao fazerem isso permitem que os estudantes saiam da condição que lhes foi imposta de submissos e sem qualquer história que não seja a de “ex-escravos” e passem para uma de descendentes de reis e rainhas. Com isso, possibilita-se a ocorrência de identificação positiva entre o estudante de negro e figuras de “sucesso” tanto do passado como do presente. Essa mudança tem o potencial para gerar oportunidades e alterar as estruturas das relações sociais e as próprias condições de existência (LIMA, 2002).

Além disso, os cursinhos populares, que, por definição, segundo Castro (2011), estão interessados em promover transformações na sociedade, combatendo e eliminando a exclusão e as desigualdades sociais. Estes cursinhos, por se articularem como movimentos sociais e por serem expressão de movimentos sociais, colocam a escolarização no campo dos direitos, pautando suas ações e seu discurso nessa perspectiva (ARROYO, 2003).

Com isso, mudam a forma como os estudantes enxergam e buscam a universidade. O que antes era visto como uma espécie de benefício ou serviço prestado pelo Estado ou por instituições privadas passa a ser encarado como garantia de direito. Essa mudança de visão acarreta na mudança de uma postura (supostamente) passiva — de quem apenas faz uso de um serviço sem ter qualquer tipo ou grau de controle nem poder reivindicatório sobre ele — para uma ativa que exige seus direitos e não agradece quando os acessa como se estivesse recebendo um favor.

Essa nova postura é propícia para a formação de coletivos e ações coletivas ou a inserção em atividades e grupos já existentes. Como vimos ao longo deste capítulo, as trajetórias traçadas individualmente tendem a esbarrar em problemas específicos do individualismo, os quais são sanados ou evitados quando se caminha em bando. Portanto, se as ações dos cursinhos populares, mais ainda, dos movimentos sociais, além de serem por si só coletivas e trazerem

todos os benefícios que isso traz, ainda favorecem com que os sujeitos promovam e se engajem em mais atividades coletivas, isso é duplamente benéfico no que se refere à construção do caminho para a universidade.

Por fim, os movimentos sociais e os cursinhos, ao promoverem ações de luta popular pelo direito à educação, favorecem o acesso a este direito para todos. Nesse sentido, se a ação deles também tiver sucesso em se espalhar para aqueles que frequentam suas salas de aula, de modo a garantir a continuidade da luta — como a chama do MSU que é passada de mão em mão — isso significa que novos caminhos serão abertos. A busca pela universidade enquanto ação política tende a ser muito mais eficaz e duradoura, para toda a sociedade, do que a busca individual, pois a busca política visa a garantir o acesso para todos, sem distinção.

4 A LUTA PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM GUARULHOS DENTRO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE GUARULHOS

4.1 O Orçamento Participativo de Guarulhos

As experiências de orçamento participativo como forma de controle e participação popular sobre o orçamento público dos municípios começaram a surgir no final da década de 1980 no Brasil. Uma das experiências mais notórias e uma das primeiras foi a da capital gaúcha, Porto Alegre, iniciada em 1989. O OP de Porto Alegre logo se tornaria referência para muitos dos vários OP que foram surgindo após este pelo Brasil e pelo mundo (DIAS, 2008).

Segundo Lima (2014, p. 21), o orçamento participativo “[...] é um dos instrumentos públicos para participação e controle social. [...] para a gestão democrática das políticas públicas [...]”. Para a autora, é um tipo de conselho que não se limita a acompanhar as ações da gestão municipal. Ele também “[...] partilha o poder decisório, incide e delibera diretamente sobre o orçamento público. [...]” (LIMA, 2014, p. 21). É, portanto, uma ferramenta de gestão democrática dos recursos públicos, e não é à toa que começou a surgir no Brasil no período da redemocratização do país após a ditadura civil-militar.

No município de Guarulhos a experiência de OP, embalada pelo histórico de lutas pela redemocratização do país e pelas ações de planejamento e construção da nova democracia brasileira, teve início no ano de 1998. Desta data até o ano de 2001 ele funcionava com pouca divulgação e baixa participação popular. Este quadro começou a ser modificado após a mudança da gestão municipal, em 2001. O OP passou, então, a receber mais recursos e se tornou mais próximo e envolvido com as secretarias municipais e seus respectivos secretários (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]).

Para a Prefeitura de Guarulhos e sua Secretaria de Governo ([2008?]), as mudanças realizadas a partir de 2001 foram tão significativas que houve um relançamento do programa de Orçamento Participativo. Não se trata de uma continuidade do que já vinha sendo realizado. Em razão disso, o chamaremos de novo OP. As atas que analisaremos são deste novo OP e é importante entender como ele funcionou no período analisado, de 2001 a 2007.

O intuito da gestão guarulhense ao relançar o OP era o de transformar a cidade em um município mais democrático e transparente. Entendiam que essa mudança se efetivaria por completo no médio ou no longo prazo, bem como seus frutos levariam o mesmo tempo para amadurecerem e poderem ser colhidos (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]).

Com estes objetivos em vista, uma das primeiras medidas do novo prefeito foi a de criar a Coordenadoria do Orçamento Participativo (COP), equipando-a com recursos humanos e financeiros. A COP, por sua vez, iniciou seus trabalhos visitando todas as secretarias do município de Guarulhos e fortalecendo relações com elas. Posteriormente, viajou pelo país a fim de conhecer outras experiências de OP e aprender com elas. Acabaram por usar o programa da cidade de Santo André como referência (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]).

Tendo definido como seria o funcionamento do OP de Guarulhos, era hora de divulgá-lo e colocá-lo em funcionamento. Para tanto, realizaram dois seminários. O primeiro apenas para funcionários da administração principal. Este contou com a participação de 50 pessoas. O segundo foi voltado para a população em geral e teve a participação de 500 pessoas (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]).

Quanto ao funcionamento, os OPs por todo o país funcionam em ciclos. A cada ciclo realiza-se uma sequência de atividades interligadas entre si. No caso do OP de Guarulhos, essas atividades envolvem a divulgação do OP, escolha das prioridades para cada região e para a cidade, eleição dos conselheiros e representantes dos bairros, aprovação do plano de investimentos da cidade, fiscalização acompanhamento da execução desse plano, debate sobre as políticas públicas em vigor no município e avaliação sobre tudo que foi feito ao longo do ciclo a fim de planejar o próximo e construir o regimento interno que vigorará durante o próximo ciclo (LIMA, 2014; PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]).

Os primeiros três ciclos (2001-2002, 2002-2003 e 2003-2004) tiveram duração de um ano. No fim do terceiro ciclo a duração foi revista e passou a ser de dois anos. Com isso, a dinâmica de funcionamento dos ciclos ficou dividida entre atividades dos anos ímpares e atividades dos anos pares, com algumas sendo realizadas em ambos. Além disso, já no ciclo 2005-2007, foram criados os fóruns regionais. Os fóruns são espaços de discussão a respeito das políticas públicas em vigor na cidade e foram criados para aumentar a participação popular nas atividades do OP. Em cada fórum também é eleito um conselheiro para o Conselho do OP (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]).

Nos anos ímpares, anos de início de um novo ciclo eram realizadas as seguintes atividades: plenárias regionais informativas e deliberativas; votação de temas prioritários; eleição de conselheiros e de representantes dos bairros; implantação dos fóruns regionais; início dos cursos de formação; aprovação do plano de investimentos para os próximos dois anos. Nos anos pares, as atividades realizadas pelo OP de Guarulhos eram majoritariamente de

acompanhamento e fiscalização do plano de investimentos aprovado para a cidade no ano precedente. Além disso, divulgavam e apresentavam os programas em andamento na cidade e promoviam debates sobre as políticas públicas municipais em vigor. Ocorriam em ambos os anos as atividades de formação para os conselheiros e delegados, as reuniões dos fóruns regionais, os encontros temáticos e as visitas aos bairros, chamadas de caravanas. As caravanas são momentos em que os conselheiros e representantes dos bairros conhecem todas as regiões da cidade e suas demandas específicas. Por isso, são importantes para que eles possam pensar as demandas da população de um ponto de vista mais amplo, considerando a cidade como um todo, e assim definir as prioridades da melhor forma possível (LIMA, 2014; PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]).

As plenárias deliberativas são o que nos interessa. Em cada plenária são apresentadas demandas e reivindicações para a região onde se realiza a plenária e para a cidade. Essas demandas são votadas e da votação resultam as prioridades para cada região e para a cidade. O modo de seleção das prioridades foi alterado quando houve a mudança no tempo de duração de cada ciclo de atividades. Nos dois primeiros ciclos, os participantes de cada plenária apresentavam demandas específicas para a região e outras específicas para a cidade. Os conselheiros elegiam três prioritárias para a região e duas para o município. A partir do ciclo 2003-2004, as plenárias passaram a discutir nove temas, sendo eles: educação; saúde; assistência social; esporte, cultura e lazer; infraestrutura urbana; desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda; habitação; segurança; e transportes. Desde então, as demandas apresentadas pelos participantes são divididas conforme o tema ao qual estão vinculadas e a votação dos conselheiros elege os temas prioritários, não mais as demandas específicas.

Nas plenárias deliberativas também ocorre a eleição dos conselheiros do OP. A composição do Conselho do OP passou por diversas mudanças ao longo dos cinco ciclos iniciais — os quais compreendem o período analisado neste estudo, mas algumas características permaneceram. Em cada plenária deliberativa e em cada fórum é eleito um conselheiro. Para cada conselheiro eleito, um outro é indicado pela prefeitura. Entretanto, o número de conselheiros indicados pelo governo municipal foi inferior ao número de eleitos nos três últimos ciclos. A Tabela 1 apresenta o número de conselheiros em cada ciclo de atividades bem como o número de regiões, pois a divisão da cidade em regiões também sofreu alterações ao longo da experiência do novo OP. Não constam da tabela 8 conselheiros do primeiro ciclo que foram

indicados por entidades de representação geral³. A partir do segundo ciclo, o ingresso no Conselho do OP se dá apenas por eleição nas plenárias deliberativas e nos fóruns regionais (realizados desde 2005) ou por indicação do governo municipal (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]).

Tabela 1 – Quantidade de regiões do município de Guarulhos e quantidade de membros do Conselho do Orçamento Participativo de Guarulhos por ciclo de atividades segundo método de ingresso no conselho.

Ciclos	Regiões	Conselheiros		
		Eleitos	Indicados	Total
2001-2002	16	17	17	34
2002-2003	16	16	16	32
2003-2004	22	22	15	37
2005-2007	22	44	30	74
2007-2009	19	38	26	64

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Prefeitura de Guarulhos e da Secretaria de Governo ([2008?]).

Como se pode ver, a prefeitura detém grande poder de decisão dentro do OP. E em todas as plenárias estava presente o prefeito com sua equipe de governo (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]). Se considerarmos que cada vaga de conselheiro poderia ser objeto de disputa entre grupos organizados nas plenárias deliberativas e que, portanto, a metade eleita dos conselheiros representaria, possivelmente, interesses diferentes, não apenas por serem de regiões diferentes, mas também pela possibilidade de defenderem projetos de cidade diversos, surge o questionamento sobre o quanto as decisões do OP são decisões do povo e não da prefeitura. Não é uma questão sobre a qual desejamos nos aprofundar. Queremos apenas apontá-la, com o intuito de entender a dinâmica de funcionamento do OP de Guarulhos.

Um outro dado que nos leva a pensar que a gestão municipal poderia ter forte controle sobre as decisões do OP está no perfil político dos representantes dos bairros no ciclo de 2005-2007. Segundo a própria Prefeitura de Guarulhos e sua Secretaria de Governo ([2008?]), 21%

³ As referidas entidades eram a Associação Democrática das Sociedades Amigos de Bairros (ADESAB), a União das Sociedades Amigos de Bairros de Guarulhos (USABG), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Força Sindical, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Confederação das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública Municipal de Guarulhos e a Associação Comercial e Industrial de Guarulhos (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, s/d).

dos representantes eram filiados a algum partido político e outros 21% eram simpatizantes de algum partido. Destes 42%, 77% eram filiados ou simpatizavam com o Partido do Trabalhadores (PT), o mesmo partido do então prefeito Elói Pietá, que na época cumpria seu segundo mandato como chefe do executivo de Guarulhos. Isso sugere que a divulgação das atividades do OP, em especial das plenárias, estivesse em alguma medida limitada a espaços ligados ao PT, pois do contrário, se conseguisse atingir a população em geral, seria de se esperar uma diversidade maior entre os participantes.

Com isso, podemos afirmar que a prefeitura detinha o controle sobre quase 75% dos membros do conselho, uma vez que metade do total era indicada por ela e quase metade dos eleitos simpatizava com o PT ou era filiada ao partido (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]). Além disso, podemos supor ainda que a maior parte dos participantes das plenárias era composta por membros do PT, o que significa uma influência direta do partido sobre as demandas levantadas e os candidatos apontados.

Mesmo com esse (possível) forte controle da prefeitura sobre o OP, ao nosso ver ele continua sendo um instrumento democrático de controle do orçamento municipal. Possui suas limitações, como bem destaca Dias (2008), mas isso não o impede de ser democrático. Ainda há espaço para que a população compareça e apresente suas demandas e para que grupos organizados não relacionados à gestão municipal compareçam com suas reivindicações. Além disso, outras características do perfil dos representantes dos bairros no ciclo 2005-2007 nos mostram que os pobres e os sem universidade compunham a maior parte dos representantes.

A Tabela 2 apresenta o grau de escolarização dos representantes. Nela vemos que apenas 13% deles teve acesso ao ensino superior. O público que forma o conjunto dos representantes de bairros é um público com idade superior a 35 anos (73%, sendo 45% com idade de 35 a 50 anos e 28% com 50 a 65 anos de idade), a maioria casados (67%) e com 1 a 3 filhos (67%). Metade deles era aposentada e residia em Guarulhos havia mais de 20 anos. Outros 20% estavam na cidade havia pelo menos 13 anos. Quanto à renda mensal, a Tabela 3 nos mostra que 73% vivia com de R\$350 a R\$1.750 por mês, o que equivalia a 1 até 5 salários mínimos (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?]).

Com este perfil dos representantes de bairros não há como dizer que o OP de Guarulhos não é uma experiência de gestão democrática do orçamento público municipal. São pessoas que têm suas vidas marcadas pelas privações e humilhações causadas pelas desigualdades do país. Desigualdades essas que elas buscam superar ou pelo menos minimizar nas plenárias do OP ou na própria participação como representantes de bairros. Estes dados de perfil nos mostram que o povo que participava do OP de Guarulhos no período da nossa análise era um povo de luta.

Tabela 2 – Perfil educacional dos representantes dos bairros no ciclo 2005-2007.

Grau de escolarização	Representantes
Pós-graduação	1%
Superior completo	4%
Superior incompleto	8%
Técnico	1%
Médio completo	31%
Médio incompleto	8%
Fundamental completo	15%
Fundamental incompleto	30%

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Prefeitura de Guarulhos e da Secretaria de Governo ([2008?]).

Tabela 3 – Perfil econômico dos representantes dos bairros no ciclo 2005-2007.

Renda (em salários mínimos)	Representantes
Mais de 7	4%
Entre 5 e 7	8%
Entre 2 e 5	32%
Entre 1 e 2	41%
Até 1	15%

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Prefeitura de Guarulhos e da Secretaria de Governo ([2008?]).

4.2 Análise e discussão das atas

Analisamos as atas das 20 Plenárias Deliberativas do Orçamento Participativo de Guarulhos nas quais a criação de uma faculdade/universidade pública na cidade é inserida como uma das demandas para a região na qual foi realizada a plenária ou para o município. A reivindicação é feita tanto pela criação de uma faculdade pública quanto de uma universidade pública. Em sete das 20 atas é a demanda inserida é pela criação de uma faculdade, enquanto que a universidade é demandada em doze. A ata do Parque Jurema, de 2005, é a única a trazer tanto a sugestão de criação de uma faculdade quanto a de construção de uma universidade.

O período da análise vai de 2001 a 2007 por duas razões. Em primeiro lugar, não obtivemos acesso às atas das plenárias deliberativas do velho OP de Guarulhos, assim como não encontramos informações detalhadas sobre seu funcionamento. Em segundo lugar, como a

EFLCH foi criada em 2007, as plenárias posteriores à sua criação não mais pautam a implantação de uma universidade pública na cidade de Guarulhos. Começam a figurar reivindicações relacionadas à instalação de cursos específicos no *campus* Guarulhos da UNIFESP. Portanto, sendo o alvo dessa investigação as mobilizações, dentro do OP de Guarulhos, que contribuíram para a instalação de uma universidade pública no município, nos interessavam apenas as que traziam esta demanda e que eram, necessariamente, anteriores à construção da EFLCH.

No total, as 20 atas selecionadas são de plenárias que contemplaram 17 regiões diferentes. São elas: Centro; Lavras; São João; Vila Augusta e Ponte Grande; Água Chata; São Jorge / Cabuçú; Pimentas III; Tranquilidade; Parque Jurema; Bela Vista Cecap; Cocaia Vila Rio; Jardim Cumbica; Leblom; Cidade Tupinambá / Marcos Freire / Guaracy; Gopouva; Ponte Grande; e Taboão. As regiões foram sendo modificadas ao longo deste período pelas equipes que formavam o OP de Guarulhos, o que torna necessário especificarmos os bairros que compunham cada região ao discutirmos cada ata. Faremos isso mesmo com as atas das regiões que se repetem, a saber: São João (três atas); Água Chata (duas atas); e Ponte Grande (esta aparece pela primeira vez como *Vila Augusta e Ponte Grande* e na segunda e última apenas como *Ponte Grande*).

A Plenária Deliberativa da região do Centro ocorreu em 26 de junho de 2001. Esta região engloba os bairros Vila Progresso (onde aconteceu a plenária), Jardim Santa Francisca, Vila Zanardi, Vila Central, Vila Rachid, Jardim Zaíra, Chácara São Luís e Vila São Lídio. São 8 bairros ao todo. A plenária contou com a participação de 73 pessoas e é a menos numerosa dentre as 20 analisadas. Foram eleitas três prioridades para a região e duas para a cidade. Para a região, as prioridades eleitas contemplavam questões de infraestrutura, cultura, esporte e lazer. Para o município, foram definidas prioridades relacionadas à assistência social e ao transporte. A demanda pela implantação de uma universidade pública em Guarulhos não foi votada, porém foi apresentada.

Na região do Lavras a Plenária Deliberativa foi em realizada na data de 18 de julho de 2002. Compõem essa região os bairros Vila GPM, Lavras, Jardim das Andorinhas, Jardim Ramos, Cidade Soberana, Jardim Santa Teresinha (local da plenária), Vila Girassol, Jardim Cristina, Jardim Jade, Jardim IV Centenário, Jardim Hanna, Jardim Regina e Jardim Novo Portugal. São 13 bairros no total. Os participantes somaram 400 pessoas. Para a região, as três demandas mais votadas tratavam de infraestrutura, educação profissionalizante e transporte público. Para a cidade, saúde e infraestrutura eram as áreas das prioridades eleitas. A

“construção de uma Universidade Pública na cidade” figurou entre as sugestões de demandas e não foi votada.

No dia 20 de julho de 2002 aconteceu a Plenária Deliberativa da região do São João. Além do bairro Cidade Seródio, onde foi feita a plenária, a região do São João envolve os bairros Jardim Santo Expedito, Jardim Bondança, Jardim Lenize, Vila São Carlos, Jardim São João, Jardim São Geraldo, Vila São João, Vila Rica, Jardim Bananal, Parque Santos Dumont, Jardim Munira, Jardim Adelina, Jardim Fortaleza e Haroldo Veloso. Um total de 15 bairros. Participaram desta plenária 771 pessoas. Elegeram para a região prioridades no âmbito de infraestrutura e saúde. Para a cidade, as demandas consideradas prioritárias eram da área da saúde, do trabalho e da infraestrutura. Novamente, a construção de uma universidade no município esteve presente entre as sugestões e não foi votada.

Outra plenária realizada na data de 20 de julho de 2002 foi a da região da Vila Augusta e Ponte Grande. Esta região abrange 23 bairros, sendo eles: Vila Palmeira, Jardim Nazareth, Recanto Bom Jesus, Vila Sion, Vila Pedro Moreira, Vila Dona Antonia, Vila Sorocabana, Vila Leonor, Vila Otília, Jardim Frizzo, Vila Venditti, Vila Antonieta, Vila Nova São João, Jardim Maracanã, Vila Moreira, Jardim Munhoz, Vila São Pedro, Vila Zamataro, Vila São Caetano, Vila São Luiz, Vila Iracema, Vila Hermínia e Vila Meliani. O total de participantes nesta plenária foi de 297 pessoas. Na ocasião, foram eleitas prioridades para a região dentro das áreas de esportes, cultura e lazer, infraestrutura e saúde. Para a cidade somente duas demandas foram apontadas e, por serem duas, não houve votação e elas foram automaticamente eleitas. Uma delas era a “construção de uma Universidade Pública Municipal”. A outra tratava da infraestrutura da cidade.

A primeira que selecionamos do ciclo 2003-2004 é a ata da Plenária Deliberativa da região Água Chata, realizada no dia 15 de julho de 2003. Esta plenária ocorreu no local onde quatro anos mais tarde seria instalada a EFLCH, à Estrada do Caminho Velho, número 333, Jardim Nova Cidade. Além desse bairro, também fazem parte da região da Água Chata os bairros Sítio São Francisco, Parque Maria Helena, Jardim Bonsucesso, Parque Jandaia, Jardim Ferrão, Jardim Normandia, Estância São Paulo, Granja Eliana, Dinamarca I e Dinamarca II, Parque Industrial Harami, Vila Branca, Vila Nova Canaã, Industrial Aracília, Parque Piratininga e Cidade Aracília. É um total de 17 bairros. Dentre as analisadas, esta foi a segunda menor plenária em número de participantes, contando com 180 no total. Seguindo a nova forma de operação do OP de Guarulhos, as demandas foram agrupadas por temas e estes é que foram votados. Na ocasião, o tema eleito como prioridade para a região foi infraestrutura. Educação

foi o segundo mais votado e a “construção de uma Faculdade Pública” estava entre as três demandas que compuseram este tema.

Em 26 de julho de 2003 a região Recreio São Jorge / Cabuçu teve sua Plenária Deliberativa no bairro Cabuçu. Recreio São Jorge, Cabuçu, Jardim Monte Alto, Jardim Novo Recreio e Jardim dos Cardosos são os 5 bairros que formam essa região. Em número de bairros, essa é a menor de todas as 17 presentes nas atas estudadas por nós. A quantidade de participantes da plenária, contudo, não foi pequena, somando 550 pessoas. O tema eleito como prioridade para a região foi infraestrutura. O tema educação recebeu apenas 10 votos e a criação de uma faculdade pública para a cidade estava presente entre as demandas educacionais.

Assim como na Plenária Deliberativa do primeiro ciclo, a região São João trouxe para a plenária do segundo ciclo a reivindicação pela criação de uma universidade pública em Guarulhos. Esta plenária ocorreu no dia 1º de agosto de 2003. O local de realização foi o mesmo do ano anterior e não houve alteração nos bairros que compõem a região. Desta vez o número de participantes foi inferior à metade da plenária de 2002, sendo um total de 359 pessoas. Infraestrutura foi o tema eleito e educação ficou entre os menos votados. Novamente, a demanda por universidade fazia parte do tema educação.

A região do Pimentas III teve sua Plenária Deliberativa realizada no dia 7 de agosto de 2003 no bairro Jardim Centenário. Os 20 bairros dessa região são Jardim Arujá, Vila Aurora, Jardim Paulista, Vila Pires, Vila Trotil, Jardim Santo Afonso, Jardim Maria do Carmo, Jardim dos Pimentas, Sítio Brandina, Jardim Bela Vista, Jardim Leblon, Jardim Dona Luiza I, Jardim Dona Luiza II, Jardim Brasil, Vila São Gabriel, Jardim Centenário, Vila Maria de Lourdes, Jardim Santa Maria, Jardim Guilhermino e Jardim Monte Alegre. 426 pessoas participaram dessa plenária e elegeram saúde como o tema prioritário para a região. A implantação de uma faculdade na região, sem especificar se pública ou privada, era uma demanda parte do tema infraestrutura, o qual foi o segundo mais votado, ficando atrás de saúde por 6 votos.

A Vila São Rafael deu lugar à plenária da região Tranquilidade, realizada em 9 de agosto de 2003. Esta região abrange um total de 12 bairros, sendo eles: Vila São Rafael, Jardim Tranquilidade, Vila Endres, Itapegica, Vila Izildinha, Esplanadas das Bandeiras, Vila Flora, Vila São João, Jardim Vila Galvão, Gopouva, Vila Ainda, Jardim Leda e Vila Yaya. Ao todo, 171 pessoas participaram da plenária. Desta vez o tema esporte, cultura e lazer foi o eleito, com 3 votos a mais que saúde e 13 a mais que educação. A construção de uma universidade pública na região fazia parte do tema educação.

Em 14 de junho de 2005 o Jardim Nova Cidade abrigou novamente e no mesmo endereço a Plenária Deliberativa da região Água Chata. Esta foi a mais numerosa das 20

plenária que estamos analisando e contou com a participação de 1258 pessoas. Neste ciclo a região abrangia 15 bairros, em vez de 17 como no ciclo anterior. Sítio São Francisco e Estância São Paulo não estão mais presentes. Assim, os bairros da região em 2005 são Parque Maria Helena, Jardim Bonsucesso, Parque Jandaia, Jardim Ferrão, Jardim Normandia, Estância São Paulo, Granja Eliana, Dinamarca I e Dinamarca II, Parque Industrial Harami, Vila Branca, Vila Nova Canaã, Industrial Aracília, Parque Piratininga e Cidade Aracília. A votação determinou o tema infraestrutura como prioritário para a região. Universidade pública para a região era uma das demandas educacionais e o tema foi o quarto mais votado.

A Plenária Deliberativa da região Parque Jurema foi realizada no dia 17 de junho de 2005, no Jardim Silvestre. Os bairros dessa região são: Parque São Miguel, Jardim Angélica, Jardim Carvalho, Jardim Rodolfo, Parque Stella, Parque Jurema, Sítio São Miguel, Jardim Oliveira, Jardim Ansalca, Parque Das Nações, Jardim Silvestre, Cidade Parque Brasília, Vila Paraíso, Cidade Parque Alvorada, Jardim Albertina e Maria Dirce. Um total de 16 bairros. O número de participantes foi 742. Infraestrutura é o tema que recebeu mais votos. Educação ficou em segundo lugar. Esta foi a única plenária em que a criação de uma IES apareceu como duas demandas do tema educação. Uma por faculdade pública e a outra por universidade pública.

Na região Bela Vista Cecap, a plenária de 2005 ocorreu no dia 23 de junho, no Jardim Divinolândia. A região abrange os bairros Jardim Vanira, Vila Planalto, Vila Soinco, Vila Fátima, Jardim Rizzo, Vila Nossa Senhora de Fátima, Jardim Santa Bárbara, Vila Monteiro Lobato, Jardim Zimbardi, Jardim Ipanema, Vila Barros, Jardim São Judas Tadeu, Jardim Flor do Campo, Vila Flórida, Jardim São Francisco, Jardim Eliana, Jardim América, Jardim Monte Carmelo, Jardim Alvorada, Jardim Almeida Prado, Jardim Divinolândia, Cidade Martins, Jardim Bela Vista, Jardim Santa Maria, Jardim Scyntila, Parque Cecap e Parque das Seringueiras. Esta região engloba 27 bairros no total. A quantidade de participantes foi a terceira menor com 183 participantes. A votação determinou que saúde era o tema prioritário para a região. O tema educação recebeu poucos votos. A demanda por uma universidade pública no município aparecia neste tema.

A Plenária Deliberativa da região Cocaia Vila Rio ocorreu no dia 1º de julho de 2005. Foi realizada no bairro Jardim Rossi e teve a participação de 211 pessoas. Compõem a região Cocaia Vila Rio os bairros Jardim Testai, Jardim Cocaia, Jardim Santa Cecília, Santa Clara, Vila Maria Isabel, Jardim Rossi, Residencial Cerconi, Jardim Vista Alegre, Vila Maricy, Vila Cocaia, Jardim Diogo, Jardim Jovaia, Jardim Uirapuru, Jardim São Paulo, Jardim Pinheiro, Jardim da Mamãe, Jardim Rei, Jardim Vera, Jardim Iporanga, Vila Imaculada, Vila Bancária, Vila Rio de Janeiro, Jardim Miranda, Jardim Novo Iporanga, Vila Andrade, Jardim Célia,

Jardim Nova Guarulhos, Vila Mariana, Jardim Luciana e Cristin Alice. Somam-se ao todo 30 bairros. A região elegeu o tema infraestrutura como sua prioridade. Educação ficou entre os que menos receberam votos e a demanda pela implantação de uma faculdade pública figurava dentre as reivindicações para este tema.

Em 5 de julho de 2005 foi realizada a Plenária Deliberativa da região Jardim Cumbica. Fazem parte dessa região os bairros Jardim Arapongas, Jardim Kátia, Vila Alzira, Jardim Cumbica (local da plenária), Jardim Santa Helena, Tijuco Preto, Vila Isabel e Parque Industrial Cumbica. São 8 bairros no total. O número de participantes foi de 320. Entre os temas votados, infraestrutura foi novamente o mais votado e, portanto, escolhido como prioritário para a região. Entre as demandas educacionais estava a criação de uma faculdade para a região. Este tema foi o terceiro mais votado, junto com habitação e regularização fundiária.

No dia 12 de julho de 2005 ocorreu a Plenária Deliberativa da região São João. Neste ciclo a região abrangia mais bairros do que nos dois anteriores. Assim, faziam parte da região São João os bairros Cidade Serôdio (local da plenária), Jardim Bondança, Jardim Lenize, Vila São Carlos, Jardim São João, Jardim São Geraldo, Vila São João, Vila Rica, Jardim Oliveira, Jardim Bananal, Parque Santos Dumont, Jardim Munira, Jardim Adelina, Jardim Fortaleza, Haroldo Veloso, Jardim dos Eucaliptos, Bairro dos Vianas, Jardim Regina, Jardim Novo Portugal e Jardim Princesa. São 5 bairros a mais do que nos ciclos anteriores, somando um total de 20 bairros. A plenária teve a participação de 735 pessoas. Infraestrutura foi o tema eleito como prioritário para a região e educação foi o segundo menos votado. A demanda por uma universidade pública no município estava entre as que compunham o tema educação.

A região Leblom teve sua Plenária Deliberativa realizada no dia 19 de julho de 2005, no bairro Jardim Centenário. Os 19 bairros que formam a região são Jardim Arujá, Vila Aurora, Jardim Paulista, Vila Pires, Vila Trotil, Jardim Santo Afonso, Jardim Dos Pimentas, Sítio Brandina, Jardim Bela Vista, Jardim Leblon, Jardim Dona Luiza I, Jardim Dona Luiza II, Jardim Brasil, Vila São Gabriel, Jardim Centenário, Vila Maria de Lourdes, Jardim Santa Maria, Jardim Guilhermino e Jardim Monte Alegre. Participaram dessa plenária 264 pessoas. Novamente, o tema escolhido como prioritário para a região foi infraestrutura. A demanda por IES mencionava faculdade e fez parte do tema educação, o qual foi um dos menos votados.

A Plenária Deliberativa da região Cidade Tupinambá / Marcos Freire / Guaracy ocorreu na data de 29 de julho de 2005 no bairro Conjunto Marcos Freire. Os bairros que formam esta região são Jardim Izildinha, Jardim Guaracy, Vila Bernardino, Jardim Jacy, Vila Any, Jardim do Porto, Jardim Joemi, Jardim Sandra, Jardim Novo Itaim, Jardim das Olivas, Jardim Maria Alice, Cidade Tupinambá, Conjunto Marcos Freire, Recanto do Sol, Vila Laurita, Jd. Maria do

Carmo. Sítio São Francisco. O bairro Sítio São Francisco estava na região Água Chata em 2003. Ao todo, a região Cidade Tupinambá / Marcos Freire / Guaracy abrange 18 bairros. Essa plenária teve um total de 593 participantes. O tema habitação e regularização fundiária foi o eleito como prioritário para essa região. O tema educação, onde figurava a demanda por universidade pública, ficou em terceiro lugar na votação.

O dia 4 de agosto de 2005 foi o dia da Plenária Deliberativa da região Gopouva. Esta região é composta pelos bairros Vila Esther, Vila Rosália, Jardim Rosa de França, Parque Balneário, Jardim Guimarães, Vila Renata, Parque Santo Antonio, Jardim Novo Ipanema, Jardim São Luiz, Vila Galvão, Jardim Alice, Jardim Santa Mena, Vila Tijuco, Vila Paulista, Jardim Bebedouro, Jardim Dourado, Vila Yaya, Jardim Aliança, Vila Silveira, Vila São Ricardo, Vila Maranduba, Vila Maria Luiza, Vila Juçara, Vila São Judas Tadeu, Vila Harmonia, Vila Tibagy, Jardim Leda, Vila Sion, Vila Pedro Moreira, Vila das Palmeiras, Vila Leonor, Vila Dona Antônia, Jardim Gopouva (local da plenária), Vila Augusta, Vila dos Telles, Jardim Nazaret e Jardim Trabalhista. Com 37 bairros ao todo, essa é a segunda maior região em número de bairros. Participaram dessa plenária um total de 248 pessoas. Na ocasião, a região elegeu como prioritário o tema habitação e regularização fundiária. A construção de uma universidade pública foi uma das demandas do tema educação e este foi um dos menos votados.

A última ata do ciclo 2005-2006, dentre as selecionadas, é a da Plenária Deliberativa da região Ponte Grande, realizada em 11 de agosto de 2005 no bairro Ponte Grande. Esta região conta com 10 bairros, sendo eles: Vila Hermínia, Jardim Munhoz, Ponte Grande, Vila São Pedro, Vila Zamataro, Vila São Luis, Vila Meliane, Vila Sorocabana, Vila Nova São João e Jardim Frizzo. O número de participantes da plenária foi 237. A demanda relacionada ao ensino superior tratava de algo bem mais específico do que nas demais atas analisadas, com os dizeres: “implantação do *campus* universitário na área da antiga Divani”. Esta reivindicação fez parte do tema educação, o qual foi um dos menos votados. A votação determinou o tema habitação e regularização fundiária como o prioritário para a região.

Finalmente, a vigésima das vinte atas selecionadas e única do ciclo 2007-2008 é a ata da Plenária Deliberativa da região Taboão, que ocorreu na data de 20 de agosto de 2007 no bairro Taboão. Esta é a maior região em número de bairros. Seus 39 bairros são: Jardim São Geraldo, Jardim Tamassia, Jardim Santo Eduardo, Jardim Pereira, Jardim Das Acácias, Jardim Capri, Jardim Bairro dos Veigas, São José, Jardim Kawamoto, Jardim Sueli, Jardim Santa Vicência, Jardim Sevioli I, Jardim Sevioli II, Jardim Marilena, Jardim Dona Meri, Jardim Santa Lídia, Jardim São Domingos, Jardim Belvedere, Jardim Santa Rita, Jardim Santa Inês, Jardim Odete, Vila do Éden, Jardim Beirute, Parque Primavera, Parque Mikail, Jardim Santa Edvirges,

Jardim Paraíso, Jardim Acácio, Jardim Silvia, Jardim Imperial, Jardim Santa Emília, Jardim Nova Taboão, Vila Mesquita, Jardim Planalto, Jardim Okoyama, Malvinas, Vila União, Bairro da Invernada e Vila Araújo. Esta foi a segunda maior plenária em termos de número de participantes, contando com a participação de 799 pessoas. O tema infraestrutura foi eleito como prioritário para região e o tema saúde, para a cidade. A demanda pela construção de uma universidade na região esteve dentro do tema educação, o qual ficou numa posição mediana tanto na votação para eleição do tema prioritário para a cidade quanto na votação para a região.

Dos cinco ciclos de atividades do OP que compreendem o período de análise, nota-se que a demanda pela criação de uma universidade/faculdade pública no município de Guarulhos apareceu com mais frequência no terceiro e no quarto ciclos. Essa demanda esteve presente em 5 plenárias no ciclo 2003-2004 e em 10 no ciclo 2005-2007. No demais, foi levantada 1 vez no ciclo 2001-2002, 3 vezes no ciclo 2002-2003 e 1 vez no ciclo 2007-2009. A Tabela 4 apresenta esta evolução em comparação com o número de regiões em que era dividida a cidade em cada ciclo de atividades do OP.

Tabela 4 – Total de plenárias selecionadas por ciclo em comparação com o total de regiões no ciclo de referência.

Ciclos	Plenárias selecionadas	Regiões
2001-2002	1	16
2002-2003	3	16
2003-2004	5	22
2005-2007	10	22
2007-2009	1	19

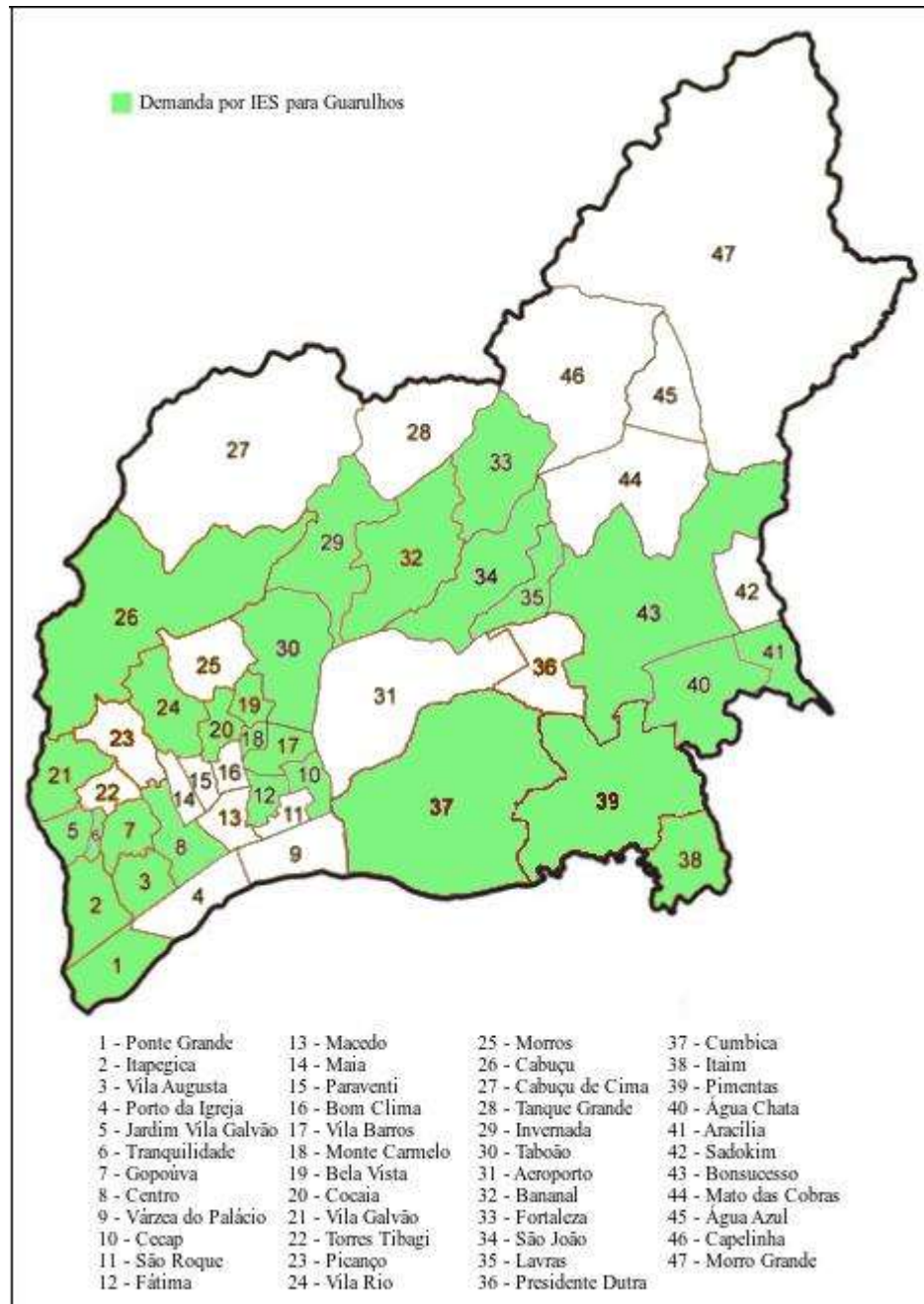
Fonte: elaboração própria.

Nota-se que a discussão em torno da criação de uma IES pública no município de Guarulhos esteve cada vez mais presente nas plenárias deliberativas do OP. No ápice, no ciclo 2005-2007, quase metade das regiões da cidade discutiam essa questão. E exatamente metade das atas analisadas são de plenárias deliberativas realizadas neste ciclo. No ciclo seguinte, 2007-2009, o número de plenárias com essa demanda não aumentou provavelmente porque a EFLCH foi criada. Mas isso não significa que o ensino superior deixou de ser pautado e discutido nas plenárias, muito embora não seja obrigação dos municípios.

A respeito da disposição territorial dessa luta pelo ensino superior dentro do OP de Guarulhos, nesses sete anos de funcionamento do novo OP que antecedem a criação da EFLCH,

a demanda chegou a 17 regiões diferentes e mais de 300 bairros. A Figura 1 abaixo mostra no mapa da cidade de Guarulhos a dimensão territorial ocupada por aqueles que levantaram a bandeira da universidade pública em Guarulhos. Como o mapa não apresenta a divisão por regiões conforme as regiões do OP, fizemos uma aproximação a partir dos nomes dos bairros que compõem cada região.

Figura 1 – Mapa do município de Guarulhos com destaque dos bairros que apresentaram em plenária deliberativa do OP a demanda pela criação de uma IES na cidade.



Fonte: Ferreira, Campos e Oliveira (2011), coloração nossa.

Podemos ver pelo mapa, nas áreas pintadas de verde-claro, que a questão da implantação de uma IES no município percorreu quase toda a cidade. Isso demonstra a existência de um movimento organizado em torno dessa pauta. Não bastaria uma única pessoa viajar pela cidade participando de todas as plenárias deliberativas do OP. Era necessário ser morador da região de referência. E quando vemos que algumas plenárias ocorriam no mesmo dia, como é o caso das plenárias das regiões Vila Augusta e Ponte Grande e São João do ano de 2002, percebemos, mais ainda, que havia uma articulação entre os moradores das diferentes regiões para comparecerem às plenárias e reivindicarem uma IES para o município.

Quanto às prioridades eleitas, a análise das atas nos mostra que reivindicações na área de infraestrutura urbana estiveram sempre entre as mais votadas, quando não eleitas. Este tema foi eleito em 10 das 16 plenárias que votaram temas prioritários em vez de demandas específicas (plenárias do ciclo 2003-2004 em diante). Nas outras 6, foi o segundo mais votado em 4 e ficou em terceiro e quarto lugar nas outras 2. Este tema é também o que normalmente compreende o maior número de demandas, o que certamente influencia na sua eleição como tema prioritário tanto para a região como para a cidade.

O tema educação, por outro lado, esteve entre os três mais votados apenas quatro vezes e nunca foi eleito como prioritário. Foi o segundo mais votado nas plenárias da Água Chata em 2003 e do Parque Jurema em 2005 e o terceiro mais votado nas plenárias do Jardim Cumbica em 2005 e da Cidade Tupinambá / Marcos Freire / Guaracy em 2005. A Tabela 5 traz um comparativo entre o tema eleito e a posição do tema educação na votação de cada plenária desde o ciclo de 2003-2004. As quatro plenárias que são dos dois primeiros ciclos não entraram na tabela pois elas elegeram demandas específicas e não temas. Eram escolhidas 3 demandas para a região e 2 para a cidade. Dentre as demandas escolhidas, a maior parte provavelmente seria inserida no tema no tema infraestrutura. Vale destacar, novamente, que a Plenária Deliberativa da região da Vila Augusta e Ponte Grande em 2002 elegeu a construção de uma universidade pública municipal como uma prioridade para a cidade.

O fato de que o tema infraestrutura esteve sempre entre os mais votados aponta para uma das limitações dos programas de orçamento participativo comentadas por Dias (2008). Segundo o autor, é comum que os OPs se voltem quase exclusivamente para a “[...] resolução de problemas mais imediatos [...]” (DIAS, 2008, p. 210), tais como obras de manutenção e pavimentação de vias públicas, instalação ou manutenção de serviços de iluminação e distribuição de água e tratamento de esgoto, além da construção de equipamentos básicos de saúde e melhorias no transporte público. Isso torna o OP num processo de caráter mais

imediatista, sem planejamento a longo prazo. Talvez as plenárias devessem estabelecer critérios temporais às prioridades a fim de promover a eleição de prioridades a curto, médio e longo prazos. Isso poderia também minimizar os efeitos dos períodos eleitorais e das mudanças de gestão que frequentemente descontinuam trabalhos já iniciados.

Tabela 5 – Comparação entre o tema eleito e a posição do tema educação na votação das plenárias deliberativas do OP, por região e por ano de cada plenária.

Regiões	Ano	Tema eleito	Educação
Água Chata	2003	Infraestrutura	2°
São Jorge / Cabuçu	2003	Infraestrutura	4°
São João	2003	Infraestrutura	5°
Pimentas III	2003	Saúde	4°
Tranquilidade	2003	Esporte, cultura e lazer	4°
Água Chata	2005	Infraestrutura	4°
Parque Jurema	2005	Infraestrutura	2°
Bela Vista Cecap	2005	Saúde	5°
Cocaia Vila Rio	2005	Infraestrutura	8°
Jardim Cumbica	2005	Infraestrutura	3°
São João	2005	Infraestrutura	8°
Leblom	2005	Infraestrutura	6°
Cidade Tupinambá / Marcos Freire / Guaracy	2005	Habitação	3°
Gopouva	2005	Habitação	7°
Ponte Grande	2005	Habitação	7°
Taboão	2007	Infraestrutura	5°

A criação de uma universidade não está no horizonte mais imediato e, como o tema educação não era eleito, parecia ser uma demanda de baixa prioridade. Entretanto, as reivindicações foram cada vez mais frequentes e ocuparam cada vez mais territórios da cidade de Guarulhos. E isso num contexto em que “[...] havia pouca organização social da parte dos cidadãos [...]” (PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO, [2008?], p. 67). Mesmo assim, no espaço de sete anos, uma demanda que não figura entre as necessidades mais imediatas como as citadas anteriormente e não é específica de nenhuma região, preencheu metade do mapa do município.

Fica evidente, portanto, que a questão da criação de uma IES pública em Guarulhos foi bandeira de uma luta popular organizada por toda a cidade, percorrendo grande parte dos bairros. Luta essa que não ocorreu isolada nem surgiu do nada. Está inserida em um contexto

de lutas pela expansão do ensino superior e abertura das portas das universidades públicas por meio da isenção das taxas de inscrição para o vestibular. Ademais, deriva de uma história de lutas pelo direito ao ensino superior, da qual a história do MSU, que contamos na introdução deste trabalho, é uma parte. O MSU, aliás, participou de audiência pública na Câmara de Guarulhos sobre universidade no início desse século.

Além do MSU, outros movimentos atuavam na cidade nesta época. Alguns deles desenvolviam cursinhos particulares e, nestes espaços, traçavam estratégias de luta para reivindicar a criação de uma universidade pública em Guarulhos. Essas estratégias incluíam a participação no OP, além de outras formas de ação. Os apontamentos que fizemos na seção 3.2 sobre o papel dos cursinhos populares e dos movimentos sociais na construção dos caminhos para a universidade certamente se aplicam aqui. Embora as atas não nos mostrem quais movimentos participaram mais ativamente das disputas nas plenárias deliberativas do OP, a análise que fizemos delas nos mostra as reivindicações presentes nas plenárias eram expressões, ecos, das lutas travadas em diversos outros espaços fora do OP. Essa pauta, portanto, não era exclusiva do OP e as mobilizações em torno dela iam além da disputa pela sua inclusão como prioridade para o orçamento público municipal de Guarulhos. Outro fato que demonstra isso é o de que a universidade que foi criada é federal, muito embora o OP tivesse aprovado, em 2002, a construção de uma universidade municipal como uma prioridade para a cidade. A UNIFESP, portanto, chega a Guarulhos não pelo OP, mas pelo conjunto de lutas e mobilizações realizado ao longo da primeira década do século XXI, dentro e fora do município.

Nota-se, ainda, que o local onde ela foi instalada, no exato endereço onde está instalada a EFLCH e onde ocorreram as plenárias da região da Água Chata, é onde o tema educação alcançou melhores posições na votação. As regiões Água Chata e Parque Jurema elegeram esse tema como a segunda prioridade. E as regiões Jardim Cumbica e Cidade Tupinambá / Marcos Freire / Guaracy, como terceira prioridade. Essas regiões abrangem os pontos 37, 38, 39, 40, 41 e 43 do mapa da Figura 1. É, precisamente, a região no entorno da EFLCH.

Deste modo, podemos afirmar que o OP de Guarulhos não foi o responsável pela criação de uma universidade ou *campus* universitário na cidade, uma vez que não há IES municipal em Guarulhos. Porém, foi palco para uma luta popular que já ocorria fora de seus espaços e a análise das atas das plenárias do OP nos mostra os pontos de maior concentração dessa luta. Uma vez que estes locais coincidem com o local de instalação da EFLCH, fica evidente que os mesmos que disputaram espaços dentro do OP de Guarulhos também disputaram em instâncias federais a fim de determinar os caminhos da expansão do ensino superior público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dois livros inspiraram o título desta dissertação, *O caminho da universidade: um caipira na UNICAMP* de Sérgio José Custódio (2006) e o *Caminho da liberdade* de Howard Fast (1989). Ambos tratam dos percursos traçados por seus personagens na transformação de suas vidas. No primeiro, o qual não apenas nos inspirou como também quisemos homenageá-lo, temos a autobiografia de um sem universidade do interior paulista que ousou caminhar em direção ao mundo acadêmico, o qual nunca se apresentou para ele nem o esperava. No segundo, uma ficção realista, acompanhamos a formação de uma comunidade de negros e os destinos de suas vidas após o fim da escravidão nos estados unidos.

De certo modo, pretendíamos fazer, neste trabalho, um pouco do que cada um destes dois autores fez em seu respectivo livro. Embora aqui as personagens sejam anônimas e, por vezes, falte informações para caracterizá-las adequadamente — pois a maior parte dos textos que consultamos não trazia dados suficientes para tanto —, acreditamos ter apresentado os diversos — possivelmente não todos — caminhos que levam à universidade no Brasil. Estes vão desde o apoio familiar às mobilizações populares que cobrem bairros, cidades, estados e todo o país e promovem maior acesso ao ensino superior para toda a população. Consideramos também que fomos capazes de demonstrar que tais estradas se constroem, com menos dificuldades e com maior durabilidade, de forma coletiva, sendo o caso da EFLCH um grande exemplo disso, já que foi construída pelas mãos dos sem universidade que lutaram por ela dentro e fora do orçamento participativo de Guarulhos.

Agora que os caminhos para a universidade estão construídos — o que não significa que não necessitem de melhorias e expansões — e a caminhada é feita do início ao fim por um número cada vez maior de pessoas, é necessário garantir que o caminho da universidade não se revele, para aqueles que o trilharam, como foi o caminho da liberdade para Gideon e as demais personagens negras de Fast. Após terem acumulado diversas conquistas pessoais e coletivas, foram todas brutalmente aniquiladas pela Ku Klux Klan (KKK). Sabendo que a universidade é potencialmente nociva, tendo em vista os estudos sobre a saúde do estudante de pós-graduação (eg. CRUZ, 2018; DUQUE, BRONDANI, LUNA, 2005; EVANS, 2018; MALAGRIS *et al.*, 2009), devemos transformá-la, a fim de evitar que a caminhada termine em tragédia.

Precisamos reconhecer o potencial adoeecedor da universidade e enfrentá-lo, do mesmo modo que enfrentamos as barreiras que impedem ou dificultam nosso acesso ao ensino superior. É por isso que iniciamos essa dissertação com um trecho da canção *Clarisse* da Legião Urbana na epígrafe, o qual também descreve a nossa experiência na pós-graduação, e finalizamos agora

com o trecho final, como um símbolo da nossa esperança de que a universidade um dia deixará de ser um espaço tóxico e letal. Já estamos acessando este espaço, ainda não tanto quanto queremos, mas estamos acessando. Temos que transformá-lo e deixá-lo cada vez mais de acordo com nossas aspirações enquanto povo, enquanto sujeitos de direito. Este é o apontamento que fazemos aos pesquisadores que farão os próximos estudos em continuidade deste e de todos os outros que de algum modo abordam a mesma temática que o nosso.

*“Clarisse está trancada no seu quarto
Com seus discos e seus livros, seu cansaço
Eu sou um pássaro
Me trancam na gaiola
E esperam que eu cante como antes
Eu sou um pássaro
Me trancam na gaiola
Mas um dia eu consigo resistir
E vou voar pelo caminho mais bonito
Clarisse só tem 14 anos”
(Clarisse, por Legião Urbana)*

REFERÊNCIAS

ABDAL, A.; NAVARRA, J. "Uni por Uni, eu escolhi a que era do lado da minha casa": deslocamentos cotidianos e o acesso, a permanência e a fruição da universidade por bolsistas do ProUni no Ensino Superior privado. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 99, p. 65-87, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n99/0101-3300-nec-99-00065.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ALOI, P. E. P., HAYDU, V. B., & CARMO, J. dos S. Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da Análise do Comportamento. **CES Psicologia**, v. 7, n. 2, pp. 138-152, jul.-dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v7n2/v7n2a11.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ANDRADE, C. Y. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 6, jul. 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social#_ftn14>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ARROYO, M. G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, jan.-jun. 2003, pp. 28-49. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

ARTES, A. C. A. O ensino médio como filtro para o acesso de negros no ensino superior brasileiro. **Revista da ABPN**, v. 8, n. 19, mar.-jun. 2016, pp. 34-51. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/24/21>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

ARTES, A.; RICOLDI, A. M. Acesso de negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, n. 158, pp. 858-881, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n158/1980-5314-cp-45-158-00858.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

AZEVEDO, F. de *et al.* O manifesto dos pioneiros da educação nova (1932): A reconstrução educacional no Brasil – ao povo e ao governo. **HISTEDBR On-line**, n. especial, 188–204, ago. 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BENTO, M. A. S.; BEGHIN, N. Juventude negra e exclusão radical. **Políticas sociais: acompanhamento e análise**, Brasília, v. 11, pp. 194-197, ago. 2005. Disponível em: <http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/politicas_sociais/ENSAIO4_Maria11.pdf>. Acesso em: 13 Jul. 2016.

BRASIL. Lei n. 3.353, de 13 de maio de 1888. Declara extinta a escravidão no Brasil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM3353.htm>. Acesso em 9 Jul. 2017.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. (2012). Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras

providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em 13 jun. 2017.

CAMPOS, A. G. Trabalho e tempo livre. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. **Texto para discussão 1767**. Brasília: O Instituto, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1083/1/TD_1767.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

CASTRO, Cloves Alexandre de. **Movimento socioespacial de cursinhos alternativos e populares: a luta pelo acesso à universidade no contexto do direito à cidade**. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Geografia)– Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287082/1/Castro_ClovesAlexandre_D.pdf>. Acesso em 11 jul. 2018.

CHAUÍ, M. de S. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CRUZ, R. N. Becker e o silêncio sobre a escrita na pós-graduação: soluções antigas para o cenário brasileiro atual? **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018, pp. 1-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v30/1807-0310-psoc-30-e167038.pdf>>. Acesso em 6 ago. 2018.

CUNHA JUNIOR, H. Contexto, antecedente e precedente: o curso pré-vestibular do Núcleo de Consciência Negra na USP. In: ANDRADE, R. M. T.; FONSECA, E. F. **Aprovados!:** cursinho pré-vestibular e população negra. São Paulo: Selo Negro, 2002. pp. 17-34.

CUSTÓDIO, S. J. **A emergência do discurso dos sem universidade**. 2014. 304 f. Dissertação (Mestrado em educação)– Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122014-101118/pt-br.php>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CUSTÓDIO, S. J. **O caminho da universidade: um caipira na Unicamp**. São Bernardo do Campo: Assahi, 2006.

D'AVILA, G. T. *et al.* Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia e Sociedade**, v. 23, n. 2, 2011, pp. 350-358. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n2/a16v23n2.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

D'AVILA, G. T.; SOARES, D. H. P. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na “cena da prova”. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, pp. 105-116, dez. 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a10.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

DIAS, N. Uma outra democracia é possível?: as experiências de orçamento participativo. **e-cadernos ces**, v. 1, 2008, pp. 195-218. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/eces/149>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

DUQUE, J. C.; BRONDANI, J. T.; LUNA, S. P. L. Estresse e pós-graduação em Medicina Veterinária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 3, pp. 134-148, mar. 2005. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/63/60>>. Acesso em: 6 ago 2018.

EVANS, T. M. *et al.* Evidence for a mental health crisis in graduate education. **Nature Biotechnology**, v. 36, n. 3, mar. 2018, pp. 282-284. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/nbt.4089>>. Acesso em: 6 Ago. 2018.

FACEIRA, Lobelia da Silva. **O ProUni como política pública em suas instâncias macro-estruturais, meso-institucionais e microssociais**: pesquisa sobre a sua implementação pelo MEC e por duas Universidades na Região Metropolitana do Rio. 2009. 1486 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14114/14114_1.PDF>. Acesso em: 11 jul. 2018.

FAST, Howard. **Caminho da liberdade**. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

FERREIRA, C. C.; CAMPOS, D. C. de; OLIVEIRA, E. S. de. **Guarulhos 450 anos**: atlas escolar histórico e geográfico. São Paulo: Noovha América, 2011.

FRAGO, A. V.. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Mangualde: Pedago, 2007.

INSTITUTO AMMA PSIQUE E NEGRITUDE. **Os efeitos psicossociais do racismo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: o instituto, 2010a. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

_____. **Censo demográfico 2010**: educação e deslocamento: resultados da amostra. Rio de Janeiro: o instituto, 2010b. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd_2010_educacao_e_deslocamento.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: educação 2016. Rio de Janeiro: o instituto, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101434.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Características da formalização do mercado de trabalho brasileiro entre 2001 e 2009. **Comunicados do Ipea**, 88, abr. 2011a. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/110427_comunicadoipea88.pdf>. Acesso em 15 mar. 2018.

_____. Emprego e oferta de mão de obra qualificada no Brasil: projeções para 2011. **Comunicados do Ipea**, 89, abr. 2011b. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/110428_comunicadoipea89.pdf>. Acesso em 15 mar. 2018.

_____. **SIPS - Sistema de Indicadores de Percepção Social**: direitos do trabalhador e qualificação profissional. 2011c. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/110118_sips_direitotrabalho.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.

_____. **SIPS - Sistema de Indicadores de Percepção Social**: trabalho e renda. 2011d.

Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/110216_sips_trabalhoerenda.pdf>.

Acesso em: 15 mar. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da violência 2017**. Rio de Janeiro, jun. 2017. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf>. Acesso em 9 Jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2000**. Brasília, DF: o instituto, 2001. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2010**. Brasília, DF: o instituto, 2011.

Retirado de <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>

_____. **Indicadores consolidados Enem 2013**. Brasília, 2013. Disponível em

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2013/indicadores_consolidados_dados_nacionais_estados_enem_2013.pdf>. Acesso em 25 Mar. 2016.

_____. **Balanco da inscrição Enem 2016**. Brasília, 2016. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41461-balanco-inscricao-enem-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 15 jul. 2016.

_____. **Saeb2017 Enem2017 Enceja2017**. 2017a. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2017/apresentacao_enem_saeb_enceja_final.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília, DF: o instituto, 2017b.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

LAHIRE, B. Crenças coletivas e desigualdades culturais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 84, pp. 983-995, set. 2003. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a12v2484.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

_____. Diferenças ou desigualdades: que condições socio-históricas para a produção de capital cultural? **Forum Sociológico**, v. 18, 2008. Disponível em:

<<https://sociologico.revues.org/287>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

LETELIER, M. E. Escolaridade e inserção no mercado de trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, n. 107, pp. 133-148, 1999. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=4120309>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

LIMA, H. L. A imagem negra no portal para o sucesso: o antes, o durante e o depois do vestibular. In: ANDRADE, R. M. T.; FONSECA, E. F. **Aprovados!:** cursinho pré-vestibular e população negra. São Paulo: Selo Negro, 2002. pp. 163-184

LIMA, K. C. P. O orçamento participativo de Guarulhos em perspectiva histórica. In: LIMA, K. C. P.; PINI, F. R. de O. (Orgs.). **Orçamento participativo: múltiplos olhares**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014.

MAESTRI, M. A pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: Séc. XVI-XVIII**. Petrópolis: Vozes, 2004. pp. 192-209.

MALAGRIS, L. E. N. *et al.* Níveis de estresse e características sociobiográficas de alunos de pós-graduação. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, pp. 184-203, abr. 2009. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2009v15n2p184>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

MARTINEZ, S. R. M.; PERIC, R. B. A. As exigências educacionais para o mercado de trabalho no século XXI. **Revista interfaces: ensino, pesquisa e extensão**, v. 1, n. 1, pp. 10-12, 2009. Disponível em: <<http://www.revistainterfaces.com.br/downloads/educacao-1/artigo-7.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MIGUEL, C. F. O conceito de operação estabelecadora na análise do comportamento. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 16, n. 3, pp. 259-267, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n3/4813.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2017.

MORAES, F. **No país do racismo institucional: dez anos de ações do GT Racismo no MPPE**. Recife: Procuradoria Geral de Justiça, 2013.

MOVIMENTO DOS SEM UNIVERSIDADE. **MSU ENSAIO GERAL**: documentário jornal do MSU. 2016. 64 min., son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vJIDDEbiUII&t=192s>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

NERI, M. C. Sintetizando percepções sobre desenvolvimento humano. In Neri, M. C., & Schiavinatto, F. (Orgs.). **SIPS 2014: percepções da população sobre políticas públicas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014. pp. 309-354.

OLIVEIRA, A. dos S.; BOCK, A. M. B. Escolha do curso por prounistas: estudando a dimensão subjetiva da desigualdade. **Psicologia Educacional e Escolar**, v. 20, n. 2, mai./ago. 2016, pp. 303-312. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282347789013>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

OLIVEIRA, M. C. S. L. de; PINTO, R. G.; SOUZA, A. da S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia da SBP**, v. 11, n. 1, 2003, pp. 16-27. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v11n1/v11n1a03.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

OLIVEIRA, R. de. O despreparo: um argumento que impede o acesso de jovens negros à universidade. In: ANDRADE, R. M. T.; FONSECA, E. F. **Aprovados!:** cursinho pré-vestibular e população negra. São Paulo: Selo Negro, 2002. pp. 149-162.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PEROSA, G. S.; COSTA, T. de L. e. Uma democratização relativa? Um estudo sobre o caso da expansão da UNIFESP. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 130, jan.-mar. 2015, pp. 117-137. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n130/0101-7330-es-36-130-00117.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

PREFEITURA DE GUARULHOS; SECRETARIA DE GOVERNO. **Orçamento participativo Guarulhos: vivências e aprendizados**. Guarulhos: Secretaria de Governo, [2008?].

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, pp. v-vi, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>>. Acesso em: 3 mar. de 2018.

SAVIANI, D. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Poiesis Pedagógica**, v. 7, n. 2, pp. 4-17, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14035>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

SIQUEIRA, Camila Zucon Ramos de. **Os cursinhos populares: estudo comparado entre MSU e EDUCAFRO – MG**. 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3435/texto%20completo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Perspectivas estruturais do mercado de trabalho na indústria brasileira: 2020**. Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN, 2012. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/profissoes-do-futuro.htm#pubAlign>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: EDUSP, 1972. (Coleção ciências do comportamento)

_____, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção biblioteca universal). (Obra original publicada em 1953).

SOUZA, D. C. C.; VAZQUEZ, D. A. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 2, abr./jun. 2015, pp. 409-426. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n2/1517-9702-ep-41-2-0409.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SOUZA, N. S. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983. (Coleção Tendências, v. 4).

SPÓSITO, M. P. **O povo vai à escola**. São Paulo: Loyola, 1984.

TEIXEIRA, A. A educação escolar no Brasil. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. (Orgs.). **Educação e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. pp. 388-413.

TEIXEIRA, M. de P. **Negros na universidade: identidade e trajetória de ascensão social no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

TODOROV, J. C., & MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1, pp. 119-132, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v7n1/v7n1a12.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D.. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001, pp. 7-47. Disponível em: <http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/Sobre_a_histu00F3ria_e_a_teor%C3%ADa_da_forma_escolar%5B1273%5D.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2017.

ANEXO A – ATAS DAS PLENÁRIAS DELIBERATIVAS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE GUARULHOS DOS CICLOS 2001-2002, 2003-2004, 2005-2006 E 2007-2008

Este anexo contém as atas das plenárias deliberativas realizadas nas datas de 26 de junho de 2001 da região do Centro, de 18 de julho de 2002 da região do Lavras, de 20 de julho de 2002 da região do São João, de 20 de julho de 2002 da região da Vila Augusta e Ponte Grande, de 15 de julho de 2003 da região do Água Chata, de 26 de julho de 2003 da região Recreio São Jorge/Cabuçu, de 01 de agosto de 2003 da região São João, de 07 de agosto de 2003 da região Pimentas III, de 09 de agosto de 2003 da região Tranquilidade, de 14 de junho de 2005 da região Água Chata, de 17 de junho de 2005 da região Parque Jurema, de 23 de junho de 2005 da região Bela Vista Cecap, de 01 de julho de 2005 da região Cocaia Vila Rio, de 05 de julho de 2005 da região Jardim Cumbica, de 12 de julho de 2005 da região São João, de 19 de julho de 2005 da região Leblom, de 29 de julho de 2005 da região Cidade Tupinambá/Marcos Freire/Guaracy, de 04 de agosto de 2005 da região Gopouva, de 11 de agosto de 2005 da região Ponte Grande e de 20 de agosto de 2007 da região Taboão. Em todas essas, a criação de uma universidade/faculdade pública na cidade de Guarulhos aparece como pauta, por isso foram selecionadas.



Ata da Plenária Deliberativa da região do Centro ano de 2001.

Realizada em 26/06/2001 na E.E. Conselheiro Crispiniano, a Av. Arminda de Lima, nº 75 – V. Progresso, abrangendo os seguintes bairros: V. Progresso, Jd. Sta. Francisca, V. Zanardi, V. Central, V. Rachid, Jd. Zaíra, Chácara São Luís, V. São Lídio e, contando, assim, com a presença de 73 (setenta e três) pessoas.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos pelos coordenadores do Orçamento Participativo, o Sr. Isane Pereira da Silva e a Sra. Marisa da Silva Rodrigues, com a apresentação Orçamento Participativo e da Plenária, das demandas anteriores com as respectivas respostas, a abertura para novas questões e o início da votação das prioridades.

Em relação às prioridades reivindicadas na Plenária Informativa, foram apresentadas as seguintes respostas:

Manutenção:

- Colégio Kennedy:**
*Tomar providências em relação ao abandono da quadra poliesportiva. SICA (Secretaria de Indústria, Comércio e Abastecimento) fiscalizar o problema de poluição sonora na quadra poliesportiva.
Resolver o problema do estacionamento irregular na quadra poliesportiva. Resolver o problema de menores que fazem os reparos no telhado, sem qualquer tipo de segurança (amarrados por cordas), na quadra poliesportiva.*
- Fazer a coleta de lixo hospitalar. Caso exista, que se estenda para os consultórios médicos e dentários, podólogos, esteticistas e farmácias.*
- Providenciar sistema de coleta do lixo produzido pelos ambulantes do Centro.*
- Que a SICA (Secretaria de Indústria, Comércio e Abastecimento) promova campanhas para disciplinar a convivência dos comerciantes e ambulantes do Centro, compreendendo em 3 fases: divulgação, orientação e fiscalização.*
- Fiscalizar a poluição sonora produzida pelos perueiros nos seus respectivos pontos.*
- Melhoria no trânsito da Rua Felício Marcondes – Pça. Getúlio Vargas, no cruzamento com a Av. Tiradentes em direção à Av. Salgado Filho.*
- Retirar os ambulantes das calçadas, para que os pedestres possam utilizá-las, principalmente no trecho da Felício Marcondes com a Oswaldo Cruz.*
- Resolver o problema do estacionamento do Banco Santander, que provoca muito congestionamento, pois os carros saem dali em marcha-ré.*
- Melhorar as condições de aproveitamento da pça. Getúlio Vargas, para que possa ser utilizada por moradores da região.*
- Mudar a direção de mão da Av. Tiradentes no sentido Centro-Bairro e queiram entrar para a Av. Jd. Alegre, no sentido da Av. Mãe dos Homens.*
- Mudar a direção de mão da Rua 9 de Julho para quem vai para a Sta. Casa pela Rua Maurício de Oliveira.*
- Melhorar e ampliar a área de saúde.*
- Solicitar à PROGUARU que mude ou organize o Depto. de limpezas urbanas, pois o mesmo causa muitos problemas de trânsito e tumulto pelos seus ônibus e funcionários.*
- Mudar a banca de jornal em frente à E. Conselheiro Crispiniano, pois*

a mesma atrapalha a passagem dos alunos e pedestres.

- Regulamentar e reestruturar o transporte coletivo e alternativo.
- Padronização de calçadas.
- Instalação de sinais sonoros em função dos deficientes.
- Pontos de ônibus com assento na Av. Silvestre Vasconcelos Calmon – Vila Zanardi.
- Farol em frente ao ponto de ônibus da Escola Cons. Crispiniano.
- Auxílio da guarda civil municipal na travessia de alunos, em frente ao Colégio Cons. Crispiniano, na Av. Timóteo Penteado.
- Faixa de pedestre e tempo de semáforo insuficiente na Av. Timóteo Penteado c/ a Rua N. Senhora Mãe dos Homens.
- Utilização do trecho da R. Arminda de Lima, próx. a Pça. Dos Estudantes para ponto de ônibus.
- Continuação da calçada em frente à Escola Cons. Crispiniano.
- Reestruturação do semáforo (para idosos e crianças) na Av. Esperança com a Av. Tiradentes.

Outros órgãos:

- Que a Prefeitura negocie com a Empresa Metropolitana para que seja antecipada a previsão do metrô, na cidade, que está prevista apenas para 2010.

Estudos Gerais:

- Retirada do cemitério da Rua Felício Marcondes.
- Retirar a Câmara Municipal da região central.
- Programa de atenção ao esporte amador.

Não Vota:

- Implantar Universidade Pública no Município.

Após os esclarecimentos apresentados pelos coordenadores, foi aberta a votação aos **Novos Investimentos** para a Região, com seus respectivos votos, conforme seguem:

PARA A REGIÃO:

Dar início ao projeto de revitalização do Centro	35 votos.
Colocar iluminação pública no Jd. Zaíra, nas proximidades da Av. Jd. Alegre.....	03 votos.
Fazer tratamento ou galerias para o córrego da Av. Tiradentes, que desce no sentido da Av. Guarulhos.....	06 votos.
Reformar o posto de saúde do Centro.....	38 votos.
Instalar sala de fisioterapia específica para RPG no CEMDEROC.	01 voto.
Instalar banheiros públicos na região central.....	15 votos.
Construir creche na região central.....	10 votos.
Melhorar o abastecimento de água na V. Progresso.....	03 votos.
Extensão da rede de esgoto na Av. Paulo Faccini – Centro...	00 votos.
Criação de áreas de lazer e cultura, Centros Poliesportivos ligados aos grêmios escolares.....	23 votos.
Desapropriação de terrenos no Jd. Zaíra, próximo a ACM, para fazer 2 Centros de cultura e lazer.....	02

votos.
Criação de programas de ruas de lazer com monitoria..... **02** votos.

As três prioridades mais votadas para a região foram:

1. *Reformar o posto de saúde do Centro* **38** votos.
2. *Dar início ao projeto de revitalização do Centro.....* **35** votos.
3. *Criação de áreas de lazer e cultura, Centros Poliesportivos ligados aos grêmios escolares.....* **23** votos.

Em seguida, foi aberta a votação aos **Novos Investimentos** para a Cidade, com seus respectivos votos, conforme segue:

PARA A CIDADE:

Implantar programa para as crianças de rua em situação de risco..... **40**

votos.

Criar programas para reintegrar os moradores de rua..... **11** votos.

Reformulação da Biblioteca Municipal, informatizando e utilizando livros técnicos e universitários..... **23** votos.

Rodoviária..... **30**

votos.

Construção de um espaço para convenções..... **02** votos.

Readequação de toda a malha viária no Centro de Guarulhos **10** votos.

As duas prioridades mais votadas para a cidade foram:

1. *Implantar programa para as crianças de rua em situação de risco.....* **40**

votos.

2. *Rodoviária.....* **30**

votos.

Logo após, abriu-se a votação para a escolha dos Conselheiros e da Comissão de Acompanhamento, onde o resultado foi o seguinte:

CONSELHEIRO:

1. *Sehira Alves da Cunha.....* **35** votos.

2. *José Maria dos Santos.....* **10**

votos.

3. *Maria das Graças Buré da Silva.....* **3** votos.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:

1. *Shirley Margotti.....*

2. *Robson Moura Vieira.....* V. Progresso.



Ata da Plenária Deliberativa da Região do Lavras.

Realizada em 18/07/2002 às 19:00 horas na Escola Estadual José Storópolis, à Estrada de Itaberaba, s/nº - Jardim Santa Terezinha, abrangendo os seguintes bairros: Vila GPM, Lavras, Jd das Andorinhas, Jd Ramos, Cid. Soberana, Jd. Santa Teresinha, Vila Girassol, Jd Cristina, Jd Jade, Jd. IV.Centenário, Jd Hanna, Jd. Regina, Jd Novo Portugal e, contando, assim, com a presença de 400 (quatrocentos) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos pelos coordenadores do Orçamento Participativo, o Sr. Isane Pereira e a Sra. Marisa da Silva Rodrigues, com a apresentação Orçamento Participativo 2003. Após a apresentação, foi dada a palavra ao Exmo. Sr. Prefeito e, em seguida, a população indicou as demandas para a votação das prioridades, conforme segue:

SUGESTÕES:

1	Aumento do número de peruas escolares das EMEI's e creches.
2	Fechamento da divisa do loteamento Santo Expedito com o loteamento Jardim Aeródromo próximo à EMEI.
3	Melhoria no atendimento e qualificação dos funcionários dos Postos de Saúde da região.
4	Construção de uma área de lazer no Jardim Aeródromo próximo ao Motel.
5	Mais segurança para a região.
6	Aumento do número de médicos no PA São João.
7	Construção de uma rodoviária na cidade.
8	Construção de uma Universidade Pública na cidade.
9	Implantação de uma linha de ônibus do Jardim Novo Portugal até o balão.
10	Linha de ônibus do Jardim Santo Expedito até a estação Armênia.
11	Aumento do número de dentistas no Posto Odontológico.

PARA A REGIÃO:

VOTOS

1ª	Construção de galerias e asfalto para as Ruas do Cidade Soberana.	189
2ª	Implantação de Ensino Profissionalizante na região.	171
3ª	Construção de um terminal de ônibus na região.	123
4	Construção de ponte na Rua Dona Isaura.	93
5	Construção de um Parque Municipal com diversos esportes, lazer e atividades sociais com Centro Ambiental.	75
6	Iluminação pública para o Jardim Aeródromo.	60
7	Iluminação do canteiro central da Estrada dos Lavras.	49
8	Melhorias e asfalto nas ruas que ligam o Lavras e o Ponte Alta.	33
9	Fundo de Solidariedade para o Jardim Novo Portugal.	28
10	Canalização do córrego da Av. Minas Gerais.	27
11	Construção de uma creche / EMEI no Novo Portugal.	23
12	Construção de um velório no Jardim São João.	15
13	Abertura da Rua Bolandeira, com iluminação pública, drenagem e esgoto.	4
14	Construção de uma área de lazer no Novo Portugal.	2
15	Rede de esgoto, asfaltamento e coleta de lixo para a Rua Iraquara.	1

Ata da Plenária Deliberativa da Região do São João.

Realizada em 20/07/2002 às 14:00 horas no Circo Escola, à Avenida Guapé, s/nº - Cidade Seródio, abrangendo os seguintes bairros: Cid. Seródio, Jd Stº Expedito, Jd Bondança, Jd Lenize, Vila São Carlos, Jd São João, Jd São Geraldo, Vila São João, Vila Rica, Jd Bananal, Pq Stº Dumont, Jd Munira, Jd. Adelina, Jd Fortaleza, Haroldo Veloso e, contando, assim, com a presença de 771 (setecentos e setenta e um) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos pelos coordenadores do Orçamento Participativo, o Sr. Isane Pereira e a Sra. Marisa da Silva Rodrigues, com a apresentação Orçamento Participativo 2003. Após a apresentação, foi dada a palavra ao Exmo. Sr. Prefeito e, em seguida, a população indicou as demandas para a votação das prioridades, conforme segue:

SUGESTÕES:

1	Ampliação no atendimento da UBS para finais de semana.
2	Aumento das vagas em cursos profissionalizantes.
3	Melhoria no abastecimento de água da região.
4	Melhoria na rede de saúde, aumento do número de médicos e de medicamentos.
5	Implantação de ronda escolar na região.
6	Construção de uma Universidade na cidade.

PARA A REGIÃO:

VOTOS

1ª	Construção de galerias e pavimentação das Avs. Sorata e José Augusto da Silva Rico e demais Ruas do Jardim Vila Rica.	504
2ª	Construção de galerias e pavimentação das Ruas do Parque Santos Dumont.	436
3ª	Construção de uma UBS no Parque Santos Dumont.	431
4	Construção de um velório na região.	111
5	Construção de área de lazer no Jardim Bondança e no Jardim Vila Rica.	96
6	Construção de uma EMEI / creche no Jardim Fortaleza.	83
7	Pavimentação da Av. João Colado, Av. dos Evangélicos, Av. Nair de Oliveira Costa, Av. Prefeito Antonio Praticci e Rua Luiz Caputo.	69
8	Urbanização das favelas e planejamento de um novo bairro para os moradores do Vila Rica.	54
9	Canalização dos córregos da Av. João Colado e Av. dos Evangélicos.	46
10	Construção de uma creche na região do Vila Rica.	43
11	Concessão de uso para ocupação existente entre o Jardim Santa Terezinha e Jardim Lenise, próximo à Estrada Nazaré Paulista.	36
12	Urbanização das favelas da região.	15
13	Ampliação do atendimento do PA para 24 h.	10
14	Construção de quadra poliesportiva na região.	7
15	Canalização do esgoto da favela da Vila do Sapo.	6
16	Canalização do córrego da Vila Bananal.	6
17	Construção de creche no Jardim Munira.	5
18	Iluminação pública para o Jardim Fortaleza.	4

(L)

19	Regularização do Jardim das Oliveiras I, para receber melhorias.	3
20	Rede de esgoto para o Jardim Fortaleza.	3
21	Iluminação pública nas ruas da região, sobretudo próximo à escola Carmina Seródio II e nas ruas Tamacan, Av. Varginha e Abílio Mendes de Oliveira.	3
22	Pavimentação das Ruas do Jardim Munira.	2
23	Construção de quadra poliesportiva nas Malvinas.	1
24	Construção de uma escola de Ensino Fundamental.	1
25	Concessão de uso para ocupação da continuação da Rua Mulungu, antiga Fazenda Bananal.	0
26	Iluminação da continuação da Rua Mulungu.	0
27	Construção de parte de acesso no final da Rua Mulungu.	0
28	Iluminação em frente às escolas municipais da região.	0
29	Substituição da tubulação da Av. José Augusto da Silva Rico.	0

PARA A CIDADE:

VOTOS

1ª	Implantação do atendimento à oncologia (câncer) na cidade.	558
2ª	Aumento do número de vagas na Frente de Trabalho.	410
3	Solução para os problemas de enchentes do Rio Baquirivú.	129
4	Construção de um Centro de Referência da Saúde dos Trabalhadores.	94

Logo após, abriu-se a votação para a escolha dos Conselheiros e da Comissão de Acompanhamento, conforme segue o resultado:

CONSELHEIR@S:

6	Juarez de Oliveira Souza	261 votos
3	Lourival Inácio de Oliveira	66 votos
2	Luis Pedro Lopes	56 votos
7	Carmelia Bispo dos Santos	44 votos
8	Ozael Pedro da Silva	31 votos
12	Dulce Neves Botelho	19 votos
1	Marcos Aurélio Marrone	18 votos
9	Renildo Moreira de Almeida	10 votos
5	Doroty de Paula Flora	5 votos
4	Celso Roberto Barbosa	5 votos
11	Janio Pereira Carvalho	3 votos
10	João Batista Benvindo	2 votos

Ata da Plenária Deliberativa da Região da Vila Augusta e Ponte Grande.

Realizada em 20/07/2002 às 10:00 horas no Estádio José Arnaldo Celeste, à Rua Domingos Fanganielo, nº 315 - Ponte Grande, abrangendo os seguintes bairros: Vila Palmeira, Jd Nazareth, Recanto Bom Jesus, Vila Sion, Vila Pedro Moreira, Vila Dona Antonia, Vila Sorocabana, Vila Leonor, Vila Otília, Jd Frizzo, Vila Venditti, Vila Antonieta, Vila Nova São João, Jd. Maracanã, Vila Moreira, Jd Munhoz, Vila São Pedro, Vila Zamataro, Vila São Caetano, Vila São Luiz, Vila Iracema, Vila Hermínia, Vila Meliani e, contando, assim, com a presença de 297 (duzentos e noventa e sete) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos pelos coordenadores do Orçamento Participativo, o Sr. Isane Pereira e a Sra. Marisa da Silva Rodrigues, com a apresentação Orçamento Participativo 2003. Após a apresentação, foi dada a palavra ao Exmo. Sr. Prefeito e, em seguida, a população indicou as demandas para a votação das prioridades, conforme segue:

SUGESTÕES:

1	Reativação do 5 ^o . Batalhão do Jardim Frizzo.
2	Mais remédios e médicos para o Posto de Saúde da Vila Augusta e no CEMEG.
3	Mais segurança de trânsito na Av. Guarulhos altura do no. 2.938.

PARA A REGIÃO:

VOTOS

1 ^a	Transformar o Estádio Arnaldo José Celeste em Centro de Cultura Esporte e Lazer.	197
2 ^a	Construção de um Velório para a região.	170
3 ^a	Construção de um Centro de Convivência para idosos na Praça José Lopes de Souza Filho.	160
5	Construção de um Hospital para a Ponte Grande.	120
4	Utilização das áreas públicas do Jardim Frizzo para a construção de equipamentos sociais.	98

PARA A CIDADE:

VOTOS

1	Construção de uma Universidade Pública Municipal.
2	Saída e acesso ao Município através da Ponte Fioravante Iervolino com interligação à Rodovia Airton Senna.

OBS.: Houve apenas duas proposta que foram eleitas por aclamação como prioridades.

Logo após, abriu-se a votação para a escolha dos Conselheiros e da Comissão de Acompanhamento, conforme segue o resultado:

CONSELHEIR@S:

2	Edna Maria Muniz	196 votos
1	Celso Lima da Silva	19 votos
3	Henrique Ap. de Souza Oliveira	9 votos



Ata da Plenária Deliberativa da região do Água Chata ano de 2003.

Realizada em 15/07/2003 às 19:00 horas no Centro Administrativo Pimentas, à Est. Caminho Velho, nº 333 - Jd. Nova Cidade, abrangendo os seguintes bairros: Sítio São Francisco, Pq. Maria Helena, Jd Bonsucesso, Pq Jandaia, Jd Ferrão, Jd Nova Cidade, Jd Normandia, Estância São Paulo, Granja Eliana, Dinamarca I e II, Pq. Ind. Harami, Vila Branca, Vila Nova Canaã, Industrial Aracília, Piratininga, Cidade Aracília, e contando, assim, com a presença de 180 (Cento e oitenta) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Exmo. Sr. Prefeito que apresentou a prestação de contas bem como avaliação dos dois anos do Orçamento Participativo e, em seguida foi passada a palavra ao Sr. Moacir de Souza Secretário de Governo que apresentou o Programa "Planejando o Futuro de Guarulhos" e a Conferência da Cidade. E para finalizar a Sra Kátia Lima coordenadora técnica apresentou o novo formato do Orçamento Participativo e em seguida a população apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1 - Educação**
- 2 - Saúde.**
- 3 - Assistência Social.**
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.**
- 5 - Infra-estrutura Urbana.**
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.**
- 7 - Habitação.**
- 8 - Segurança.**
- 9 - Transportes.**

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

1 - Educação

Construção de uma Escola na Vila Dinamarca.	29
Construção de uma Escola no Nova Cidade	
Construção de uma Faculdade Pública e mais cursos profissionalizantes na cidade.	

2 - Saúde

Construção de um Hospital no Bairro dos Pimentas.	20
Médicos especialistas na região.	
Construção de um Posto de Saúde / PS no Jardim Nova Cidade.	

4 - Esporte, Cultura e Lazer

Construção de uma área de lazer no Jardim Dinamarca.	09
Reforma da Quadra no Nova Cidade.	

3 - Assistência Social

Somente Votação para este Tema	3
--------------------------------	---

5 - Infra-Estrutura Urbana

Asfaltamento da Rua José Freitas.	64
Pavimentação da Rua 5, Rua 19, Av. do Contorno, Marginal Direita.	
Limpeza do córrego do Jardim Nova Cidade.	
Urbanização do Jardim Nova Canaã. Asfalto no Bairro Jardim Aracília.	

6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Mais oportunidade de emprego para os jovens.	19
--	----

7 - Habitação

Tombamento / regularização do Jardim Nova Cidade.	10
---	----

8 - Segurança

Mais segurança no Jardim Nova Cidade.	06
---------------------------------------	----

9 – Transporte

Não teve apontamento de demanda para este Tema	02
--	----

Manutenção

Antiga fábrica abandonada na Rua José de Freitas	
--	--

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Infra-Estrutura** como prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e da Comissão de Acompanhamento, conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1ª	LAUDELINA DE FATIMA SIQUEIRA	74
2ª	JURACI DE JESUS	35
3ª	JOSE CARLOS TAVARES RIBEIRO	27
4ª	ROSALINA PAIVA	19
5ª	FRANCISCO DO CARMO SANTOS	15
6º	LENI CANDIDA BATISTA	13
7º	ERIVAM BEZERRA BARBOSA	09
8ª	MANOEL PAULINO RODRIGUES	02
9ª	ADRIANA DE OLIVEIRA	0
Votos brancos		0
Nulos		2
	Total de Votos	196

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:

Nome	Bairro(S) que Representam
Adriana de Oliveira	Dinamarca I E II
Amalia Andrade de Moraes	Pq. Maria Helena
Ednaldo Ramos De Oliveira	Jd. Nova Cidade
Euridis Lopes de Jesus	Pq. Jandaia
Flavia Timóteo Dos Santos	Jd. Normandia/ Jd. Bonsucesso/Jd. Ferrão/
Florinda Salustiano Fernandes	Dinamarca I E II
José Alves Pereira	Dinamarca I E II
José Antonio Da Silva	Jd. Nova Cidade
José Cândido Siqueira Filho	Pq. Maria Helena
José João Da Silva	Piratinga / V. Real / Cid. Aracilia / V. Branca
José Jocelino Marques	Dinamarca I E II
José Severino Filho	Sítio São Francisco
Leandro Honorato	Granja Eliana
Leni Cândida Batista	Vila Nova Canaã
Lucia Terezinha De Souza	Jd. Nova Cidade
Mauricio De Carvalho	Dinamarca I E II
Pedro Félix Da Silva	Dinamarca I E II
Rodrigues Filho	Jd. Nova Cidade



Ata da Plenária Deliberativa da região Recreio São Jorge/Cabuçu ano de 2003.

Realizada em 26/07/2003 às 9:00 horas na E.E. Maria Helena Cunha, á Estrada Cabuçu nº 8000 Cabuçu abrangendo os seguintes bairros: Recreio São Jorge, Cabuçu, Jd Monte Alto, Jd Novo Recreio, Jd. dos Cardosos, e contando assim, com a presença de 550 (Quinhentos e Cinquenta) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Exmo. Sr. Prefeito que apresentou a prestação de contas bem como avaliação dos dois anos do Orçamento Participativo e, em seguida foi passada a palavra ao Sr. Moacir de Souza Secretario de Governo que apresentou o Programa “Planejando o Futuro de

Guarulhos” e a Conferência da Cidade. E para finalizar a Sra Kátia Lima coordenadora técnica apresentou o novo formato do Orçamento Participativo e em seguida a população apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação**
- 2 - Saúde.**
- 3 - Assistência Social.**
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.**
- 5 - Infra-estrutura Urbana.**
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.**
- 7 - Habitação.**
- 8 - Segurança.**
- 9 - Transportes.**

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

1 - Educação

Mais Escolas Na Regiao.	10
Regularização Urbana No Jd. Dos Cardosos.	
Faculdade Publica Para A Cidade.	
Convenio Para Parcerias Com As Faculdades Para Melhorias Dos Serviços Com Estagiários.	
Transporte Escolar Para Os Alunos Do Ensino Médio Do Recreio São Jorge Ate O Pq. Continental.	
Implantação Do Programa EJA (Educação De Jovens De Adultos).	

2 - Saúde

Construção De Uma UBS No Jd. Dos Cardosos.	38
Construção De Um Posto De Saúde Para Recreio São Jorge.	
Mais Tratamentos Especializados Nos Postos De Saúde Da Região.	
Implantação Do Programa Da Saúde Da Família Na Região.	
Mais Profissional Da Área De Ginecologia Nas UBS.	
Pronto Atendimento No Período Da Noite.	
Ampliação De Numero De Médicos Pediatras e Psicólogos.	
Especialistas No Posto Do Jd. Novo Recreio.	

3 - Assistência Social

Somente Votação para este Tema	9
--------------------------------	---

4 - Esporte, Cultura e Lazer

Construção De Área De Esporte E Lazer Para A Região Do Novo Recreio.	9
Transformar O Cabuçu Em Parque Ambiental	
Criação De Área De Lazer No Campo Do Três Marias No Cabuçu.	
Certidão Negativa De Debito De Área De Lazer Em 10000 Mil Metros Quadrados.	

5 - Infra-Estrutura Urbana

Pavimentação Para As Ruas Do Recreio São Jorge.	348
Manutenção Da Viela Simone Costa No Recreio São Jorge.	
Pavimentação E Esgoto Para A Região Na Chácara Cabuçu.	
Construção De Escadas Na Rua Pitangueiras Na Chácara Cabuçu.	
Esgoto Para O Final Da Rua João Luiz Francisco De Oliveira - Jd. Monte Alto.	
Pavimentação E Guia Para As Ruas Amazonas E Felipe Marcondes Rubens.	
Pavimentação E Iluminação Para A Rua Butiara No Recreio São Jorge.	
Iluminação Publica Para As Ruas Do Recreio São Jorge.	
Construção De Escadão No Final Da Rua Samambaia, No Recreio São Jorge.	
Esgoto E Iluminação Para A Rua Santana Dos Monte No Recreio São Jorge.	
Esgoto No Final Da Rua Coqueiro No Recreio São Jorge.	
Acesso Para A Rua Mariopolisna Região Do Recreio São Jorge.	
Esgoto Para A Rua Antonio Carlos No Jd. Novo Recreio.	
Acesso Da Rua Sales Para A Rua Santa Catarina Na Chácara Cabuçu.	
Obras De Infra-Estrutura Nas Ruas Itororo E Margarida No Recreio São Jorge Ii.	
Cascalhamento Da Rua Treze Ate A Dezenove No Jd. Dos Cardosos.	
Manutenção Do Asfalto Da Rua Palmira Rossi Em Frente Ao Numero 5a No Recreio São Jorge.	
Regularização Dos Ceps Na Região Dos Cardosos.	
Compactação Do Cascalho Na Rua Três De Março.	
PCM No Jd. Dos Cardosos.	

6 – Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Projeto De Desenvolvimento Econômico E Geração De Renda Para As Pessoas Que Trabalham Com Reciclagem.	23
Programa Geração De Emprego Na VI. União.	

7 – Habitação

Regularização Fundiária No Recreio São Jorge II.	7
Regularização Fundiária Do Cabuçu.	
PCM No Jd. Dos Cardosos.	

8 – Segurança

Instalação De Posto Policial No Cruzeirinho Na Região Do Recreio São Jorge.	1
--	----------

9 – Transportes

Linha De Ônibus Intermunicipal São Paulo Cabuçu.	5
---	----------

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **infra-Estrutura** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e da Comissão de Acompanhamento, conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1ª	FRANSCISCA LOURENÇO ROSA	202
2ª	JOSE AILTON MARTINS	135
3ª	MARIA ADELMO DE AZEVEDO	100
Votos brancos		3
Nulos		1
	Total de Votos	443

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:

Nome	Bairro(S) que Representam
<i>Adeilton dos Santos Cordeiro</i>	<i>Jardim Dos Cardosos</i>
<i>Alice dos Santos Silva</i>	<i>Cabuçu (Jd. Siqueira Bueno)</i>
<i>Amaro Charles</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>André Luiz Gomes Freires</i>	<i>Jardim Dos Cardosos</i>
<i>Antonio Camargo</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Benedito Pedro dos Santos</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Edgar Antezana Ângulo</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Emilio Adriano Santos Imaculada</i>	<i>Jardim Monte Alto</i>
<i>Esdras Faustino da Silva</i>	<i>Jd. Novo Recreio</i>
<i>Eunice Eugenio de Lima Gomes</i>	<i>Jd. Novo Recreio</i>
<i>Francisco de Assis Vieira Carneiro</i>	<i>Cabuçu</i>
<i>Gerson Neves dos Santos</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Ilda de Jesus Paiva dos Santos</i>	<i>Chácara Cabuçu</i>
<i>Ivone de Souza</i>	<i>Cabuçu</i>
<i>Joana Góes da Silva</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>João Luciano da Silva Filho</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Jorge César Candido Pontes</i>	<i>Jardim Dos Cardosos</i>
<i>Jose Adriano Fernandes da Oliveira da Silva</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Jose Francisco da Silva</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Jose Siqueira da Silva</i>	<i>Jd. Dos Cardosos</i>
<i>Laurinda Ribeiro Viana Prachetes da Silva</i>	<i>Jardim Dos Cardosos</i>
<i>Liberato de Paiva Chaves</i>	<i>Jardim Dos Cardosos</i>
<i>Maria Aparecida Gomes Clementino</i>	<i>Jd. Novo Recreio</i>
<i>Maria das Graças da Silva Moraes</i>	<i>Jardim Monte Alto</i>
<i>Maria do Socorro dos Santos</i>	<i>Jardim Dos Cardosos</i>
<i>Maria do Socorro dos Santos</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Maria Helena Batista dos Santos</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Maria Ireide Pereira de Melo</i>	<i>Jardim Dos Cardosos</i>
<i>Maria Zumira Gonçalves R. de Araújo</i>	<i>Cabuçu</i>
<i>Marineide da Silva</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Marinete Marques de Oliveira</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Noemia Maria dos Santos</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Odete Silva Oliveira Santos</i>	<i>Cabuçu</i>
<i>Rita de Cassia Ayres</i>	<i>Chácara Cabuçu</i>
<i>Rodolfo Francisco da Silva</i>	<i>Jardim Monte Alto</i>
<i>Salvador Jose Bernades Filho</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Severino Luciano da Costa</i>	<i>Jd. Novo Recreio</i>
<i>Silesia da Silva Galbiati</i>	<i>Recreio São Jorge</i>
<i>Zuleide Lima</i>	<i>Cabuçu</i>



Ata da Plenária Deliberativa da região São João ano de 2003.

Realizada em 01/08/2003 às 19:00 horas no Circo Escola, Av: 15 de Janeiro nº 07 Cidade Seródio abrangendo os seguintes bairros: Cid. Seródio, Jd Stº Expedito Jd. Bondança, Jd Lenize, Vila São Carlos, Jd São João, Jd São Geraldo, Vila São João, Vila Rica, Jd Bananal, Pq Stº Dumont, Jd Munira, Jd. Adelina, Jd Fortaleza, Haroldo Veloso, e contando assim, com a presença de 359 (Trezentos e Cinquenta e Nove) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Exmo. Sr. Prefeito que apresentou a prestação de contas bem como avaliação dos dois anos do Orçamento Participativo e, em seguida foi passada a palavra ao Sr. Moacir de Souza Secretario de Governo que apresentou o Programa “Planejando o Futuro de Guarulhos” e a Conferência da Cidade. E para finalizar a Sra Kátia Lima coordenadora técnica apresentou o novo formato do Orçamento Participativo e em seguida a população apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

Educação

2 - Saúde.

3 - Assistência Social.

4 - Esporte, Cultura e Lazer.

5 - Infra-estrutura Urbana.

6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.

7 - Habitação.

8 - Segurança.

9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

1 - Educação

Construção De Escola De Ensino Fundamental Entre O Jd. Vila Rica E Jd. Bondança.	9
Universidade Pública Na Cidade	
Construção De Um Sesi Na Região Da Vila São João	
Construção De Creche No Jd. Fortaleza.	
Construção De Um Centro Profissionalizante Na Região	
Construção De Creche No Jd. Santos Dumont.	

2 - Saúde

Construção De Uma Ubs No Jd. Vila Rica Ou Jd. Bonança.	40
Mais Médico Para A Região.	
Reforma do PA São João ;	

3 - Assistência Social

Somente Votação para o Tema	4
------------------------------------	----------

4 - Esporte, Cultura e Lazer

Área De Lazer E Esporte Na Região	24
Construção De Área De Lazer No Parque Santos Dumont	
Área De Lazer P/ O Jd. Adelina.	
Construção De Área De Lazer No Haroldo Veloso.	
Estrutura P/ Campo De Futebol.	
Apoio P/ A Escola De Futebol São João Em Viagens	
Reabertura Do Cecon.	
Reforma Do Campo Do São João.	
Construção De Quadra Poliesportiva No Santos Dumont.	

5 - Infra-Estrutura Urbana

Asfalto No Jd. Vila Rica E Jd. Bondança.	137
Pavimentação Da Rua João Colado, Omilda Zanzine, Luiz Paputa.	
Pavimentação da rua Divinópolis	
Pavimentação da rua Florestal Serodio	
Instalação De Semáforo Na Estrada De Nazaré.	
Pavimentação da rua Luiz Caputo.	
Rede De Esgoto Para Rua Roma - Nh Largo Da Esperança - Jd. Lenise.	
Melhoria Na Iluminação Do Jd. Fortaleza.	
Canalização Do Córrego Dos Antonios - Rua Pedro Luiz - VI.São João.	
Pavimentação E Iluminação Da Viela Murici - VI.São Carlos.	
Asfalto Para O Pq. Santos Dumont.	
Iluminação Pública P/ O Jd. Das Oliveiras.	
Recapeamento Da Av. Soraco	
Remoção De Entulho E Iluminação Da Viela Que Dá Acesso A Rua Antonio Delbori C/ João Pascoal	
Sinalização Na Estrada Nazaré, Do São João À Capelinha.	
Asfalto Na Rua São Francisco Do Oeste.	
Instalação De Corpo De Bombeiros Em Próprio Municipal.	
Pavimentação Da Rua Rique Xa.	
Iluminação Da Quadra No Haroldo Veloso.	

Rede De Esgoto E Iluminação Da Estrada Do Elenco.	
Continuação Da Limpeza Do Córrego João Colado.	
Recapeamento Da Av. Jamil Zarif.	
Galeria E Pavimentação Da Rua Seródio Júnior.	
Instalação De Agência Bancária E Agência Dos Correios Na Região.	

6 – Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Programa De Geração De Emprego E Renda Na Região.	14
---	----

7 – Habitação

Regularização Fundiária Do Jd. Das Oliveiras. Programa Habitacional para o Bairro São João /Santos Dumont e Lenize.	9
--	---

8 – Segurança

Mais Segurança Para O Jd. Fortaleza.	3
Construção De Um Posto Policial Na Região.	
Construção De Posto Policial No Jd. Santos Dumont.	

9 – Transportes

Linha De Metrô Até Guarulhos	1
Linha De Ônibus Na Estrada Do Elenco - Santa Lídia Até Santos Dumont.	

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Infra-Estrutura** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e da Comissão de Acompanhamento, conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
	Nome	Bairro(S) que Representam
	Antonio Clementino Costa	Jardim Fortaleza
	Antonio Guilherme da Silva	Jardim Lenize
	Diomedes dos Santos Pereira Cruz	Vila São João
	Djalma Salustiano dos Santos	Jardim Lenize
	Donizete Propicio da Silva	Jardim Bondanca
	Edson Sposito	Vila Rica
	Ester de Oliveira da Silva	Jardim Bananal
	Gabriel Bezerra de Queiroz	Parque Santos Dumont
	Geraldo Jose da Silva	Jardim Bananal
	Heleni Souza dos Santos	Parque Santos Dumont
	Jalmi Souza Santos	Jardim Fortaleza
	Jamilton Matos de Paula	Jardim Bananal (Jardim Munira)
	Jose Carlos de Melo	Jardim São João
	Jose Simão	Parque Santos Dumont
	Joselito da Conceição	Parque Santos Dumont
	Juares de Oliveira Souza	Parque Santos Dumont
	Leonardo dos Reis Costa	Parque Santos Dumont
	Luciana da Silva	Jardim Fortaleza
	Marcos Aurelio Marrone	Parque Santos Dumont
	Marcos Legório Borges	Jardim Fortaleza
	Maria de Fátima Lopes da Silva	Jardim Fortaleza
	Maria de Fátima Alves da Silva Santos	Jardim Bondanca
	Natanael Lopes	Vila Rica
	Noel Antonio de Paula	Parque Santos Dumont
	Raimundo Vicente Souza	V. São Carlos, Jd. São Geraldo, Vila São João, Jd. Das Oliveiras.
	Valdir Bezerra dos Montes	V. São João (Jardim São João)
1ª	LOURIVAL INACIO DE OLIVEIRA	61
2ª	FRANCISCO PAULO DA SILVA	56
3ª	JORGE CAMIRANGA	49
4ª	JOÃO BATISTA OLIVEIRA DA SILVA	44
5ª	CINARA LIMA LUCAS	15
6ª	FERNANDO ANTONIO DA COSTA	12
Votos brancos		1
Nulos		0
	Total de Votos	238



Ata da Plenária Deliberativa da região Pimentas III ano de 2003.

Realizada em 07/08/2003 às 19:00 horas na E.E. Pastor João Nunes, á Av: Centenário s/n Jardim Centenário abrangendo os seguintes bairros: Jd Arujá, Vila Aurora, Jd Paulista, Vila Pires, Vila Trotil, Jd Santo Afonso, Jd Maria do Carmo, Jd dos Pimentas, Sítio Brandina, Jd Bela Vista, Jd Leblon, Jd Dona Luiza I e II, Jd Brasil, Vila São Gabriel, Jd Centenário, V. Maria de Lourdes, Jd Stª Maria, Jd. Guilhermínio, Jd Monte Alegre, e contando assim, com a presença de 426 (Quatrocentos e Vinte e Seis) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Exmo. Sr. Prefeito que apresentou a prestação de contas bem como avaliação dos dois anos do Orçamento Participativo e, em seguida foi passada a palavra ao Sr. Moacir de Souza Secretario de Governo que apresentou o Programa "Planejando o Futuro de Guarulhos" e a Conferência da Cidade. E para finalizar a Sra Kátia Lima coordenadora técnica apresentou o novo formato do Orçamento Participativo e em seguida a população apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

Educação

2 - Saúde.

3 - Assistência Social.

4 - Esporte, Cultura e Lazer.

5 - Infra-estrutura Urbana.

6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.

7 - Habitação.

8 - Segurança.

9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

1 - Educação

Aumento De Salas Profissionalizantes Da Região.	13
Reformar A Escola Guilhermino Rodrigues De Lima.	
Criação De Oficinas Profissionalizantes Para Os Jovens.	

2 - Saúde

Centro De Reabilitação Física Na Região.	74
Ampliação Do Ambulatório Dona Luiza Transformando Em Hospital.	
Mais Recursos Para A Área Da Saúde.	
Melhoria No Atendimento No Ambulatório D. Luiza.	
Controle Efetivo Do Atendimento No Pa Do Jd. Bela Vista..	
Implantação De Especialidades No Ambulatório Dona Luiza.	

3 - Assistência Social

Somente Votação para o Tema	3
-----------------------------	---

4 - Esporte, Cultura e Lazer

Parque Ecológico Ao Lado Da Rodovia Airton Senna.	32
Quadra Poliesportiva Na Região.	
Construção De Centro De Lazer Na Região.	
Parque Infantil Na Rua Pan Ferro Com Av. Recife.	
Construção De Centro Parque Esportivo No Jd. Monte Alegre.	
Investimento Em Esporte E Cultura Na Região.	

5 - Infra-Estrutura

Infra-Estrutura para o Jardim Monte Alegre	68
Asfalto Para A Rua Lajes De Muriaé.	
Asfalto para rua Marcilio.	
Galerias Pluviais Na Rua Panorana.	
Sinalização Das Ruas Da Região.	
Construção Do Acesso Para A Rodovia Dos Trabalhadores.	
Implantação De Escola Com Ensino Médio Nos Períodos Manhã E Tarde.	
Canalização Do Córrego Jd. Santa Maria Dos Pimentas.	
Melhorias Do Transporte Coletivo Da Região.	
Construção De Um Posto Militar Para Sediar, Tanto A Policia Militar Quanto Ao Corpo De Bombeiros Para A Região.	
Construção De Um Posto Da Guarda Civil Municipal Na Praça Dos Pimentas.	
Obras Para Eliminar O Lixão.	
Pavimentação Da Rua Cicero Dantas - Jd. Brasil.	
Pavimentação Da Estrada Do Moinho Velho.	
Infra-Estrutura Para O Jd. Monte Alegre.	
Regularização Dos Ceps Das Ruas Da Região.	
Cartório Eleitoral Na Região.	
Rede De Esgoto E Asfalto Na Rua Monte Aprazível.	
Infra-Estrutura Para O Jd. Brasil.	
Construção De Centro Cultural Esportivo Para A Região.	
Pavimentação E Iluminação Das Vielas Do Jd. Santa Maria Dos Pimentas.	
Asfalto Na Rua Ribeirópolis E Na Rua Wit Marsen.	
Saneamento Básico Para A Região.	
Retirada Da Feira Da Praça Dos Pimentas.	
Pavimentação Das Ruas E Vielas Cajatui(Ao Lado Da Escola).	
Implantar Faculdade Na Região.	
Pavimentação Das Ruas Que São Usadas Pelos Ônibus Da Região (Mucugeo, Itaetê, E Ita) Ruas De Ligação Do Jd. Guilhermino Com Jd. Ansalca, Angelica E Estela..	
Melhoria Para A Rua Afeganistão.	

6 – Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Programas de Geração de Emprego.	12
----------------------------------	----

7 – Habitação

Implantação De Programa Habitacional De Baixa Renda.	2
Regularização Dos Loteamentos Irregulares Da Região.	

8 – Segurança

Segurança Para A Escola Licinio Carpineli.	3
--	---

9 – Transportes

Transporte Coletivo - Armênia Até Jd. Santo Afonso.	4
Manutenção Do Transporte Escolar.	
Melhoria No Transporte Publico Na Linha Iporanga.	

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Saúde** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e da Comissão de Acompanhamento, conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1ª	MARIA GOMES BEZERRA FERREIRA	123
2ª	MARISILDA APARECIDA MARGOLIANO	61
3ª	MARCOS ROBERTO OLIVAL DIAS	23
Votos brancos		0
Nulos		1
	Total de Votos	211

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:

Nome	Bairro(S) que Representam
<i>Ricardo Jose Zancanaro</i>	<i>Jardim Dos Pimentas</i>
<i>Ricardo Morelli</i>	<i>Jardim Dos Pimentas</i>
<i>Vanildo Da Silva</i>	<i>Jardim Dos Pimentas</i>
<i>Valdomiro Isalto</i>	<i>Jardim Dos Pimentas</i>
<i>Reinaldo Reis Da Silva</i>	<i>Jardim Dos Pimentas</i>
<i>Sueli Pereira De Souza</i>	<i>Jardim Dos Pimentas</i>
<i>Walter Rodrigues</i>	<i>Jardim Leblon</i>
<i>Antonio Barnabe Da Silva</i>	<i>Jardim Leblon</i>
<i>Maria Claudia Belini</i>	<i>Jardim Bela Vista</i>
<i>Antonio Alves Da Silva Filho</i>	<i>Jardim Santa Maria(D)</i>
<i>Josseir Jose Leone</i>	<i>Jardim Santa Maria(D)</i>
<i>Luis Carlos Pereira De Santana</i>	<i>Jardim Monte Alegre</i>
<i>Jose Joao De Lima</i>	<i>Jardim Santa Maria(D) (Monte Alegre)</i>
<i>Maria Josefa Da Silva</i>	<i>Jardim Monte Alegre</i>
<i>Jose Lopes Guimaraes</i>	<i>Jardim Brasil</i>
<i>Maria Soledade Rodrigues De Souza</i>	<i>Jardim Brasil</i>
<i>Maria Jose De Lima Da Silva</i>	<i>Jardim Brasil</i>
<i>Jose Elias Vieira</i>	<i>Jardim Santa Maria(D)</i>
<i>Wilson Ramalho Leite</i>	<i>Jardim Santa Maria(D)</i>
<i>Maria Aparecida Cruz</i>	<i>Jardim Santa Maria(D)</i>
<i>Anailton Aparecido Quirino</i>	<i>Jardim Dos Pimentas(Jd. Centenário)</i>
<i>Daniel Rodrigues De Souza</i>	<i>Jardim Centenario</i>
<i>Claudia Platero Fernandes</i>	<i>Jardim Paulista</i>
<i>Edna Goncalves De Sena</i>	<i>Jardim Brasil</i>
<i>Jeanderson Felipe Farias</i>	<i>Jardim Aruja</i>
<i>Joana Darc Gomes De Melo</i>	<i>Jardim Aruja</i>
<i>Tatiane Durães De Souza</i>	<i>Jardim Dos Pimentas (Jd. D. Luiza)</i>
<i>Abelardo Manoel Da Silva</i>	<i>Jardim Santo Afonso</i>
<i>Silvia Helena De Souza</i>	<i>Jardim Guilherminio</i>
<i>Joelson Moreira Bomfim</i>	<i>Jardim Guilherminio</i>
<i>Antonio Sales Santana</i>	<i>Jardim Guilherminio</i>
<i>Eleunice Jorge De Araújo</i>	<i>Jardim Guilherminio</i>



Ata da Plenária Deliberativa da região Tranquilidade.

Realizada em 09/08/2003 às 9:00 horas na E.E. Coronel Ari Gomes, á rua Alegre s/n São Rafael abrangendo os seguintes bairros: Vila São Rafael, Jd Tranquilidade, Vila Endres, Itapegica, Vila Izildinha, Esplanadas das Bandeiras, Vila Flora, Vila São João, Jd - Vila Galvão, Gopouva, vila Ainda, Jd. Leda Vila Yaya, e contando assim, (com a presença de 171 Cento e Setenta e Um) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Exmo. Sr. Prefeito que apresentou a prestação de contas bem como avaliação dos dois anos do Orçamento Participativo e, em seguida foi passada a palavra ao Sr. Moacir de Souza Secretario de Governo que apresentou o Programa "Planejando o Futuro de Guarulhos" e a Conferência da Cidade. E para finalizar a Sra Kátia Lima coordenadora técnica apresentou o novo formato do Orçamento Participativo e em seguida a população apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação**
- 2 - Saúde.**
- 3 - Assistência Social.**
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.**
- 5 - Infra-estrutura Urbana.**
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.**
- 7 - Habitação.**
- 8 - Segurança.**
- 9 - Transportes.**

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

1 - Educação

Construção De Creche Na Região.	15
Mais Uma Escola De Educação Infantil Na Região.	
Construção De Quadra Poliesportiva No Estacionamento Do Estádio Do Flamengo.	
Construção De Uma Escola De Ensino Fundamental E Creche No CSU.	
Construção De Creche No Gopouva.	
Transporte Escolar Para A Escola Estadual João Álvares Bueno.	
Construção De Uma Universidade Pública Na Região.	

2 - Saúde

Reabertura Do Hospital Brasil.	25
Mais Investimento Na Saúde.	
Mais Médico No Posto De Saúde Na Região.	

3 - Assistência Social

Apoio Para Abertura De Um Clube De Mães Na Região.	08
Projetos Para Terceira Idade, Mulheres E Crianças.	

4 - Esporte, Cultura e Lazer

Construção De Área De Lazer Na Região.	28
Esporte, Cultura E Lazer Para Terceira Idade.	
Uso Do Estádio Do Flamengo Pela População.	
Reforma Da Quadra Do CSU.	
Revitalização Do Bosque Da Alameda Yaya.	
Cobertura Da Quadra Do Jd. São Rafael.	
Realização De Atividades Esportivas Nos Equipamentos Já Existentes Na Região.	

Infra-Estrutura

Poda Das Árvores Na Rua 1.	16
Fechamento Do Trânsito Na Rua Da Feira.	
Canalização Ou Muro De Arrimo Do Córrego Da Viela Furp.	
Varrição Das Ruas Do Padre Bento.	
Canalização Do Córrego Da Vila Endres.	
Limpeza De Terreno Baldio No São Rafael.	
Conclusão Da Obra Da Rua Santa Angelina E Dr. Passos.	
Drenagem para a rua Bartolomeu Silva.	
Iluminação Para A Praça Amarelina.	
Instalação De Lombada Na Rua Ceres.	
Instalação De Banheiros Públicos No Pq. São Rafael.	

6 – Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Geração de Emprego para os Jovens	9
--	----------

7 – Habitação

Casas Populares para a Favela São Rafael	2
---	----------

8 – Segurança

Mais Segurança Para A Região Do Padre Bento.	12
Aumento Do Policiamento Na Região.	

9 – Transportes

Construção De Terminais Urbanos.	1
----------------------------------	---

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Esporte Cultura e Lazer** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e da Comissão de Acompanhamento, conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1ª	NARCISO RODRIGUES PAES	74
2ª	LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA	41
Votos brancos		0
0Nulos		0
	Total de Votos	116

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:

Nome	Bairro(S) que Representam
<i>Fátima Regina Ribeiro de Oliveira Melo</i>	<i>Vila São Rafael</i>
<i>Natercio Nogueira</i>	<i>Vila São Rafael</i>
<i>Darcir Lucia de Oliveira</i>	<i>Vila São Rafael</i>
<i>Jacinete Lopes de Deus</i>	<i>Vila São Rafael</i>
<i>Fabício Nogueira Lima</i>	<i>Vila São Rafael</i>
<i>Sidnei Martins Duarte</i>	<i>Gopouva</i>
<i>Maria Rodrigues Borges Mauricio</i>	<i>Gopouva</i>
<i>Jose Cisles Felintro da Silva</i>	<i>Jd. Tranqüilidade(Vila Endres)</i>
<i>Vera Lucia de Oliveira Rogeri</i>	<i>Itapegica</i>
<i>Benedito Paz Barreto</i>	<i>Itapegica</i>
<i>Lucilda Nunes Alves</i>	<i>Jd. Tranqüilidade (Jardim Vila Galvão)</i>
<i>Sonia Maria de Oliveira Pinto dos Santos</i>	<i>Jardim Tranqüilidade</i>
<i>Danilo Ramos</i>	<i>Jd. Tranqüilidade (Vilas São Rafael).</i>
<i>Helio Almeida Rodrigues</i>	<i>Jardim Vila Galvão</i>



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região Água Chata.

Realizada em 14/06/2005 às 19:00 horas no Centro Educacional do Pimentas, sito a Estrada do Caminho Velho 333 Jardim Nova cidade abrangendo os seguintes bairros: Maria Helena, Jd. Bonsucesso, Pq. Jandaia, Jd. Ferrão, Jd. Nova Cidade, Jd. Normandia, Granja Eliana, Dinamarca I e II, Pq. Ind. Harami, Vila Branca, Vila Nova Canaã, Industrial Aracília, Pq. Piratininga, Cidade Aracília de mil duzentos e cinquenta e oito (1258) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Prof^a. Moacir de Souza Secretario de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Elói Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação
- 2 - Saúde.
- 3 - Assistência Social.
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.
- 5 - Infra-estrutura Urbana.
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.
- 7 - Habitação.
- 8 - Segurança.
- 9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

DEMANDAS POR TEMA:

<u>Infra – Estrutura</u>	<u>Votos</u>
Melhoramento da Rua José de Freitas (pavimentação e rede de esgoto)	166
Iluminação da Vila Branca	
Melhorar ligação da Rua Projetada	
Melhorar estrada da Água Chata (* *)	
Retomar obras do bosque no Pq. Jandaia	
Preservar as praças da Região retirando entulhos	
Iluminação das ruas Landri Sales e 40	
Asfalto	
Iluminação	
Asfalto na rua Noraldino Alves de Lima	
Canalização do córrego do Água Chata	
Melhoria na Av. Jucelino Kubichek	

Melhoria na Estrada Capão Bonito	
Melhoria na Estrada do Caminho Velho	
Iluminação pública – Vila Branca e Dinamarca	
Pavimentação da Teófilo Castanho	
Iluminação para jd. Nova Canaã	
Infraestrutura para o Jd. Aracília	
Canalização do córrego na Rua	
Urucui Infraestrutura Urbana (* *)	
Iluminação no Centro Educacional dos Pimentas até a escola Lindamil	
Córrego do Nova Cidade/ Água Chata	
Pavimentação da Av. do Contorno	
Pavimentação e Iluminação do Vila Branca	
Acesso ao Piratininga	
Reconstrução da estrada do Água Chata até o trevo de Bonsucesso	
Pavimentação da Rua 40	
Asfalto no Rua 40 e Landri Sales	
Solução para as enchentes no córrego da Beira Rio	

Habitação e Regularização Fundiária

Regularização de terrenos – loteamento (* *)	74
) Solução para os desabrigados do Beira Rio	
Regularização fundiária (* *)	
Legalização do Bairro Nova Cidade	
Regularização da Planta da Sociedade Amigos de Bairro	
Regularização do Nova Cidade (fundiária) (* *)	

Saúde

Posto de saúde	47
Posto de saúde no Dinamarca	
Clinica de fisioterapia	
Saúde da família no Dinamarca	
Saúde	

Educação:

Implantação do Ensino Médio	36
Universidade pública para Cidade	
Transporte escolar adaptado para deficientes	
Aumento de vagas para o ensino médio no Centro Educacional Pimentas	
Creche período integral	
Educação	
Escola e creche no Pq. Piratininga	

Esporte Cultura e Lazer

Centro poliesportivo no Pimentas	19
Área de lazer para Região	
Manutenção das Quadra de esportes na Região	
Atividades para os jovens	
Esporte e lazer para	
Região Cultura para Região	

Segurança

Mais segurança para Região	11
Segurança no Centro Educacional dos Pimentas	

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Continuação do curso profissionalizante	08
Parceria com SEBRAE	
Implantação do sistema de cooperativa	
Geração de emprego	

Transporte

Transporte escolar adaptado para deficientes	0
Transporte coletivo adaptado para deficientes	

Conforme votação acima fica estabelecido o tema Infra-estrutura como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1ª	Giovani Bonacina	212
2ª	José Carlos Bianconi	103
3ª	Maria Salete Santos	18
4ª	João dos Reis Rocha	13
5ª	Anália Moraes de Carvalho	8
6ª	Vanil Alves dos Santos	8
7ª	Neuza da Silva	5
8ª	Ricardo da Silva Pinto	4
9ª	Edinilson Moreira da Conceição	1
10ª	Fátima Aparecida dos Santos	0
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	359

Delegados do Fórum Regional Jardim Adriana:

Nomes	Bairros que representam
--------------	--------------------------------



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região Parque Jurema.

Realizada em 17/06/2005 às 19:00 horas na E.M Graciliano Ramos, sítio a rua Manga s/n Jardim Silvestre abrangendo os seguintes bairros: Pq. São Miguel, Jd. Angélica, Jd. Carvalho, Jd. Rodolfo, Pq. Stella, Pq. Jurema, Sítio São Miguel, Jd. Oliveira, Jd. Ansalca, Pq. Das Nações, Jd. Silvestre, Cidade Pq. Brasília, Vila Paraíso, Cidade Pq. Alvorada, Jd. Albertina, Maria Dirce (ao lado do Alvorada) e contanto assim com a presença de setecentas e quarenta e dois (742) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Prof^a. Moacir de Souza Secretário de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Elói Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação
- 2 - Saúde.
- 3 - Assistência Social.
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.
- 5 - Infra-estrutura Urbana.
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.
- 7 - Habitação.
- 8 - Segurança.
- 9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

DEMANDAS POR TEMA:

Infra – Estrutura

Votos

Asfalto na viela do lado da escolinha. Asfalto da rua Belgado – Jd. Silvestre	67
Asfalto –Jd. Silvestre	
CEP da viela Riachuelo – conj. Hab. Jd. Santa Maria	
Pavimentação rua 8, Av. 1, Macale, Murutu – Jd. Silvestre	
Pavimentação da Av. 1 – jd. Silvestre	
Abrir rua próxima à igreja católica, av. 1 – Jd. Silvestre	
Abrir rua p/ acesso a creche na rua Branquinha	
Asfalto da rua 8, Murutu e outras do Jd. Silvestre	
Rede de esgoto – Pq. Alvorada	
Abertura da rua Torres para sair na Av. jurema	

Passarela no rio para acesso até a Escola Anísio Teixeira (a viela já existe – viela Murutu)	
Nº na rua Botumirim, Pq. Brasília	
Asfalto das Ruas 7 de Abril, Éfeso, Laudicéia e Esmirna – Jd. Angélica II	
Complementação do Asfalto do Jd. Silvestre	
Conclusão do asfalto da rua da Cascata – pq. São Miguel	
Asfalto da rua José Caetano da Cruz – Jd. Angélica II	
Asfalto na rua Itália – jd. Silvestre	
Asfalto na Rua T. Antônio Bitencur, Teófilo Castanho, - Jd. São Miguel	
Implantação de rotatória na Rua Manga com Murutu	
Asfalto na rua Tambaqui e Murutu – Jd. Silvestre	
Asfalto na Rua Boqueirão dos Cachos- Pq. São Miguel	
Asfalto na Rua 7 de Abril, Jd. Silvestre	
✓ Melhoria na Varrição das ruas da Região	
✓ Limpeza dos bueiros na Região	

Saúde

Posto Dona Luiza, sem médicos principalmente nos finais de semana	48
Melhorar o atendimento na saúde	
Diminuir o tempo para consulta no PS	
Melhoria na saúde	
Transformar o PS em UBS	
Melhoria no atendimento na saúde para toda a cidade, principalmente nas especialidades	
Melhoria no atendimento na saúde no PS da região	
Melhoria na saúde com controle de zoonozes dengue e ratos	
Uma unidade da Saúde da família no Pq São Miguel	
Mamografia e transvaginal na UBS do Pq. das Nações	
Melhoria na Área da saúde na região	
Melhoria na área da saúde com implantação de especialidades	
Implantação do serviço odontológico	
Melhoria no atendimento da saúde na região	

Educação:

Faculdade Pública	52
Universidade pública (* *)	
Transporte escolar para as escolas do Jd. Silvestre, rever crit´rio de 2 km e priorizar as crianças com problemas de saúde	
Cursos para jovens	

Esporte Cultura e Lazer

Mais esporte lazer e cultura	32
Biblioteca	
Implantação de projetos sócio educativos para todas as idades na Associação Cultural do bairro – Pq. Brasília	
Área de lazer (* *)	
Área de lazer na Rua Manga	
Implantação do projeto 2º tempo	
Área de lazer no Jd. Silvestre	

Habitação e Regularização Fundiaria

Urbanização das áreas contempladas com o título de posse	28
--	-----------

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Geração de emprego	20
--------------------	-----------

Segurança

Mais segurança	8
POSTO POLICIAL DENTRO DA ASSOCIAÇÃO DE BAIRROS	

Transporte

Reavaliar preço das passagens até o centro de São Paulo	8
Linha de ônibus Angélica / Armênia passando pelo Jd. Silvestre, rua Murutu, Av. 1, Macaé, Tambaqui e rua 8	
Farol enfrente a EM	

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Infra-estrutura** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1º	Francisco José da Silva	66
2º	Luiz Rodrigues Cerqueira	41
3º	Alcido Alves da Silva	33
4º	Francisco da Costa	31
5º	Vanessa Ferreira Pinheiro	21
6º	Edson Sales Nicácio	19
7º	Sônia Antunes	17
8º	Leone Vacca	10
9º	Eugenio Richowecz	10
10º	Maria Souto dos Santos	7
11º	Ciro Cezar Bonfin Luz	7
12º	Selma Judite da Silva	6
13º	Renato de Oliveira Naldino	0
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	268

Delegados do Fórum Regional Parque Jurema:

Nomes	Bairros que representam
--------------	--------------------------------



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região Bela Vista Cecap.

Realizada em 23/06/2005 às 19:00 horas no Estádio João do Pulo, sito a rua Maria Cerri nº07A Jardim Divinolândia abrangendo os seguintes bairros: Jd. Vanira, Vila Planalto, Vila Soinco, Vila Fátima, Jd. Rizzo, Vila Nossa Srª de Fátima, Jd. Stª Bárbara, Vila Monteiro Lobato, Jd. Zimbardi, Jd. Ipanema, Vila Barros, Jd. São Judas Tadeu, Jd. Flor do Campo, Vila Flórida, Jd. São Francisco, Jd. Eliana, Jd. América, Jd. Monte Carmelo, Jd. Alvorada, Jd. Almeida Prado, Jd. Divinolândia, Cidade Martins, Jd. Bela Vista, Jd. Santa Maria, Jd. Scyntila, Pq. Cecap, Parque das Seringueiras, e contanto assim com a presença de cento e oitenta e três (183) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Profª. Moacir de Souza Secretário de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Elói Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação
- 2 - Saúde.
- 3 - Assistência Social.
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.
- 5 - Infra-estrutura Urbana.
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.
- 7 - Habitação.
- 8 - Segurança.
- 9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

DEMANDAS POR TEMA:

Saúde

Melhorias Do Posto De Saúde Da Vila Fátima.	29
Limpeza De Terrenos Muito Mosquito, Rato E Pernilongo Na Vila Fátima.	
Antiga Escola Glauber Rocha Construir uma UBS Ou Uma Farmácia Popular.	
Policlínica e HMU Melhorias No Atendimento.	
Pronto Atendimento Infantil 24hrs.	
Ampliação E Reforma Do UBS Do Pq Cecap.	

Infra – Estrutura

Votos

Córrego Que Causa Enchente Na Rua Paulino Muine E Rua Tapajara	19
Iluminação Do Campo Na Favela Do Bela Vista E Iluminação Na Rua 13.	
Rua São Francisco Do Para, Rua São Jose Do Ribamar Pavimentação Como Do Saae Atrapalhando Drenagem Escola Na Rota Dos Aviões - Ampliação Ou Remoção De Escola - Terrenoatras Da Creche Do Bela Vista.	
Iluminação, Rede De Esgoto, Pavimentação Na Rua Tapejara	
Desassoreamento Do Córrego Que Passa Pelo Condomínio Ilhas Do Mediterrâneo.	
Regularização Do Terreno Canalização Do Córrego Da Vila Fátima	
Trafego De Caminhão Pesado Afetando Estrutura Das Casas Na Rua Tapuã.	
Iluminação Na Rua Quebeira O Thomeuzão.	
Asfalto Na Rua Antonio Carlos Pires.	
Canalização No Esgoto Da Rua Ibirarema.	
Canalização De Esgoto,Asfalto E Iluminação Da Rua Tapajara E Na Rua Paulino Moino..	
Asfalto Na Rua Armindo Mauro.	
Canalização Do Córrego Da Vila Fátima. Rua João De Souza Cheia De Buracos. Rua 9 Pavimentação.	
Limpeza Do Córrego Do Jd Alvorada. Mutirão Na Rua Nove.	
Sinalização De Transito Na Rua Catuno Da Paixão Cearense Perto Da Escola Joaquim Garcia.	
Passarela Na Av Tiradentes Com A Rua Hungria.	
Iluminação Na Rua Da Creche Da Vila Florida.	
Pavimentação Na Rua Ipausu, Birmânia E Havana. Adequação Viaria Na Rua João De Souza.	

Segurança

Posto Policial Jd América.	13
Posto Policial Na Vila Fátima.	
Posto Policial Na Rua Av. Otavio Braga De Mesquita	

Esporte Cultura e Lazer

Melhorias No João Do Pulo.	12
Área De Lazer Na Rua Paulino Moino.	
Reforma Do Bosque Jose De Alencar.	
Ocupação Das Áreas Livres No Pq Cecap.	
Ativação Da Piscina João Do Pulo.	

Educação:

Creche Expandir O Horário De Funcionamento.	09
Pede Convenio Para A Associação Para Atender As Crianças	
Universidade Publica.	
Uma EMEI Na Jd Bela Vista.	
Creche No Pq. Cecap.	

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Somente votação para o tema.	07
------------------------------	-----------

Transporte

Metro Em Guarulhos.	05
Melhorar Linha De Ônibus Cecap 18 Tem Poucos Ônibus.	
Sofrer Fiscalização No Transporte Escolar Por Falta De Monitor.	
Linha De Ônibus Ligando O HMU E A Policlínica.	
Linha De Ônibus Para O Metro Penha, Passando Pelo HMU E Av. Tiradentes.	
Linha De Ônibus Na Vila Galvão - Aumentar O Numero De Ônibus. Sinalização Da Rua Ibirarema E Rua Emidio.	

Habitação e Regularização Fundiária

Pede Local Para Trabalhar Com Caldo De Cana - Severino Silva Bela Vista.	03
Ocupação Desordenada Estudo De Adequação.	

Assistência Social

Construção De Casas Para Idosos E Para Moradores Da Rua Retaguarda.	03
Implantar Op Para os Jovens.	

Assistência Social

Ampliação Do Projeto Moradia Social.	03
--------------------------------------	-----------

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Saúde** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1º	Jose Ricardo dos Santos	37
2º	Alrimar Alexandre Teixeira Soares	24
3º	Geraldo Jose Maria	19
4º	Arnobelino Mattos de Souza	8
5º	Rita Pereira Barbosa Damião	8
6º	Helio de Jesus	5
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	101

Delegados do Fórum Regional Bela Vista/Cecap:

Nomes	Bairros que representam
<i>Alberto Costa Dos Santos</i>	<i>Vila Flórida</i>
<i>Cercinio Magalhães Borges</i>	<i>Jd. Almeida Prado</i>
<i>Elaine Cristina Dos Santos</i>	<i>Vila Flórida</i>
<i>Geraldo Jose Maria</i>	<i>Jd. Zimbardi</i>
<i>Jose Geraldo Duran</i>	<i>Jd. Ipanema</i>
<i>Marconi Luiz De Oliveira</i>	<i>Jd. América</i>
<i>Maria De Fátima Lima</i>	<i>Jd. Alvorada</i>
<i>Maria Vilma Moreira Dos Santos Tardin</i>	<i>Jd. Bela Vista</i>
<i>Realino Joaquim Mariano</i>	<i>Jardim Divinolândia</i>



Ata da Plenária Deliberativa da região Cocaia Vila Rio.

Realizada em 01/07/2005 às 19:00 horas na E.E. Lídia Kitz á Passagem Rossi nº 40 abrangendo os seguintes bairros: Jd. Testai, Jd. Cocaia, Jd. Santa Cecília, Santa Clara, Vila Maria Isabel, Jd. Rossi, Residencial Cerconi, Jd. Vista Alegre, Vila Maricy, Vila Cocaia, Jd. Diogo, Jd. Jovaia, Jd. Uirapuru, Jd. São Paulo, Jd. Pinheiro, Jd. da Mamãe, Jd. Rei, Jd. Vera, Jd. Iporanga, Vila Imaculada, Vila Bancária, Vila Rio de Janeiro, Jd. Miranda, Jd. Novo Iporanga, Vila Andrade, Jd. Célia, Jd. Nova Guarulhos, Vila Mariana, Jd. Luciana, Cristin Alice, e contando assim, com a presença de duzentos e onze (211) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Prof^a. Moacir de Souza Secretario de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Elói Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação***
- 2 - Saúde.***
- 3 - Assistência Social.***
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.***
- 5 - Infra-estrutura Urbana.***
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.***
- 7 - Habitação.***
- 8 - Segurança.***
- 9 - Transportes.***

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

Demandas Por Tema:

Infra – Estrutura

Votos

Córrego Das Cubas Canalizar O Trecho Entre A Rua Lions E A Av Salgado Filho - Recapeamento Da Av Rio De Janeiro - Passarela De Pedestres Na Av Transguarulhense	82
Reforma Da Escadaria No Final Da Rua São Carlos Vila Rio	
Instalação Do Sargetao Rua Patota Com São Thiago	
Canalização Do Córrego Do Cocaia E Asfalto Na Rua 4	
Estrada Barrocada - Agua, Luz E Pavimentação	
Pavimentação Da Rua Paz Jd Célia	
Verificação Na Rede Elétrica Da Rua Araruama	
Farol Em Frente A Escola Silvério Bertoni - Cortar Arvore Na Rua Hugo Ziller Em Frente Do Numero 95	
Pavimentação Da Rua Dr Célio Pereira E Suas Travessas	
Troca Dos Postes De Madeira Por De Concreto, Alinhar Postes Regularizar Volta em (Bandeirantes)	
Canalização Do Córrego Entre A Av Salgado Filho E Transguarulhense - Reforma Da Quadra Poliesportiva Da Rua Tocantinopolis - Reforma Da Escadaria Final Da Rua São Carlos Do Ivai (Degraus, Colocar Caminhão, Etc)	
Semáforo Av Isidoro Martins Em Frente N°6	
Rotatória Na Rua São Geraldo Esquina Com A Rua Rio Novo	
Canalizar O Córrego Das Cubas	
Asfalto Na Rua Picolé	
Fazer Rotatória No Cruzamento Na Rua São Bernardo Com A Rua Joaquim Gonçalves	
Pavimentação Na Rua 3 E 4 Jd Vera E Rua Dr Célio Pereira Araújo Jd Jovaia	
Recapeamento da Av. Rio de Janeiro e Revitalização da Av. Faria Lima	
Projeto Viário Entre J Gonçalves Da Silva E Rua Miguel Leão	
Muro Do Arrimo No Córregos Dos Japoneses Do Adriana Ate O Bom Clima	

Saúde

Hospital De o Câncer Agilizar O Atendimento De Saúde	29
Policlínica Funcionar 24 Horas	
Diminuir Tempo De Demora Para Marcar Consultas Nas UBS	
ACRESCENTAR MAIS CADEIRAS DE DENTISTAS No Posto Do Vila Rio	

Habitação e Regularização Fundiaria

Regularização Fundiaria Jd Cristiano Alice	13
Desmembramento Iptu E Regularização Fundiaria Do Bairro Vila Rio	
Legalização Dos Terrenos Asfalto Na Rua Pirituba	
Regularização Do Jovaia	

Esporte Cultura e Lazer

Reforma Da Quadra Da Rua Tocantinopolis	11
Area De Lazer Para O Bairro	
Programas E Atividades Culturais Para A Região	
Campo De Futebol Na região Do Testai	

Segurança

Posto Policial Santa Cecília	07
Mais Segurança No Bairro Bom Clima	

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Somente votação para o tema	05
-----------------------------	-----------

Assistência Social

Somente votação para este tema	04
--------------------------------	-----------

Educação:

Faculdade Publica Na Cidade	03
Cessão De Parte Da Area Da Escola Técnica Federal Para Construção De Uma Quadra	
Replantação Da Creche No Jovaia	

Transporte

Ponto De Ônibus No Bairro	02
Ponto De Ônibus Na Faria Lima Sentido Centro	

Conforme votação acima fica estabelecido o tema Habitação como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e da Comissão de Acompanhamento, conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1ª	Marcelo Colonato	128
2ª	Edson Arati	22
3ª	Karla Alves Lisboa	06
4ª		
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	156

Delegados do Fórum Regional Cocaia e Vila Rio:

NOMES	
Carlos Alberto De Menezes	
Kelen De Carvalho Vargas	
Edson Arati	
Valdenice Nunes Neto	
Benedito Urias	
Geni Nunes Dos Santos Cruz	
Dejanira De Barro Silva	
Jose Marcelino Neto	
Maria Da Penha Silva	
Pedro Pinheiro Ledio	
Jose Geraldo Da Silva	
Iraides Ferreira	
Ivone Pirebelli	
Joel Antonio	



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região Jardim Cumbica.

Realizada em 05/07/2005 às 19:00 horas no CAIC quadra esportiva, sito a rua Atalaia do Norte abrangendo os seguintes bairros: Jd. Arapongas, Jd. Kátia, Vila Alzira, Jd. Cumbica, Jd. Santa Helena, Tijuco Preto Vila Isabel, Parque Industrial Cumbica, e contanto assim com a presença de trezentos e vinte (320) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Prof^a. Moacir de Souza Secretário de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Elói Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação
- 2 - Saúde.
- 3 - Assistência Social.
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.
- 5 - Infra-estrutura Urbana.
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.
- 7 - Habitação.
- 8 - Segurança.
- 9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

DEMANDAS POR TEMA:

Infra – Estrutura

Votos

Acesso A Vila Alzira - Asfalto No Jd Arapongas - Drenagem Na Rua São Paulo De Oliveira - Canalização Do Córrego Da Vila Izabel	93
Iluminação E Sarjeta No Jd Vermelhão	
Obras Para Região Do Cumbica	
Saneamento, Rede De Esgoto E Desratização No Tijuco Preto - Iluminação Publica Na Travessia Do T. Preto Para O Vermelhão	
Saneamento Em Todas As Ruas Do Bairro Pq Ind.	
Cumbica Asfalto Na Rua Treno	
Infra. Em Diversas Ruas Do Jd Arapongas	
Canalização Do Córrego Do Jd Oliveira - Pavimentação Do Acesso A Airton Senna.	

Pavimentação Nas Ruas: Osmar, Saveiro, Miguel, Maria Perrota, Marlei, Maria Emilia, Ademar, Maria E Gianetto - Abertura Da Rua Que Da Acesso A V. Alzira (Rua Osmar Ate Av. Ventuosa.	
Pavimentação Em Todas As Ruas E Drenagem No Bairro Jd Arapongas.	
Retorno Na Região Do Cumbica. Asfalto No Bairro Vila Cumbica. Asfalto No Cumbica.	
Canalização Do Córrego No Jd Oliveira. Lombada Em Trecho Jd Kátia.	
Abertura Da Rua Gianeto Que Da Acesso A Rua Venturosa. Melhoria Do Acesso Para O Centro E Diversas Regiões.	
Asfalto Na Av. Berinepe.	
Iluminação A Rua Que Da Acesso A Escola Do Jd Arapongas. Rua 2 E 9 E Velas Na Beira Do Córrego Canalização E Iluminação Jd Izabel.	
Asfalto Na: São Miguel/ Jurema - Tratamento De Água E Esgoto Na Região.	
Continuidade A Pavimentação Da Estrada Velha De São Miguel.	
Asfalto Em Todas As Ruas Do Arapongas - Trafego De Caminhão Na Rua São Miguel.	
Asfalto Na Rua Lagoa Das Canoas - Galeria Por Causa Das Enchorradas.	
Melhoria No Bairro T. Preto.	
Galeria Na Rua São Paulo De Oliveira E Ibiubuna (Obra Iniciada E Não Terminada) Benedito Antonio Belezso - Canalização Do Córrego De Rua Caracaru.	
Asfalto No Bairro Alvorada.	
Asfalto Nas Ruas Do Arapongas, T. Preto, Vermelhão (Pavimentação) E Vila Alzira.	

Saúde

Não Tem Posto De Saúde No Cumbica.	43
Não Atendimento No Posto De Saúde Do Cumbica.	
Melhoria No Posto De Saúde Da Região.	

Habitação e Regularização Fundiaria

Legalização Da Vila Izabel.	40
Legalização Do Bairro T. Preto.	
Regularização Fundiária Do Vermelhão.	

Educação:

Escola Na Região.	40
Faculdade Para A Região.	
EMEI No Arapongas - Transporte Escolar Para Escola No Jd Otawa.	
Creches E Escolas	
Mais Investimentos Na Educação.	

Segurança

Guardas De Transito Multam De Mais, Não Falam Com Os Motoristas E Não Param Veiculo Para Dar Multa.	11
Segurança No T. Preto	
Mais Segurança Na Vila Izabel.	
Mais Segurança No Vila Cumbica.	

Transporte

Linha De Ônibus Que faça Um Caminho Mais Curto Para São Paulo - Varias Linha Diferentes	11
Lugares Linhas De Ônibus Municipais.	
Linha De Ônibus Para O Pq Alvorada/ Stella Maris.	
Linha De Ônibus Do Pq Industrial Ate O Centro.	
Ponto De Ônibus No T. Preto	
Linha De Ônibus Para A Região Vila Galvão, Centro E Tranqüilidade (Cumbica).	

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Somente Votação para o Tema.	7
-------------------------------------	----------

Esporte Cultura e Lazer

Praça E Area De Lazer No Jd Alvorada.	2
Área De Lazer Que O Bairro Não Possui.	
Área De Lazer Para As Crianças No Arapongas.	
Área De Lazer Para As Crianças No Arapongas. Melhorar as Praças da Região para uso da população	

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Infra-estrutura** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1º	<i>Vania Maria Alves de Souza</i>	73
2º	<i>Ciro de Araújo Nunes</i>	47
3º	<i>Paulo Gomes da Silva</i>	36
4º	<i>Magda Lani Pereira Pires Silva</i>	35
5º	<i>Carlos Vanderli Pereira</i>	15
6º	<i>Alair Batista Reis</i>	9
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	215

Delegados do Fórum Regional Jardim Cumbica:

Nome	Bairro que representam
Adnivaldo dos Santos	Tijuco Preto
Alice Batista de Souza	Vila Isabel
Angelo Clementino de Melo	Jardim Cumbica
Bruno Neves	Vila Alzira
Cacilda Santos Oliveira	Jardim Arapongas
Carlos Vanderli Pereira	Jardim Vermelhão
Celina Maria da Silva	Vila Isabel
Claudio Antonio Serafin	Jardim Vermelhão
Francisco Vieira Saldreiro	Jardim Cumbica
Jose Expedito da Silva	Vila Alzira
Jose Monteiro de Holanda	Jardim Cumbica
Josinete Ferreira Santos	Vila Isabel
Luiz Gonzaga da Silva	Jardim Arapongas
Magda Lani Pereira Pires Silva	Jardim Arapongas
Maria Eliana Liberato de Jesus	Jardim Katia
Paulo Francisco Costa	Vila Alzira
Paulo Gomes da Silva	Tijuco Preto
Rafael Pereira Souza Santos	Jardim Cumbica
Regiane Pereira de Souza	Jardim Cumbica
Reginaldo Teles da Silva	Jardim Cumbica
Renato de Oliveira Salles	Jardim Cumbica
Rondilene Souza Santos	Jardim Cumbica
Thiago Matias da Silva	Vila Alzira



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região São João.

Realizada em 12/07/2005 às 19:00 horas na E.M Carlos Drumond de Andrade, sito a Av: Macile L. Serôdio s/n Cidade Serôdio abrangendo os seguintes bairros: Cidade Serôdio, Jd. Bondança, Jd. Lenize, Vila São Carlos, Jd. São João, Jd. São Geraldo, Vila São João, Vila Rica, Jd. Oliveira, Jd. Bananal, Pq. Santos Dumont, Jd. Munira, Jd. Adelina, Jd. Fortaleza, Haroldo Veloso, Jd. dos Eucaliptos, Bairro dos Vianas, Jd. Regina, Jd. Novo Portugal, Jd. Princesa, e contanto assim com a presença de setecentas e setenta e cinco (735) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Prof^a. Moacir de Souza Secretario de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Elói Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação
- 2 - Saúde.
- 3 - Assistência Social.
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.
- 5 - Infra-estrutura Urbana.
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.
- 7 - Habitação.
- 8 - Segurança.
- 9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

DEMANDAS POR TEMA:

Asfalto No Bairro Do Munira E Oliveiras 1 E 2.	151
Reformas Gerais No Bairro (Todos Os Temas).	
Iluminação, Asfalto, Esgoto E Correio No Santos Dumont.	
Pavimentação E Iluminação No Fortaleza.	
Av. São João Canalização Iluminação Rua 14.	
Limpeza Da Av São João.	
SAAE Água Suja No Bairro Fortaleza.	
Asfalto Nas Ruas Do Bairro: Kátia, Vanessa, Mirla, Nino Fantini E Cida (Iluminação Publica No Bairro).	
SAAE E Saneamento Básico -Asfalto - Estrada De Nazaré No Fortaleza.	
Asfalto Na Rua Marli.	
Iluminação Nas Imediações Da Escola Carmindo Mendes Soares - Correios E Postos Bancários.	
Esgoto, SAAE E Asfalto No Fortaleza.	
Conservação Da Av João Calado, Fortaleza.	
Asfalto Na Rua Jose Coutinho Da Silva - Limpeza Da Proguaru.	
Interligação De Rede De Esgoto Na Trav. Da Rua Servindo Junior.	
Iluminação, Asfalto E Cep No Sao Joao.	
Reforma Para A Sede Associação Amigos Do Bairro, Velório Para O Povo.	
Asfalto No Oliveira 1.	
Lixo E Enchente Nas Ruas Do Serôdio Semáforos Na Frente Das Escola Carlos Drumonnd De Andrade Reavaliar O Pátio Do Detran No Serôdio.	
Farol Na Av Maciel Jose Serôdio.	
Saneamento No Bondança.	
Iluminação, Asfalto E Cep No Lenize.	
Saneamento E Desratização No Lenize.	
Pavimentação E Rede De Esgoto Na Rua Rafael Godeiro.	
Pavimentação No Vila Rica.	
Pavimentação No Vila Rica.	
Esgoto, Iluminação E Asfalto No Bananal.	
Fiscalização Nos Postos De Gasolina.	
Sinalização Na Estrada Do Sabão.	
Atendimento Aos Moradores Da Associação Correios/ Cep Não Tem No Jd. Princesa.	
Esgoto / Iluminação Pública/ Asfalto No Jd. Oliveira 1.	
Implantação De Coleta De Lixo E Limpeza De Ruas No Serodio.	
Asfalto Na Rua Candea.	
Asfalto Na Rua Jose Coutinho, Canalização De Córrego.	
Asfalto (Viela Iraque) E Iluminação P/ Viela Paiva No Jd. São João.	
Asfalto Av. José Augusto Da Silva Rico Terminar Jd. Vila Rica.	
Pavimentação E Iluminação Da Av. Marcial Lourenço.	
Infra-Estrutura No Fortaleza.	
Melhorias Para O Bairro Em Geral, Entrada Viária Para O Fortaleza. Asfalto No Santos Dumont.	
Asfalto Na Rua Olho D Água Dos Borges.	
Asfalto Na Rua J. J. Zarif.	
SAAE Esgoto.	

Saúde

Ambulância De Especialidade Na Região.	93
Queria O Posto De Saúde No Lugar Das Moradias Que A Habitação Esta Fazendo.	
UBS No Santos Dumont.	
Pa São João - Raios-X 24 Horas.	
Mais Médico, Mais Posto De Saúde E Fiscalização Na Area De Saúde.	
Mais Médico Na UBS.	
Hospital E Unidade De Saúde No Santos Dumont.	
Unidade De Saúde Da Família Para O Lenize.	
UBS No Vila Rica.	
Falta Cadeira De Rodas Jd. Fortaleza.	

Esporte Cultura e Lazer

Espaço Para A Juventude No São João.	40
Representante Da Secretaria De Cultura P/ Avaliar O Grupo De Teatro Jd. Fortaleza.	
Area De Lazer No Bananal.	
Area De Lazer No Vila Rica.	
Area De Lazer, Pista De Ciclismo E Area Para Idosos E Adolescentes.	
Area De Lazer No Fortaleza.	
Area De Lazer No Santos Dumont.	
Area De Esporte No Jd. Fortaleza.	
Area De Lazer E Melhoria No Campo De Futebol Do São João.	
Mais Áreas De Lazer E Esportes No Bondança.	
Area De Lazer Na Região	

Habitação e Regularização Fundiaria

Cep No Lenize.	29
Reunião Entre Prefeito E Entidades.	
Quer O Titulo De Posse No Jd Adelina E Bananal.	
Reclamou Do Atendimento Da Sec. De Habitação.	
Quer Moradias E Regularização Dos Loteamentos Do Santos Dumont	
Regularização Dos Loteamento No Jardim Fortaleza.	
Cep E Regularização Dos Loteamentos Do Oliveiras.	
Cep No Lago Esperança, Banheiros Públicos E Transportes Escolares.	
Regularização Fundiaria Para Oliveiras 1.	
Moradia No Lenize.	
Ratos, Cobras (Zoonozes) E Terrenos Sem Legalização Lenize.	

Segurança

Mais Segurança No Fortaleza.	24
Mais Segurança No Bairro Do São João.	
Posto Policial Na Região.	

Assistência Social

Apoio Para Reintegração De Delinqüentes No Jd. Fortaleza.	21
Estão Clonando A Identificação Dos Conselheiros Tutelares (Denuncia) São João.	
Asfalto E Cestas Básicas Para O Fortaleza.	
Mais Apoio As Associações De Bairro.	

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Somente votação para o tema.	21
------------------------------	-----------

Educação:

Escolas Técnicas, Publicas, Fatecs E Criação De Vagas Para Os Mais Carentes.	20
Creches E EMEI No Santos Dumont.	
Implantação De Um Cecon.	
Universidade Publica Na Cidade De Guarulhos.	
Mais Salas De Aulas Universidade Publica E Curso pré-vestibular Na Escola Do São João.	
Creche Na Região Do Santos Dumont.	
Escolas Na Região.	
Escola-Geovani Angelino Terminar Obras Escolas Técnica E Profissionalizantes.	
Creche No Bananal - Merenda Das Entidades (0,15 Centavos) Por Dia. Projeto. Oportunidade Ao Jovem Na Região No Paq. Santos Dumont. Espaço Para A Juventude No Sao Joao.	

Transporte

Transporte Para Escola Do Veloso.	18
Linhas De Ônibus Na Região.	
Implantação De Bilhete Único.	
Linha De Ônibus Para Hospital Geral Do Cecap.	
Linhas De Ônibus No Vila Rica.	

Conforme votação acima fica estabelecido o tema Infra-estrutura como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1º	Jose Clementino da Costa	154
2º	Rogério de Souza da Silva	84
3º	Francisco Paulo da Silva	45
4º	Jamilton Mattos de Paula	40
5º	Agenor Bueno da Mota	37
6º	Jose Sergio da Silva	16
7º	Shirley Aparecida Gasmola Fernandes	10
8º	Everaldo Nogueira da Silva	11
9º	Yuri Leite da Silva	11
10º	Napoleão dos Santos	8
11º	Aparecido Reginaldo Castelo	1
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	417

Delegados do Fórum Regional São João:

Nome	Bairro que representam
Ademir Silva de Oliveira	Ponte Alta
Antonio Jose Gomes Silva	Ponte Alta
Aparecido Gomes	Ponte Alta
Claudia Aparecida dos Santos	Ponte Alta
Edilson Silva do Nascimento	Jardim Nova Ponte Alta
Edmundo Sampaio Oliviera	Ponte Alta
Elisangela Julia da Silva	Ponte Alta
Emerson Gomes Moreira	Ponte Alta
Francisco Cardoso de Almeida	Jardim Nova Ponte Alta
Geraldo de Jesus	Ponte Alta
Gibalto Alves dos Santos	Ponte Alta
Ilma Maria Ramos Maciel	Jardim Nova Ponte Alta
Isaias Feliciano da Silva	Jardim Nova Ponte Alta
Itamar Oliveira Santos	Jardim Nova Ponte Alta
José Cirino da Silva	Ponte Alta
José Maria de Macedo	Jardim Nova Ponte Alta
Josiane Marinho dos Santos	Jardim Nova Ponte Alta
Lindinalva Bezerra de Lira Soares	Ponte Alta
Marcelino de Paula	Jardim Nova Ponte Alta
Marcia Eliana Câmara	Ponte Alta
Maredonio Rosendo da Silva	Anita Garibaldi
Maria Aparecida Lopes Moreira	Ponte Alta
Maria Aparecida Ribeiro	Ponte Alta
Maria Gorete Gomes de Abreu	Ponte Alta
Maria Ivanilda Lacerda Miranda	Ponte Alta
Maria Lucia A. Teixeira	Ponte Alta
Marlene Correia de Lima	Jardim Nova Ponte Alta
Norma Sueli Marques Santos	Ponte Alta
Paulo Cesar da Silva	Jardim Nova Ponte Alta

<i>Paulo Cesar Jesus França</i>	<i>Ponte Alta</i>
<i>Raimundo de Oliveira Souza</i>	<i>Jardim Nova Ponte Alta</i>
<i>Raimundo Pereira Lima</i>	<i>Jardim Nova Ponte Alta</i>
<i>Raimundo Pinheiro dos Reis</i>	<i>Jardim Nova Ponte Alta</i>
<i>Reginaldo Caldeira Brantes</i>	<i>Jardim Nova Ponte Alta</i>
<i>Rogério Ferreira</i>	<i>Ponte Alta</i>
<i>Rosana Gonçalves da Fonseca</i>	<i>Anita Garibaldi</i>
<i>Sandra Marinho dos Santos</i>	<i>Ponte Alta</i>
<i>Sebastião Francisco do Nascimento</i>	<i>Jardim Nova Ponte Alta</i>
<i>Sergio Ursulino da Silva</i>	<i>Ponte Alta</i>
<i>Severina Maria Pereira Lima</i>	<i>Ponte Alta</i>



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região Leblom.

Realizada em 19/07/2005 às 19:00 horas na E.E Pastor João Nunes, sito Av: Centenário s/n Jardim Centenário abrangendo os seguintes bairros: Jd. Arujá, Vila Aurora, Jd. Paulista, Vila Pires, Vila Trotil, Jd. Santo Afonso, Jd. Dos Pimentas, Sítio Brandina, Jd. Bela Vista, Jd. Leblon, Jd Dona Luiza I e II, Jd. Brasil, Vila São Gabriel, Jd. Centenário, Vila Maria de Lourdes, Jd. Santa Maria, Jd. Guilhermino, Jd. Monte Alegre, e contanto assim com a presença de Duzentos e sessenta e quatro (264) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Prof^a. Moacir de Souza Secretário de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Elói Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação
- 2 - Saúde.
- 3 - Assistência Social.
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.
- 5 - Infra-estrutura Urbana.
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.
- 7 - Habitação.
- 8 - Segurança.
- 9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

DEMANDAS POR TEMA:

Infra – Estrutura

Votos

Iluminação Publica Na Rua Jose Faustino E Pavimentar O Final Da Rua.	68
Pavimentação Na Rua: Rosilma V. Pires Iluminação Publica Da Estrada Da Olaria Facilitação Do Acesso Na Rua Joinvile (Escadão).	
Rede De Esgoto Terreno Atrás Da Escola P. João Nunes.	
Sistema De Drenagem Na Rua Porto Calvo.	
Pavimentação Da Rua Feira Grande.	
Sistema De Coleta De Esgoto Nas Ruas Porto Calvo, Feira Grande, Rabirai - Pavimentação Das Mesmas Ruas.	
Pavimentação Da Rua Wirmoursum E Termino Pavimentação Da Rua Ribeirópolis Iluminação Publica Das Velas Do Sta Maria E Angélica 2.	
Pavimentação Da Rua Coração De Maria.	
Pavimentação Da Rua Cícero Dantas.	

Pavimentação Da Rua Cacimbinha E Rua Pão De Açúcar - Esgoto E Melhorias Nas Ruas Que Ficam Atrás Do Compre Bem (Supermercados).	
Calçada Na Av Jose Miguel Ackel - Diminuir Velocidade De Veículos Na Av.	
Pavimentação Da Rua Porto Calvo.	
Pavimentação Em Todo O Jd Brasil E Na Rua Feira Grande.	
Vielas Do Jd Sta Maria - Final Da Pavimentação Da Rua Ribeirópolis E Pavimentação Da Rua Timuçú Conservação Da Praça Do Jd Sta Maria.	
Pavimentação Das Ruas Guarani E Bela Vista.	
Rede De Esgoto E Pavimentação da Rua João Batista Gloria.	
Calçada Publica Nas Ruas Da Região Arborização Da Região. Locais Para Coleta De Lixo.	
Iluminação Publica Nas Ruas, Timbiras, Viela Timbiras, Toboias, Barreto, Rua Poli - Pavimentação Da Viela Poli E Viela Timbiras Mais Esgoto.	
Finalização Da Pavimentação Da Rua Mucungul E Itapaete. Sinalização De Transito Para Sta Maria.	
Drenagem E Pavimentação Nas Ruas: Porto Calvo, Naverai E Sombraz.	
Sistema De Drenagem De Águas Pluviais E Iluminação Publica Na Rua Recife E Demais Ruas Próximas.	
Pavimentação E Sistema De Água Pluviais Na Rua Utimocio.	
Iluminação Publica E Telefone Publico Na Viela Cristal Limpeza Do Terreno Que Fica Próximo Da Igreja Da Av. José Miguel Ackel.	
Mais infra-estrutura No Jd. Centenário.	
Pavimentação Rua Jupiatá Rede De Esgoto Da Rua Jupiatá No Jd. Monte Alegre.	
Canalização E Córrego Que Corre Ao Lado Da Quadra Do Dona Luiza Ex. De Centro Cultural E Espaço Para 3º Idade.	
Água Continua Com Rodízio Regularizar Abastecimento. Ligação Entre Guilhermina E Stela.	

Saúde

Melhoria No Hospital Dona Luiza.	41
Grande Falta De Médicos No Posto De Saúde.	
Reclama Da Falta De Medico No Pa Dona Luiza.	
Desratização No Terreno Atrás Da Escola Pastor João Nunes.	
Melhoria No Atendimento Do Posto Do Jd Ato Afonso.	

Esporte Cultura e Lazer

Area De Recreação Para As Crianças No Espaço Próximo A Padaria Jk Da Juscelino Kubistcheck.	26
Lazer Na Região Do Centenário.	
Centro Cultural No Leblon.	
Aproveitar O Espaço Para Area De Lazer Na Antiga Fabrica Ribeiro.	
Pq Infantil Entre As Ruas Pau De Ferro E Av Recife.	

Esporte E Lazer No Jd Brasil.	
Melhoria Em Estacionamento Para Pq Mendes.	

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Qualificação Profissional Para Deficientes Físicos Auditivos E Visuais.	16
1º Emprego E Acesso A Internet, Informática, Nas Comunidades.	
Oportunidade De Emprego (1º Emprego) Trabalho Junto As Empresas Para Maior Oportunidade Aos Jovens.	

Segurança

Delegacia Na Região.	13
Posto De GCM No Bairro.	
Melhoria Na Segurança.	
Construção De Uma Base Comunitária (GCM) Na Praça Dos Pombos.	

Educação:

Construção De Mais Escolas Infantis Na Região.	11
Faculdade Publica Para A Cidade.	
Mais Educação No Jd. Centenário.	
Escola Para Crianças Portadoras De Necessidades Especiais	
Escola No Jd Brasil	

Habitação e Regularização Fundiaria

Regularização Dos Loteamentos Irregulares.	07
Cep Na Rua Riachuelo.	

Transporte

Ampliação Dos Números De Ônibus Na Região Leblon E Centenário.	05
Transporte Para Crianças Portadoras De Necessidades Especiais.	
Interligação De Ônibus Municipal Entre São João E Pimentas.	
Cobertura Nos Pontos De Ônibus Da Região Transportes Aos Hospitais Padre Bento Stella Maris.	

Assistência Social

Somente votação de para o Tema.	03
--	-----------

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Infra-estrutura** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1º	<i>Daniela Barbosa de Araújo</i>	39
2º	<i>Arnaldo Dantas dos Santos</i>	37
3º	<i>Maria José de Lima da Silva</i>	35
4º	<i>Tereza Oliveira Mello</i>	31
5º	<i>Bartolomeu de Sousa</i>	19
6º	<i>William David Magalhães</i>	13
7º	<i>Elaine Aparecida Alves da Silva</i>	13
8º	<i>Wellington Alves de Jesus</i>	3
Votos brancos		0
Nulos		0
	<i>Total de Votos</i>	190

Delegados do Fórum Regional Leblon:

Nomes	Bairros que representam
--------------	--------------------------------



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região Cidade Tupinambá/Marcos Freire/ Guaracy.

Realizada em 29/07/2005 às 19:00 horas na E.E Conjunto Habitacional Bairro dos Pimentas II, sito Av: Norte e Sul 33 Conjunto Marcos Freire abrangendo os seguintes bairros: Jd. Izildinha, Jd. Guaracy, Vila Bernardino, Jd. Jacy, Vila Any, Jd. do Porto, Jd. Joemi, Jd. Sandra, Jd. Novo Itaim, Jd. das Olivas, Jd. Maria Alice, Cidade Tupinambá, Residencial Marcos Freire, Recanto do Sol, Vila Laurita, Jd. Maria do Carmo. Sítio São Francisco e contanto assim com a presença de quinhentas e noventa e três (593) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Prof^a. Moacir de Souza Secretário de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Elói Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

Demandas Por Tema:

Habitação e Regularização Fundiaria

1- Regularização Da Area Do Jd Dos Sonhos.	
2- Títulos De Posse De Bairro.	
3- Regularização Da Area Da Cidade Nova Tupinambá.	
4- Denuncio De Invasão Na Rua Médicos Do Lado Do Nº 62 Precias. Colocar Placa Ou Planta Nessa Area Que E Publica.	
5- Regularização Das Áreas: Oliva, Jocuy, Tupinambá, Maria Alice, 128	
Mediterrâneo.	
6- Regularização Fundiaria Do Bairro - Permanência Das Famílias No Local Com O Título De Posse	
7- Regularização Da Area Jd Das Olivas 2.	
8- Regularização Do Pq São Miguel Quadra 64.	
9- Título De Posse Area CDHU Localizado No Pq Dandas 2.	

Infra – Estrutura

Votos

Limpeza Na Area Que Fica Estrada Do Itaim Acesso Ao Jd Jacy - Asfalto Na Av Cordeirópolis (Vila Laurinda).	112
Limpeza Do Terreno No Final Da Rua Albertina Duarte Leite (Terreno Particular).	
Pavimentação Das Ruas Camila Campos Do Areal, Dos Médicos, Tupinambá-ramas E Quimera.	

Água Para O Sítio São Francisco Todos Os Dias.	
Pavimentação Na Rua Teresa Ackel, E Rebaixamento Da Rede De Esgoto, Rua Estevão Tavares, Pq São Miguel - Viela Hum - Conservação E Iluminação (Pq Jandaia).	
Esgoto, Iluminação Pública E Asfalto Em Todas As Ruas Do Bairro. Asfalto Nas Ruas Rio Pardo E Nova Olímpia Do Jd Jaci.	
Asfalto Das Ruas: Dos Médicos, Tucuruvi, Tupinamba-Rama. Iluminação E Asfalto Na Travessa Av. Norte E Sul.	
Limpeza Do Córrego Da Viela Maiara - Asfalto Na Rua Quimera. Na Rua João De Barros Construção Da Av. Norte E Sul.	
Iluminação Pública Em Frente A Escola. Desratização Do Bairro.	
Canalização Do Córrego Do Bairro E Asfalto Na Rua Teresa Ackel.	
Melhoria No Bairro Com Relação Ao Abastecimento De Água E Rede De Esgoto.	
Iluminação Pública Nas Ruas Da Vila Laurita - Pavimentação Da Viela Caitu, Rua Edipo, Vila Laurita E Rua Cordeirópolis.	
Asfalto Em Mutirão Na Rua Cafelândia E Iluminação Pública E Na Estrada Velha Do Itaim.	
Rede De Esgoto No Jd Das Olivas 2.	
Pavimentação Na Rua Nova Europa.	
Iluminação Pública Na Rua 9 E Esgoto Na Rua.	
Iluminação Pública Da Av Norte E Sul E Da Estrada Do Capao Bonito E Recapeamento Da Estrada.	
Construção De Um Sanitário Na Area Do Quiosque Na Estrada Sacramento.	
Escadão No Final Da Rua Rubens Coelho De Godoy. Duplicação Da Estrada Do Sacramento.	
Falta Uma Tampa De Bueiro E Limpeza Do Lixão Da Estrada Do Itaim.	
Pavimentação Em Mutirão Das Ruas Jose Ferreira Dos Santos, Jose Roberto Da Silva E Regina Lucia Da Silva.	
Asfalto Das Ruas Do Jd Mediterrâneo.	
Pavimentação Das Ruas Luis Da Cruz Pedroso, Antonieta Bernadete De Santana E Rua Turíbio Pinto De Carvalho - Iluminação Pública Das Ruas: Continuação Da Rua Turíbio, Ate O Recanto Do Sol.	
Construção De Escadão De Acesso A Rua E Do Jd Maria Do Carmo - Limpeza Do Lixão Da Rua E.	
Asfalto Na Rua 9.	
Melhorar O Fornecimento De Água No Bairro Pimentas.	

Educação:

10- Creche No Bairro Jd Joemy (Ponto Final De Ônibus Da Vila Any).	44
11- Construção De Uma Creche No Jd Sandra.	
12- Universidade Pública Na Cidade.	
13- Faculdade Pública - Maior Apoio Para A Educação Localizada No Centro Habitacional Marcos Freire.	
14- Uma EMEI e Uma Creche No Guaracy.	
15- Universidade Pública Na Cidade.	
16- Escola No Bairro São Miguel.	
17- Criação De Uma Creche Ao Lado Da Escola Estadual Pimentas 2.	
18- Creche E EMEI Na Antiga Sociedade Do Jd Joemi.	

Saúde

19- Pré-Natal No Posto De Saúde Da Região - Melhoria No Posto De Saude - Com Diversidades Na Especialidade.	42
20- Construção De Uma Unidade De UBS Na Região.	
21- Uma Unidade De Saúde No Guaracy.	
22- Melhorias Na UBS Do Jd Jaci - Mais Médicos.	
23- Desratização Do Terreno Na Rua E.	

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

✓ Primeiro Emprego Para Os Jovens.	22
✓ Agencia De Correio Na Região.	
✓ Agencia De Correio Na Região.	
✓ Oportunidade Ao Jovem.	

Assistência Social

Reforma Do Nas.	17
-----------------	-----------

Segurança

24- Segurança Para As Escolas Da Região.	15
25- Policiamento Na Escola Estadual Alaide Jd Nova Alice.	
26- Posto Policial Na Região.	

Transporte

27- Sinalização Viária Na Estrada Do Itaim E Redutor De Velocidade, Mais Sinalização Viária Na Rua Roca Sales E Próximo A EMEI Do Guaracy 2.	15
28- Ônibus Para O Bom Clima - Criar Linha.	
29- Melhoria Do Horário E Linha De Ônibus Do Jd Maria Do Carmo.	
30- Melhoria No Transporte Urbano.	
31- Construção De Um Terminal De Ônibus Para Aumentar A Rotatividade De Ônibus Na Região.	
32- Linha 291 - Melhoria E Aumento Do Nº De Ônibus.	

Esporte Cultura e Lazer

Construção Da Area De Vaga Ao Lado Do EMEI Carolina Maria De Jesus.	09
Equipamento Esportivo No São Miguel.	

Desapropriação Do Chácara Para Uso De Lazer Da Estrada Do Sacramento Altura Nº 117/118 Enfrente Ao Nº 325 (Maria Alice).	
Escola Na Vila Izildinha Entidade Centro Educacional Cultural Vila Izildinha.	
CMJ Aprovação Do Projeto Na Câmara.	
Area De Esporte E Lazer Na Região.	

3- Educação

2 - Saúde.

3 - Assistência Social.

4 - Esporte, Cultura e Lazer.

5 - Infra-estrutura Urbana.

6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.

7 - Habitação.

8 - Segurança.

9 - Transportes.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1º	Adalberto Lima Vilar	258
2º	Ironice Leandro Santos de Carvalho	101
3º	João Carlos dos Santos	33
4º	Elisio Honorato Rocha	12
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	404

Delegados do Fórum Regional Cidade Tupinambá/Marcos Freire/Guaracy:

Nome	Bairro que representam
Adelmo Lima De Jesus	Sítio São Francisco
Adenor Carvalho Costa	Residencial Marcos Freire
Anastacia Rodrigues Martins	Jardim Izildinha
Antonio Benedito Martins	Jardim Maria Alice
Belvanda Dos Santos Pires	Sítio São Francisco
Bernadete Fortunato Viana	Cidade Tupinambá
Cicero Jose Feitosa	Sítio São Francisco
Crislaine Da Silva Gonzalez	Residencial Marcos Freire
Edmario Esteves Xavier	Sítio São Francisco
Edvaldo Gomes Da Silva	Jardim Izildinha
Eliane Maria De Oliveira Silva	Sítio São Francisco
Elisio Onorato Rocha	Jardim Guaracy
Francisco Guimarães Da Silva	Sítio São Francisco
Gildasio Silva De Jesus	Sítio São Francisco
Gildete Trindade De Souza	Cidade Tupinambá
Iraci De Jesus Santos	Sítio São Francisco

Irani De Paiva Moura Silva	Jardim Maria Alice
Isael Rocha De Souza	Residencial Marcos Freire
João Carlos Dos Santos	Cidade Tupinambá
João Evangelista Dos Santos Neto	Sítio São Francisco
João Juvino De Lima	Sítio São Francisco
Jose Vitor Lima	Residencial Marcos Freire
Licilio Do Nascimento Reis	Jardim Das Olivas
Luiz Jose De Almeida	Sítio São Francisco
Luzia Aparecida Costa Machado	Sítio São Francisco
Manoelito Silva Araujo	Jardim Maria Alice
Margaria Couto Mascarenhas	Residencial Marcos Freire
Maria Aparecida Da Silva	Cidade Tupinambá
Maria Martins Queiroz	Jardim Mediterraneo
Maria Rita Marques De Souza	Jardim Maria Alice
Maria Rosa De Albuquerque	Jardim Maria Alice
Neusa Cabral Dos Santos	Sítio São Francisco
Neusa Salvador De Souza	Sítio São Francisco
Otoniel Tito Eduardo	Sítio São Francisco
Rua Janaina Veiga Rodrigues	Residencial Marcos Freire
Sebastião Lobo Monteiro	Sítio São Francisco
Uelma Elias Ventura	Residencial Marcos Freire
Washington Luis Dos Santos Alves	Sítio São Francisco
Wellington Vieira Gomes	Jardim Sandra



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região Gopouva.

Realizada em 04/08/2005 às 19:00 horas na E.E Anita Saraceni, sito a Av: Emilio Ribas nº 940 Gopouva abrangendo os seguintes bairros: Vila Esther, Vila Rosália, Jd. Rosa de França, Parque Balneário, Jd. Guimarães, Vila Renata, Pq. Santo Antonio, Jd. Novo Ipanema, Jd. São Luiz, Vila Galvão, Jd. Alice, Jd. Santa Mena, Vila Tijuco, Vila Paulista, Jd. Bebedouro, Jd. Dourado, Vila Yaya, Jd. Aliança, Vila Silveira, Vila São Ricardo, Vila Maranduba, Vila Maria Luiza, Vila Juçara, Vila São Judas Tadeu, Vila Harmonia, Vila Tibagy, Jardim Leda, Vila Sion, Vila Pedro Moreira, Vila das Palmeiras, Vila Leonor, Vila Dona Antônia, Jd. Gopouva, Vila Augusta, Vila dos Telles, Jardim Nazaret, Jardim Trabalhista, e contanto assim com a presença de duzentos e quarenta e oito (248) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo (a). Sra. Prefeita de Guarulhos Eneide Moreira Lima, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Profª. Moacir de Souza Secretario de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo (a). Sra. Eneide Moreira Lima Prefeita de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

Educação

- 2 - Saúde.
- 3 - Assistência Social.
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.
- 5 - Infra-estrutura Urbana.
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.
- 7 - Habitação.
- 8 - Segurança.
- 9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

DEMANDAS POR TEMA:

Habitação e Regularização Fundiaria

Urbanização Da Favela Do Parque Balneário.	46
Moradora Da Favela Do Parque Balneário Quer Concessão De Posse.	
Urbanização Da Favela.	

Revitalização Da Praça Da "Brahma".	39
Regularizar As Calçadas Na Rua Marcolino Moreira E Região(Próximo União Dos Aposentados. Acelerar E Terminar A Obra Do CEMEG).	
Construção De Um Piscinão No Final Da Francisco Conde. Construção De Galeria Na Rua São Daniel.	
Melhoria Das Calçadas No Marechal Humberto Castelo Branco. Canalização Do Corrego Afluente Dos Cavalos.	
Arrumar A Iluminação Da Rua Cônego Valadão Que É Fraca. Tapa Buraco Da Rua Santa Izabel. Manutenção Da Caixa Dágua Submersa. Manutenção Da Calçada Av.Emílio Ribas Em Frente Ao Padre Bento.	
Canalização Do Córrego Do Final Da Rua Maria Grabeloni Canato. 1 Farol No Cruzamento Da Cônego Valadão X Santa Isabel.	
Notificação Para Os Proprietários Do Terreno Baldio Da Rua Francisco Antunes Do Nº650 Que Está Sendo Jogado Lixo.	
Redutor De Velocidade Na Rua Marcolino Moreira Com Rua Maria Rosa De Jesus.	
No Assai As Caçambas De Lixo Ficam Fora Mercado E Ajunta Muitos Ratos E Insetos.	
Eliminação Das Enchentes Ou Mudança Para Outro Local Sem Risco - Parque Balneário.	
Iluminação.(Amarela) Nas Ruas E Praças.	
Recapeamento Nas Ruas Das Vila Sorocabana(Já Existe Abaixo Assinado SOSP) Canalização Do Córrego Da Proximidade(Av.Guarulhos Com Anél Viário - Atras Do Comércio De Ferro E Atrás Da Soc.Amigos Da V.Sorocabana.	
Placa De Sinalização No Sentido Único Na Rua Antonio Zapata, Travessa Do Anel Viário. Parque Novo Ipanema: Resolver Problemas De Enchente Na Rua Domingos Pascal Benedito Graciano.	
Canalização Do Corrego Dos Querumanos.	
Limpeza Das Ruas. Arborização. Recapeamento E Tapa Buraco Em Diversas Ruas. Limpar Pixações Limpeza Dos Rios E Saneamento Dos Mesmos. Usina De Tratamento De Esgoto.	
Tapa Buracos Da Rua Santa Izabel. Nodificação Ao Proprietário Do Terreno Baldio Sem Cercado Da Rua Santa Izabel Que Virou Lixão Em Frente Ao Centro Comunitário.	
Pavimentação Da Av. Emílio Ribvas Até A Rua Padre João Alvares. Mão Única Na Rua José Maria De Oliveira Moraes	
Sinalização De Trânsito E Troca De Lampadas Nas Ruas Evaristo Rodrigues De Arruda, Celso, Rua Jaiminho, Rua Josefina, Rua Antonio Carlos Gomes, Nova Aliança, Rua Soldado Ercilio Gonçalves, Soldado Ernesto Costa, Ecilio Goncalves.	
Rua Frankie Guedes, Asfalto E Iluminação, Anel Viário Altura Do Nº650.	
Canalização Corrego Dos Cavalos.	

Sugere Equiparar Salarial Dos Funcionários Da Saúde Com Os De São Paulo.	27
Transformar A UBS Vila Galvão Numa Policlínica. Construção De Uma UBS.	
Na Conferência Municipal De Saúde Foi Prevista A Alteração No Horário De Funcionamento Das UBS De Guarulhos Para 07:00 Hrs As 19:00 Hrs.	
Alteração Do Horário Das Farmácias Populares P/Os Horários Das UBS 14 Horas E Das PAS E PSS Para 24 Horas - Conferência Municipal De Saúde.	

Esporte Cultura e Lazer

Criação De Um Centro Comunitário No Bairro. Parque Na Área Da FURP.	21
Qualidade De Vida No Bairro Para Os Idosos.	
Reforma E Ampliação Na Casa Do Atleta.	
Reforma Da Quadra Da Vila Tijuco. Reforma Da Casa Do Atleta.	
Reforma Da Quadra E Parque Da Praça Eliseo Rosineli Na Vila Tijuco. Revitalização Da Praça Da V.Sorocabana.	
Construção Do Parque Área Da FURP.	
Construção De Quadra E Playground E Iluminação Da Praça Antonio Alegrete.	
Reforma Da Praça Entre A Rua São Paulo E Brandão Veros Próxima Ao Ginásio De Ginástica.	
Reforma Na Praça Próximo Ginásio De Ginástica Da PMG E Rua São Paulo.	
Manutenção Do Campo De Futebol Do Padre Bento.	
Área De Lazer Para Idosos Na Vila Galvão Parque Santo Antônio.	
Levantar Muro Da Quadra Da Rua Das Acácias Na Vila Tijuco. Iluminação Na Quadra Gradeamento Da Quadra Uma Pista De Skate.	

Assistência Social

Somente votação para este Tema	13
--------------------------------	-----------

Segurança

Mais Segurança Para Toda Região.	9
----------------------------------	----------

Educação:

Construção De Creche Na Vila Tijuco.	05
Construção De Creche Em Terrenos Da Prefeitura, Existente Atrás Da C.V.V.	
Criação Do Tele Centro. Universidade Pública.	
Implementação De Vários Tele-Centros Em Guarulhos. Curso De Informática E Acesso A Internet Gratuitamente.	
Cursos Para Idosos. Curso Para Adultos. Escola De 1ª A 8ª Série. Construção De Uma CMEI.	
Mais Uma Creche Para A Região.	

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Somente votação para o tema.	05
------------------------------	-----------

Transporte

Colocação De Semáforo Na Rua Cônego Valadão, Altura Do Número 61, Próximo As Escolas.	2
Respeitar A Sinalização De Proibido Estacionar E Carga E Descarga Na Rua Plínio Vicente Pagnocelli.	
O Estacionamento Do Assai Atrapalha O Trânsito Na Avenida Mãe Dos Homens.	
Redutor De Velocidade Na Av. Campista. Altura Da Favela Parque Balneário.	
Passage Livre Aos Estudantes De Baixa Renda.	
Redutor De Velocidade Na Alameda Iaia. Semáforo Próximo A Escola São João Batista. Iluminação Da Viela Particular Da Rua Madame Cury. Fiscalização Do Trânsito Na Rua Iraci.	

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Habitação e Regularização Fundiária** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1º	Cleusa Aparecida Firmino	54
2º	Jose Ermes da Silva	32
3º	Maercio Ferreira de Souza	24
4º	Jarbas Bezerra Cordeiro	19
5º	Gerson Pereira de Oliveira	17
6º	Manoel Vicente Vieira	12
7º	Salete Aparecida de Freitas Pimenta	7
8º	Geraldo Alves de Oliveira	1
9º	Valdir Lourenço da Silva	1
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	167

Delegados do Fórum Regional Gopouva:

Nome	Bairro que representam
Claudemir Cardoso do Nascimento	Vila Rosalia
Dalva Aparecida Martins de Oliveira	Vila Rosalia
Daniel Cavalcante	Vila Augusta
Gerson Pereira de Oliveira	Vila Tijuco
Herivelto Ernani de Oliveira	Vila Pedro Moreira
Jose Hermes da Silva	Vila Pedro Moreira
Juan Francisco Gonzalez Morales	Vila Paulista
Liliane Gildate dos Santos	Jardim Novo Ipanema
Maércio Ferreira de Souza	Vila Augusta
Manoel Vicente Vieira	Jardim Gopouva
Maria Aparecida Lima dos Santos	Jardim Rosa de França
Maria das Dores da Costa	Jd. Aliança
Maria Jose Caraça	Vila Augusta
Maria Jose Kunycki	Jardim Gopouva

<i>Roberto Domingos Carneiro</i>	<i>Jardim Gopouva</i>
<i>Salete Aparecida de Freitas Pimenta</i>	<i>Jardim Gopouva</i>
<i>Sergio Jose de Melo</i>	<i>Vila Augusta</i>
<i>Silvio Luiz Patroni</i>	<i>Jardim Alice</i>
<i>Tiago Soares de Oliveira</i>	<i>Vila Augusta</i>
<i>Valdir Lourenço da Silva</i>	<i>Vila Pedro Moreira</i>



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região Ponte Grande.

Realizada em 11/08/2005 às 19:00 horas no Estádio da Ponte Grande, sito a rua Domingos Fangamiello s/n Ponte Grande abrangendo os seguintes bairros: Vila Hermínia, Jd. Munhoz, Ponte Grande, Vila São Pedro, Vila Zamataro, Vila São Luis, Vila Meliane, Vila Sorocabana, Vila Nova São João, Jd. Frizzo, e contanto assim com a presença de duzentos e trinta e sete (237) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Eloi Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Prof^a. Moacir de Souza Secretário de Governo que apresentou avaliação dos quatro anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Eloi Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou o novo formato do Programa Orçamento Participativo para esse novo ciclo 2005/2007, em seguida é aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos seguintes temas:

- 1- Educação
- 2 - Saúde.
- 3 - Assistência Social.
- 4 - Esporte, Cultura e Lazer.
- 5 - Infra-estrutura Urbana.
- 6 - Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.
- 7 - Habitação.
- 8 - Segurança.
- 9 - Transportes.

Segue abaixo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para essa região:

DEMANDAS POR TEMA:

Habitação e Regularização Fundiaria

Votos

Habitação Definitiva Para As Famílias Da Fiat.	101
Projeto Habitacional Para Vila Esperança - Fiat Divani E Jd Frizzo.	
Projeto Habitação Para Vila Esperança Fiat E Divani.	
Transformar Região Ponte Grande Em Zona Estritamente Residencial Da C&C Ate A Rua Vitória (Atualmente E Zona Mista).	

Saúde

Atendimento Odontológico Na UBS Do Bairro.	22
Centro De Atendimento Aos Dependentes Químicos No P. Grande.	
Reativação Do Hospital São Paulo Apostolo No Jd Munhoz.	
Melhoria No Atendimento No Posto De Saúde Mais Médicos E Mais Remédios.	

Detetização E Desratização Na Região Funcionamento Do Hospital Sao Paulo Apostolo.	
Local Abrigado Para Espera Do Posto De Saúde E Aumentar Numero De Atendimento Medico.	
Desratização Da Região Do Jd Frizzo.	

Seguranca

Segurança Para Os Moradores Tem Problemas Com Muitos Roubos De Carro Sugere Base Comunitária para o Bairro.	16
---	-----------

Infra – Estrutura

Votos

Canalização Do Córrego Sincurvaço Revitalização Da Av Guarulhos	14
Solução Para As Enchentes Na Região Do Núcleo Habitacional Próximo A Antiga Area Do Divani.	
Canalização E Limpeza Do Córrego Localizado Na Area Entre A Ponte E O Condomínio Sam Diego (Próximo A Rua Soldado A. G. De Queiroz).	
Recapeamento Da Av Guarulhos Na Ponte Grande.	
Canalização Do Córrego Da Vila Zamataro.	
Manutenção Geral Do Bairro (Limpeza Dos Bueiros Praças E Etc.).	
Reclama Do Lixão E Do Tratamento De Esgoto Do Governo Do Estado Próximo Ao Motel 2000 - Reclama Da Arvore Cortada.	

Esporte Cultura e Lazer

Transformação Do Estádio Da Ponte Grande Em Centro Esportivo.	11
Cobertura Das Quadras Externas Do Ginásio Do Jose Celeste.	
Reforma E Conservação Da Quadra Esportiva Na Rua Professor Jose Munhoz (Final Da Rua Próximo O EMEI Eugenio Celeste Filho).	
Area De Lazer Para As Crianças.	
Area De Lazer E Parque Na Região Da Ponte Grande	

Transporte

Fiscalização Sobre Os Ônibus Que Transportam Os Estudantes Da UNG. Estacionam Em Qualquer Lugar (Onde Era Antiga Philips).	5
Melhoria Para Estacionamentos De Motos No Centro Da Cidade. Aumento Das Linhas Regulares Que Atendem Idosos.	
Solução Para Melhoria Do Transito Por Causa Dos Caminhões Da Empresa Benjer - Ruia Arnoldo Candido Paulo (Soldado).	
Aumento De Circulação De Ônibus Nos Fins De Semana E Passagem Pelo Shopping.	
Linha De Ônibus Que Passe Pela UNG (Philips) E Vá Para O Centro De Guarulhos	
Estudar Gratuidade De Linha De Ônibus para Maiores De 60 Anos Como E Em São Paulo.	
Melhorias Para Circulação Transito E Sinalização Na Rua Anton Philips E Região.	

Educação:

Programas Culturais Para Os Jovens Da Região.	4
Salas Mistas E Aumento De Professores Nas Salas De Aula E Salas Especiais EMEI Ponte Grande.	
Implantação Do Campus Universitário Na Area Da Antiga Divani.	

Assistência Social

Assistência Social Para Os Moradores Do Núcleo Habitacional Da Fiat.	3
--	----------

Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda

Somente votação para o tema.	2
------------------------------	----------

Conforme votação acima fica estabelecido o tema **Habitação e Regularização Fundiária** como Tema prioritário para essa região.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1º	Dorival Pires	146
2º	Maria das Graças Bure da Silva	18
3º	Jonas Aguiar	14
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	178

Delegados do Fórum Regional Ponte Grande:

Nome	Bairro que representam
Antônio Leite de Lima	Vila Zamataro
Antonio Martins Lima Sobrinho	Jardim Munhoz
Aparecida Do Carmo S. Doratiotto	Ponte Grande
Dalva Silvestre de Lima	Vila Zamataro
Edir Kleber	Ponte Grande
Hélio Diogo	Jardim Frizzo
Ivan Soares da Silva	Jardim Frizzo
José Adelmo Souto Queiroz	Ponte Grande
José Roberto dos Santos	Jardim Frizzo
Josué Lopes de Souza	Ponte Grande
Luiz Ricardo Bilac Orruta	Jardim Munhoz
Marcelo Hiroshi Fucuda	Vila Zamataro
Marcia Maria Moreira	Jardim Frizzo

<i>Maria Aparecida Alencar de Souza</i>	<i>Ponte Grande</i>
<i>Maria Helena Staufagar</i>	<i>Ponte Grande</i>
<i>Maria José Bezerra da Silva</i>	<i>Jardim Frizzo</i>
<i>Maria Regina da Silva</i>	<i>Ponte Grande</i>
<i>Raimundo Teixeira Brito</i>	<i>Jardim Frizzo</i>
<i>Sandro Remes da Silva</i>	<i>Jardim Munhoz</i>
<i>Valter Jerônimo Queiroz</i>	<i>Jardim Frizzo</i>



Secretaria do Governo Municipal Orçamento Participativo

Ata da Plenária Deliberativa da região Taboão.

Realizada em 20/08/2007 às 19:00 horas no Varejão do Taboão, sito a rua Ulisses Guimarães s/n Taboão abrangendo os seguintes bairros: Jd. São Geraldo, Jd. Tamassia, Jd. Santo Eduardo, Jd. Pereira, Jd. Das Acácias, Jd. Capri, Jd. Bairro dos Veigas, São José, Jd. Kawamoto, Jd. Sueli, Jd. Santa Vicência, Jd. Sevioli I e II, Jd. Marilena, Jd. Dona Meri, Jd. Santa Lídia, Jd. São Domingos, Jd. Belvedere, Jd. Santa Rita, Jd. Santa Inês, Jd. Odete, Vila do Éden, Jd. Beirute, Pq. Primavera, Pq. Mikail, Jd. Santa Edvirges, Jd. Paraíso, Jd. Acácio, Jd. Silvia, Jd. Imperial, Jd. Santa Emília, Jd. Nova Taboão, Vila Mesquita, Jd. Planalto, Jd. Okoyama, Malvinas, Vila União, Bairro da Invernada, Vila Araújo, e contanto assim com a presença de setecentos e noventa e nove (799) participantes.

Após a composição da mesa com o Exmo. Sr. Prefeito de Guarulhos Elói Pietá, os Srs. (as) Secretários (as) e vereadores (as) presentes, foi dado andamento aos trabalhos, sendo passada a palavra ao Sr. Artur Pereira Cunha Secretario de Governo que apresentou avaliação dos sete anos do Programa Orçamento Participativo, em seguida passou a palavra ao Exmo. Sr. Elói Pietá Prefeito de Guarulhos fez um balanço geral das ações que a Prefeitura vem desenvolvendo através das diversas Secretarias. Em seguida foi aberta palavra à população que apontou as demandas que serão incluídas nos 10 temas. Para finalizar a Sra Kátia Lima Coordenadora Técnica apresentou como seria o processo de eleição dos Delegados e Conselheiros e também dos Temas tanto para Região como para Cidade do Programa Orçamento Participativo para esse ciclo 2007/2009.

Temas:

- 1) **Assistência Social.**
- 2) **Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda.**
- 3) **Educação.**
- 4) **Esporte Cultura e Lazer.**
- 5) **Habitação e Regularização Fundiária.**
- 6) **Infra-Estrutura Urbana.**
- 7) **Meio Ambiente.**
- 8) **Saúde.**
- 9) **Segurança.**
- 10) **Transporte.**

Segue em anexo as demandas indicadas e distribuídas nos respectivos temas bem como a votação que indicou o tema prioritário para Região e para a Cidade:

Conforme votação em anexo fica estabelecido o tema **Infra-estrutura** como Tema prioritário para essa região e **Saúde** o Tema para Cidade.

Logo após, abriu-se à votação para a escolha dos Conselheiros e dos Membros do Fórum Regional (em anexo) conforme resultado abaixo:

CONSELHEIROS:

Colocação	Nome	Total de votos
1º	<i>Edmundo Alves dos Santos</i>	77
2º	<i>Clayton Borges da Silva</i>	40
3º	<i>Eliana Duarte dos Santos</i>	26
4º	<i>Sidney de Mdeiros</i>	18
5º	<i>Manoel José Ribeiro Filho</i>	16
6º	<i>Marivaldo Freitas</i>	07
7º	<i>Nivaldo Peres Maran</i>	03
8º	<i>Horacio Sobral Menezes</i>	02
9º	<i>José Carlos Alberto</i>	02
Votos brancos		0
Nulos		0
	Total de Votos	191

SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

PLENÁRIAS 2007 - DEMANDAS SOLICITADAS POR TEMA

Dem_Descricao	DemTip_Descricao	Tem_Descricao	Tema Eleito	Ple_Descricao
Construção de um SESC na região do Taboão.	Cidade	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão
Solicitação pela volta do Carnaval de rua com as escolas de samba da cidade.	Cidade	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão
Criação de uma Área de Proteção Ambiental na cidade.	Cidade	Meio Ambiente	Não	M - Taboão
Contratação de mais médicos para atendimento na cidade.	Cidade	Saúde	Sim	M - Taboão
Instalação de mais delegacias na cidade.	Cidade	Segurança	Não	M - Taboão
Implantação da Lei Seca no município.	Cidade	Segurança	Não	M - Taboão
Construção de uma Estação Rodoviária na cidade.	Cidade	Transporte e Trânsito	Não	M - Taboão
Fiscalização e regularização dos bares instalados na região.	Região	Des. Econômico Geração de Emprego e Renda	Não	M - Taboão
Construção de uma creche no Jd. São Domingos.	Região	Educação	Não	M - Taboão
Construção de uma creche no Jd. Paraíso.	Região	Educação	Não	M - Taboão
Construção de uma EMEI EF no Jd. São Domingos.	Região	Educação	Não	M - Taboão
Implantação de cursos profissionalizantes para os jovens do Jd. Santa Lídia, Jd. marilena, jd. Acácio, Jd. Primavera e Jd. Belvedere.	Região	Educação	Não	M - Taboão
Solcitação de apoio à creche do Jd. Paraíso.	Região	Educação	Não	M - Taboão
Construção de uma Universidade na região do Taboão.	Região	Educação	Não	M - Taboão
Solictação de apoio à Cooperativa Campo da Paz no Jd. Paraíso.	Região	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão
Construção de uma área de lazer no Vila União, tendo como sugestão de área, o loteamento em que o Clube dos Metalúrgicos contruiu muros.	Região	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão

SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

PLENÁRIAS 2007 - DEMANDAS SOLICITADAS POR TEMA

Dem_Descricao	DemTip_Descricao	Tem_Descricao	Tema Eleito	Ple_Descricao
Construção de uma área de lazer no Jd. Santa Vicência, como sugestão, fazer uso do terreno baldio localizado na Rua São Mateus do Sul.	Região	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão
Construção de uma área de lazer na região do Taboão.	Região	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão
Construção de uma quadra poliesportiva no Jd. São Domingos.	Região	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão
Construção de um Centro Poliesportivo na região do Taboão.	Região	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão
Implantação de uma área de esportes, cultura e lazer no Pq. Mikail.	Região	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão
Construção de um área de lazer no Jd. Marilena.	Região	Esporte, Cultura e Lazer	Não	M - Taboão
Regularização fundiária para os moradores do Jd. Santa Edwignes.	Região	Habitação e Regularização Fundiária	Não	M - Taboão
Regularização fundiária para a Rua Silvanópolis no Taboão.	Região	Habitação e Regularização Fundiária	Não	M - Taboão
Regularização fundiária para os terrenos do Jardim Marilena.	Região	Habitação e Regularização Fundiária	Não	M - Taboão
Intervenção da Prefeitura na reintegração de posse do Jd. Paraíso II, na Rua Altamira.	Região	Habitação e Regularização Fundiária	Não	M - Taboão
Solicitação pela publicação do Decreto da Gleba inteira do Campo da Paz. (regularização fundiária)	Região	Habitação e Regularização Fundiária	Não	M - Taboão
Limpeza da região do Jd. do Paraíso.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Limpeza do terreno baldio localizado na Rua São Mateus do Sul - Jd. Santa Vicência.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Instalação de rede de esgoto nas Ruas Nossa Senhora de Fátima, Rua Santa Maria, Bela Vista, Galaxia e trechos da Rua Nova União - Jd. Vila	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Colocação de caçamba coletora de lixo na Rua Adutora.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Limpeza e melhoria para as Ruas do Jd. Marilena.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão

PLENÁRIAS 2007 - DEMANDAS SOLICITADAS POR TEMA

Dem_Descricao	DemTip_Descricao	Tem_Descricao	Tema Eleito	Ple_Descricao
Instalação de rede de esgoto nas Ruas Bela Vista, Galáxia e Nova União.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Construção de um muro de arrimo na Rua Chumbo.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Canalização do córrego que cruza a Rua Adutora.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Pavimentação das Ruas Andrômedra, Estagiários e Estrada do Elenco.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Canalização do córrego paralelo à Rua Silva Nóbilis.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Pavimentação da Viela em frente ao portão da EMEI do Jd. Acácio.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Pavimentação de todas as ruas da Vila União.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Completar a construção das galerias da Rua Águas Vermelha.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Pavimentação das duas Vuelas da Rua Silva Nóbilis.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Término do projeto do Campo da Paz.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Recuperação da Av. Jamil João Zarif.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Pavimentação da Estrada do Elenco do Jd. São Domingos até o Jd. Munira.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Canalização do córrego da Rua Jamil Zarif.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Recapemanto asfáltico para a Av. Silvestre Pires de Freitas.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Construção de guias e sargetas no Jd. Primavera.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Pavimentação de todas as ruas do Jd. Primavera, priorizando a Rua dos Estagiários.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão

SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

PLENÁRIAS 2007 - DEMANDAS SOLICITADAS POR TEMA

Dem_Descricao	DemTip_Descricao	Tem_Descricao	Tema Eleito	Ple_Descricao
Pavimentação da Rua dos Estagiários, Dolomita, Estênio e Ajax - Jd. Primavera.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Pavimentação da Estrada dos Veigas.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Instalação de iluminação pública na Travessa para o Aeroporto - Rua Capivari - Jd. Paraíso.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Instalação de iluminação pública no Jd. Dona Neri.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Instalação de iluminação pública na Praça da Rua Justiniano Salvador dos Santos.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Instalação de iluminação pública no Jd. Marilena.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Instalação de iluminação pública na Rua Baquirivú.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Instalação de iluminação pública nas Ruas Bela Vista, Galaxia, São Francisco, Servidão da Passagem - Jd. Vila União.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Cascalhar a Rua Adutora.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Limpeza do córrego Pirmavera.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Canalização do esgoto na Viela da Rua Silvanópolis em sistema de mutirão.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Solicitação de retorno da pavimentação por sistema de mutirão das Ruas das Flores, São Paulo e as demais ruas do Jd. Santa Edwirges.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Pavimentação em sistema de mutirão para as Ruas Altamira, Santo Estevão e Maria Rita Severino.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Implantação de mutirão de calçamento residencial no Jd. dos Veigas.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Construção de calçamento em sistema de mutirão no Jd. Dona Neri, em frente à Rua das Flores.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Construção de calçamento por sistema de mutirão nas Ruas Donato Deoboni e Beira Rio.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão

PLENÁRIAS 2007 - DEMANDAS SOLICITADAS POR TEMA

Dem_Descricao	DemTip_Descricao	Tem_Descricao	Tema Eleito	Ple_Descricao
Pavimentação através de sistema de mutirão na Rua Santo Estevão.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Solicitação de fiscalização na área destinada à instalação de um Cemitério, onde hoje serve como depósito de entulhos.	Região	Infra-estrutura Urbana	Sim	M - Taboão
Contratação de mais médicos especialistas para a Policlínica Paraíso.	Região	Saúde	Não	M - Taboão
Reclamação sobre a falta de médicos no PA Paraíso.	Região	Saúde	Não	M - Taboão
Construção de uma Unidade de Saúde no Jd. Primavera, tendo como sugestão de local a Rua Beta ou Gama, onde existem áreas públicas	Região	Saúde	Não	M - Taboão
Construção de um Hospital na região do Taboão.	Região	Saúde	Não	M - Taboão
Ampliação da UBS do Taboão.	Região	Saúde	Não	M - Taboão
Construção de uma Unidade de Saúde no Jd. Santa Lídia.	Região	Saúde	Não	M - Taboão
Desratização da favela São Domingos.	Região	Saúde	Não	M - Taboão
Criação de convênio para que sejam efetuados pequenos reparos em todas as Unidades de Saúde da região do Taboão.	Região	Saúde	Não	M - Taboão
Construção de prédios próprios para as Unidades de Saúde do Taboão que compertem espaço para o desenvolvimento de atividades do	Região	Saúde	Não	M - Taboão
Mais segurança patrimonial e para os usuários e servidores do PA Paraíso.	Região	Segurança	Não	M - Taboão
Instalação de uma Base da Defesa Civil no Pq. Mikail.	Região	Segurança	Não	M - Taboão
Construção de uma sede para apoio aos Bombeiros Voluntários do Jd. São Domingos.	Região	Segurança	Não	M - Taboão
Instalação de um Posto da GCM 24h no Jd. Paraíso e solicitação de que o 9o. DP funcione 24 horas	Região	Segurança	Não	M - Taboão
Solicitação de apoio ao movimento dos bombeiros voluntários que existe na região.	Região	Segurança	Não	M - Taboão



SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

PLENÁRIAS 2007 - DEMANDAS SOLICITADAS POR TEMA

Dem_Descricao	DemTip_Descricao	Tem_Descricao	Tema Eleito	Ple_Descricao
Mais segurança para o Jd. Paraíso contra o vandalismo.	Região	Segurança	Não	M - Taboão
Instalação de uma Base Comunitária de Segurança no Taboão.	Região	Segurança	Não	M - Taboão
Instalação de guardirreio na Rua Silvestre Pires de Freitas, após o Campo do Alemão.	Região	Transporte e Trânsito	Não	M - Taboão
Mudança do tráfego viário da Rua Ibicaré.	Região	Transporte e Trânsito	Não	M - Taboão
Extensão da linha de ônibus no. 82, ligando o Jd. Primavera ao Munira.	Região	Transporte e Trânsito	Não	M - Taboão
Instalação de semáforo na Rua Silvestre Pires de Freitas, em frente à Padaria Alpes e Cemitério Primavera II.	Região	Transporte e Trânsito	Não	M - Taboão



SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

PLENÁRIAS 2007 - VOTAÇÃO POR TEMAS

VotTotal	Ple_Descricao	DemTip_Descricao	Tem_Descricao
59	M - TABOÃO	Cidade	Saúde
36	M - TABOÃO	Cidade	Infra-estrutura Urbana
21	M - TABOÃO	Cidade	Transporte e Trânsito
20	M - TABOÃO	Cidade	Segurança
13	M - TABOÃO	Cidade	Habitação e Regularização Fundiária
12	M - TABOÃO	Cidade	Educação
10	M - TABOÃO	Cidade	Meio Ambiente
9	M - TABOÃO	Cidade	Des. Econômico Geração de Emprego e Renda
9	M - TABOÃO	Cidade	Esporte, Cultura e Lazer
2	M - TABOÃO	Cidade	Assistência Social
73	M - TABOÃO	Região	Infra-estrutura Urbana
44	M - TABOÃO	Região	Saúde
27	M - TABOÃO	Região	Habitação e Regularização Fundiária
17	M - TABOÃO	Região	Esporte, Cultura e Lazer
8	M - TABOÃO	Região	Segurança
6	M - TABOÃO	Região	Transporte e Trânsito
5	M - TABOÃO	Região	Educação
4	M - TABOÃO	Região	Meio Ambiente
3	M - TABOÃO	Região	Assistência Social
3	M - TABOÃO	Região	Des. Econômico Geração de Emprego e Renda